Digitalizado Por: **Pregador Jovem**

O Diário do Pioneiro GUNNAR VINGREN

Ivar Vingren

Sumário

Prefácio

Quando resolvi pôr em ordem as anotações e memórias de meu pai, o relato sobre sua vida e todo o seu tempo de trabalho como missionário no Brasil, foi com grande humildade e respeito que o fiz. É como pioneiro, juntamente com o inesquecível homem de Deus, Daniel Berg, que o nome de Gunnar Vingren se ligou intimamente ao movimento pentecostal no Brasil. Como um dos fundadores do maior e mais importante movimento pentecostal no tempo presente, o seu nome jamais será esquecido.

A história do movimento pentecostal no Brasil não é uma história qualquer. É a revelação de Deus trabalhando em fracos instrumentos humanos, aperfeiçoados para efetuar prodígios que à mente humana são impossíveis de ser compreendidos. É a história da Luz eterna que tem

dissipado as trevas de milhares de corações. É a nova de alegria que vem tomando posse de pessoas desesperadas, e tornando-lhes a vida digna de viver. É o testemunho de um poder que levanta seres humanos profundamente caídos a um alto nível, e dá valor e felicidade às suas vidas. Também é uma prova de que, se uma pessoa se entrega inteiramente nas mãos de Deus, e Ele passa a ocupar o lugar certo na sua vida, essa pessoa pode, mesmo com toda a sua debilidade, ser um meio para trazer felicidade a milhares de homens e mulheres, tanto para esta vida como para a eternidade.

Este relato do movimento pentecostal no Brasil nos desafia a colocar a nossa própria vida à disposição de Deus, da mesma forma como fizeram esses pioneiros. Se fizermos isto, nós também poderemos cumprir nosso dever para com o próximo.

Com muita seriedade, examinei atentamente uns 25 diários escritos por meu pai. Ainda hoje constituem o reflexo das lutas e vitórias de uma vida, desde o princípio até o fim. Este assunto tem sido tão grande, tão precioso e tão santo, que é com temor que tenho posto os meus pés nesta terra santa, onde Deus mesmo, através da salvação de centenas de milhares de pessoas, tem deixado rastros inapagáveis.

Tenho derramado lágrimas diante do relato da vida e memória de meu pai; vida santa e consagrada a Deus. Vida que ele entregou inteiramente à vocação para a qual tinha sido chamado! Ele se negou a todo tipo de conforto e luxo para poder cumprir a missão que, na sua juventude, tinha recebido do seu Senhor e Mestre. Sua vida e trabalho transcorreram conforme diz a Bíblia: "Mas a vereda dos justos é como a luz da auro-

ra, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito"Pv 4.18.

Ao mesmo tempo que sinto minha imperfeição na realização desta tarefa, tenho também sentido uma chamada no meu coração para tornar conhecidos estes relatos gloriosos, especialmente às gerações novas, que talvez os ignore, e para que sejam guardados para o futuro e colocados na longa lista de testemunhos da história dos avivamentos.

Uma coisa que me tocou profundamente o coração foi que, muitos anos depois do falecimento de meus pais, encontrei, entre as folhas amarelas destas memórias, uma exortação escrita por ele, com grandes letras vermelhas, que dizia: "IVAR, GUARDA ISTO!" No nome do Senhor Jesus me esforcei da melhor maneira possível para que esta parte da história do movimento pentecostal fosse preservada para informação e bênção aos irmãos.

Talvez alguns dos leitores deste livro indaguem porque ele não contém os últimos relatos e notícias da obra no Brasil. A resposta é que esta obra não pretende ser um relato completo de tudo o que Deus tem feito no Brasil durante estes anos do movimento pentecostal. Somente na eternidade será revelado tudo o que Ele fez. Segundo a minha opinião, é completamente impossível descrever tudo o que tem acontecido. Somente Deus conhece todos os milagres e maravilhas que têm sido realizados durante mais de cinqüenta anos neste país, o Brasil.

Este relato abrange tão-somente os anos 1910 a 1933. Depois que meu pai foi para o Senhor, em 1933, Deus tem dado continuidade à sua obra. Outros obreiros têm trabalhado e realizado uma colheita maravilhosa para o reino de Deus.

O meu desejo e a minha oração é que este livro possa servir de bênção e estímulo, para que, da mesma forma, outros possam entregar suas vidas em sacrifício ao Senhor e à sua obra, onde quer que o Senhor queira usá-los. Creio que Deus pode motivar-nos através da leitura destes poderosos testemunhos, a fim de podermos também fazer grandes coisas para o seu reino. Deixemos toda a preguiça e sigamos adiante para a realização das obras que Deus nos tem dado para fazer. Aproveitemos os últimos minutos desta dispensação da graça, e tratemos de recolher uma grande e última colheita antes que Jesus venha!

Ivar Vingren

Introdução

Muito se tem discutido em círculos teológicos sobre se o ministério do apostolado continuou depois dos doze apóstolos que haviam estado com Jesus durante a sua vida terrena, e que o viram pessoalmente. Existem, porém, no Novo Testamento, indícios de um ministério apostólico continuado. Determinadas passagens mencionam algumas pessoas como apóstolos, embora não pertencessem ao número dos doze escolhidos. Na carta aos Efésios, Paulo apresenta o ministério apostólico entre outras coisas que deveriam servir para a edificação da Igreja: Ef 4.11-15.

A palavra apóstolo significa "enviado", "delegado", uma pessoa que está devidamente autorizada por outra que a enviou para realizar missão que lhe foi confiada. Essa palavra no latim é missionário, e significa igualmen-

te uma pessoa que foi incumbida e enviada por outra para realizar uma missão especial. No Novo Testamento usa-se esse termo para pessoas que estão dedicadas ao trabalho de pioneirismo. O significado é ilustrado da melhor maneira possível no trabalho pioneiro de um missionário em um novo campo.

Gunnar Vingren foi um apóstolo no sentido perfeito da palavra. Quando ele e Daniel Berg foram para o Brasil, eram apóstolos de Cristo tanto quanto Paulo e Barnabé, que também foram chamados apóstolos (At 14.4; 1 Co 9.15) e saíram para Chipre, na Ásia Menor.

Depois de haver lido o manuscrito deste livro, que é um resumo dos diários que Gunnar Vingren escreveu, fiquei profundamente tocado em meu coração. Foi para mim como se lesse o livro de Atos dos Apóstolos, mas situado cronologicamente no tempo em que vivemos.

Por meio dessas anotações diárias, podemos conhecer o homem assim como ele era. Ele se apresenta a si mesmo juntamente com o seu lar feliz e crente. Vê-se como buscava a Deus durante a sua juventude, o seu desejo de servi-lo e o caminho pelo qual o Senhor o guiou até a maravilhosa missão de sua vida.

Quando depois o acompanhamos na sua profunda luta e nos sofrimentos que teve de passar enquanto realizava a grande obra, não podemos deixar de sentir algo da dor e do padecimento inerentes à vocação de um mensageiro do Senhor. Vendo agora no Brasil o resultado dessa grande obra pioneira, ficamos maravilhados ao pensar que vimos e conhecemos essas mesmas pessoas usadas como instrumentos na realização dela.

Quando estive na Conferência Mundial Pentecostal, no Rio de Janeiro, em julho de 1967, e vi as grandes

multidões reunidas, e ouvi o seu júbilo e alegria, tive uma impressão da obra dos pioneiros que jamais poderei explicar. Apesar de ter tido um início tão humilde, das suas poucas possibilidades e da resistência e perseguição que encontrou e teve de vencer, o movimento pentecostal no Brasil hoje é um milagre espiritual que causa admiração no mundo inteiro.

A Conferência Mundial foi realizada durante uma semana inteira, em um estádio com lugar para 30 mil pessoas. O local esteve abarrotado e cheio todos os dias. No culto final, num domingo, conseguiram um estádio maior com assentos para 200 mil pessoas. Apesar da chuva que caía, calculou-se o número dos presentes em 160 mil.

O número daqueles que procuravam a salvação das suas almas, e dos que buscavam a Deus e agradeciam as bênçãos recebidas era admirável nessa Conferência, onde os brasileiros constituíam absoluta maioria. Tudo isso constituía-se em um testemunho poderoso sobre o caráter e o futuro do movimento pentecostal, principalmente no Brasil.

Quem, depois da Conferência, teve oportunidade de participar dos cultos e ouvir os relatos dos dirigentes sobre a evolução do trabalho e a opinião deles sobre esta obra tão admirável, confirmou a impressão que sentira durante a Conferência. É o movimento de um cristianismo de modelo apostólico, e de um tamanho que não tem precedentes em nossos tempos. As igrejas que surgiram como fruto da obra pioneira de Vingren e Berg têm agora um número considerável de membros. As notas de Vingren nos dão uma boa idéia de como foi o início do trabalho no Rio de Janeiro, cidade onde se realizou essa Conferência. A igreja foi iniciada em 1924 por 25 pesso-

as, e o primeiro local de reunião tinha assentos para cinqüenta pessoas.

O então Governador do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Jeremias de Matos Fontes, declarou em uma entrevista que dentro do seu Estado não havia nenhuma localidade que não tivesse uma igreja pentecostal. Também disse que a influência das igrejas pentecostais na própria sociedade havia sido muito grande. Disse ele: "Não era somente uma força espiritual que influía sobre a situação religiosa, mas também uma influência positiva sobre a sociedade brasileira".

Quando vemos esta obra, suas dimensões, sua tremenda força expansiva e a liberdade que caracteriza todo o movimento, sentimos que é um grande milagre a unidade que até agora predomina no Brasil. Muitos esforços têm sido feitos para dividir esse movimento; outros têm procurado organizá-lo como uma denominação, mas até agora sem êxito, graças a Deus. As igrejas, conforme foram formadas e fundadas pelos pioneiros Vingren e Berg segundo o modelo apostólico, continuam até hoje levando adiante a poderosa mensagem de Deus, alicerçadora dessa obra.

Gunnar Vingren foi um grande dirigente. Daniel Berg tinha importantes qualidades individuais como trabalhador e homem de fé, qualidades que foram de suma importância para a colaboração mútua no trabalho pioneiro. Mas Vingren era o dirigente principal. E como dirigente tinha muitas qualidades e capacidades, que foram de grande ajuda para o novo movimento que crescia rapidamente.

Porém, era um homem sem vaidades, e viva quase inconsciente do seu talento natural. Aconteceu com ele o que se passa com as verdadeiras e grandes personalida-

des, que somente depois que desaparecem, e terminada a sua obra e a sua vida, é que se vê e se compreende quão grande foi essa obra e essa vida. A firme convicção de sua chamada, sólida como uma montanha; o seu fervente zelo, o seu grande entusiasmo juntamente com sua prudência eram traços característicos que ninguém podia deixar de ver. Ele enfrentou muitos riscos e perigos diversos, porém, miraculosa e maravilhosamente, sempre os superou. Ele pertenceu àquela categoria de mensageiros de Cristo que teve de passar por profundos sofrimentos, mas que, por meio de uma fé viva e de uma íntima comunhão com Deus, sempre viveu uma vida feliz.

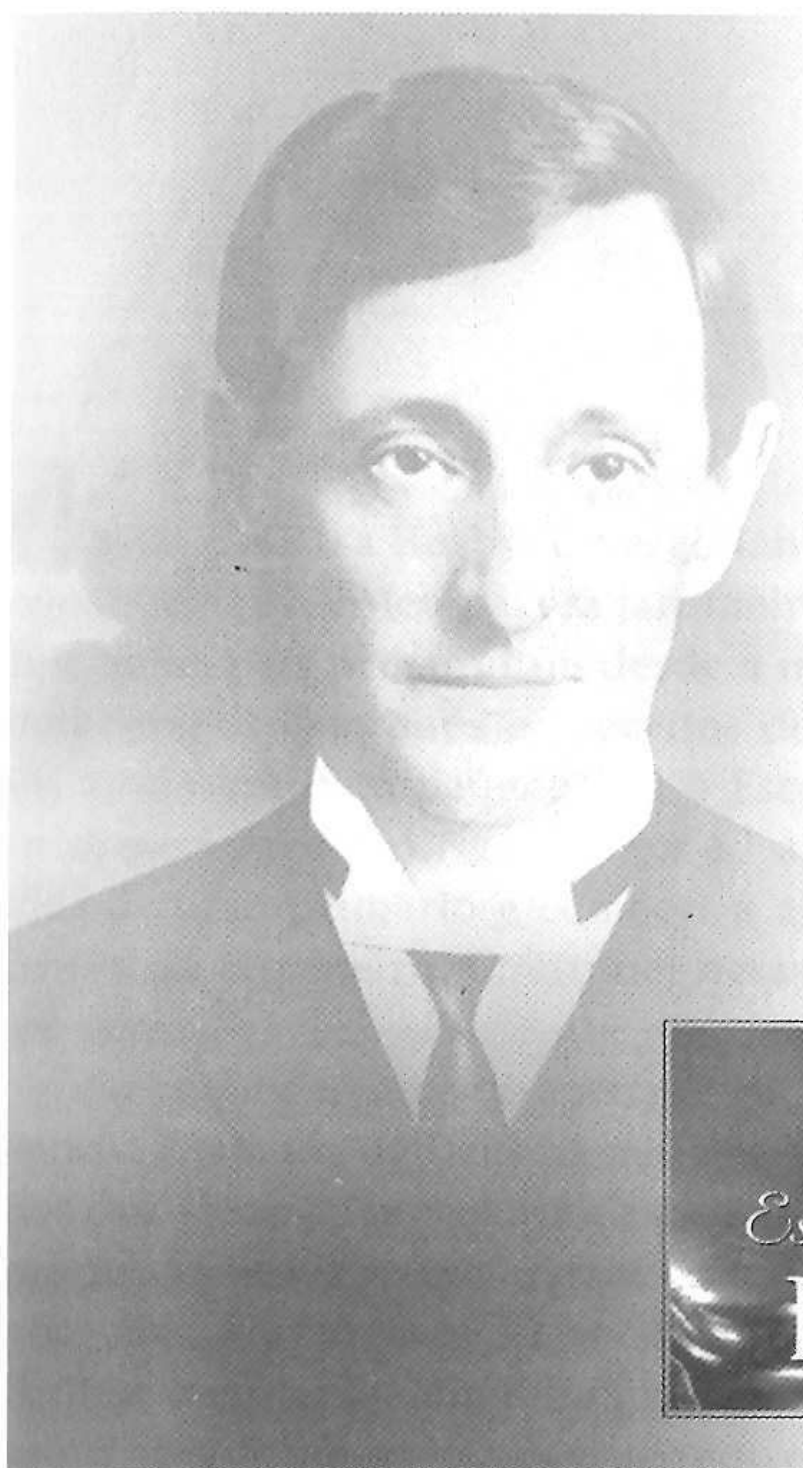
Vingren conta várias vezes nas suas notas como a sua alegria em Deus freqüentemente se manifestava em riso. Nós, que tivemos o privilégio de estar com ele, nos lembramos como ele ria muitas vezes quando essas ondas de alegria do poder de Deus vinham sobre ele. Porém, do outro lado da balança estava sua grande responsabilidade pelo trabalho missionário, as preocupações financeiras, que muitas vezes acompanham um trabalho pioneiro, e seu corpo débil e enfermo, que parecia demasiadamente fraco para levar aquelas pesadas cargas que Deus tinha posto sobre os seus ombros.

Quando em visita à América do Sul, eu fiquei sabendo da existência destas memórias de Gunnar Vingren, tive o pressentimento de haver encontrado uma mina de ouro. Este livro contém o princípio canônico e a continuação do maior e mais importante movimento pentecostal cristão dos tempos modernos.

Agora que podemos oferecer aos nossos leitores este tesouro, estou certo de que todos terão as suas experiências espirituais enriquecidas.

Ivar Vingren, o filho mais velho do casal Vingren, que segue as pisadas do pai como missionário na América do Sul, tem procurado, com muito cuidado e amor, pôr em ordem as memórias e lembranças deixadas poer seu pai, o que valoriza imensamente o testemunho pessoal de Gunnar Vingren narrado neste livro.

Lewi Pethrus

1
Escolhido por DEUS

Nasci em Ostra Husby, Ostergötland, Suécia, em 8 de agosto de 1879. Meu pai era jardineiro. Por serem crentes, meus pais procuraram desde a minha infância ensinar-me os caminhos e preceitos do Senhor. Quando eu ainda era bem pequeno, ia à Escola Dominical, da qual meu pai era dirigente. Aos 11 anos de idade concluí o curso primário e comecei a ajudar meu pai no ofício de jardineiro. Continuei nessa atividade até os 19 anos.

Eu era um menino de apenas 9 anos de idade quando senti a chamada de Deus na minha vida. Sentia-me atraído por Deus de uma forma especial, e costumava orar muito. Às vezes reunia outras crianças comigo e orava com elas. Porém, com 12 anos de idade desviei-me do Senhor e tornei-me um filho pródigo. Caí profundamente no pecado até os 17 anos, quando o Senhor outra vez me chamou. Isso aconteceu em 1896. Eu resolvera ir ao culto de vigília de Ano-novo e entregar-me outra vez ao Senhor. Fui com meu pai para esse culto, e fiz o que havia resolvido. Aleluia!

Neste tempo eu tinha enviado uma petição para entrar como voluntário na Escola de Guerra, mas Deus me dirigiu para não seguir esse caminho. Além do mais, eu

sentia medo de não poder permanecer como crente seguindo a carreira militar.

Aos 18 anos fui batizado nas águas. Isto aconteceu numa igreja batista em Wraka, Smaland, Suécia, no mês de março ou abril de 1897. Neste mesmo ano tornei-me sucessor de meu pai no trabalho da Escola Dominical. Isto aumentou muito a minha necessidade de Deus e de sua graça.

Ainda neste ano, em 14 de julho, li numa revista um artigo sobre as grandes necessidades e sofrimentos de tribos nativas no Exterior, o que me fez derramar muitas lágrimas. Subi para o meu quarto e ali prometi a Deus pertencer-lhe e pôr-me à sua disposição para honra e glória do seu nome. Orei também insistentemente para que Ele me ajudasse a cumprir esta promessa.

No mês de outubro realizamos uma festa para levantar dinheiro a fim de ajudar um irmão que ia sair para o campo missionário como evangelista. Tudo o que eu tinha nessa oportunidade eram 6 coroas, e eu as entreguei como oferta. Quando voltei para casa depois da festa, senti uma alegria imensa, e ouvi uma voz que me dizia: "Tu também irás ao campo de evangelização da mesma forma que o Emílio!"

Fiquei um ano mais no meu trabalho, mas sempre participando dos cultos, testificando e tratando de ganhar almas para Jesus. Continuei à frente da Escola Dominical até o fim de outubro de 1898. Depois de muitas orações dos irmãos, fui para uma escola bíblica em Götabro, Närke. Os dirigentes daquela escola eram os pastores Emílio Gustavsson e C.J.A. Kihlstedt.

Nunca mais na minha vida recebi uma instrução bíblica tão profunda como aquela. O pastor Kihlstedt nos

quebrantava completamente com a Palavra de Deus. Ele nos tirava tudo, tudo, até que ficássemos inteiramente aniquilados como pó diante dos pés do Senhor. Depois vinha o irmão Gustavsson com o óleo de Gileade, e sarava as feridas da alma, alimentando nossos corações famintos com o melhor trigo dos celeiros de Deus. Oh! que tempo aquele! Fez-me bem pelo resto de toda a minha vida.

Aquela escola bíblica durou somente um mês, porém me foi de grande bênção espiritual. Éramos 55 participantes, homens e mulheres. A escola fazia parte de uma Federação Evangélica que tinha o objetivo de ganhar almas para Cristo. Uns 15 alunos foram enviados como evangelistas. Saímos dois a dois, juntos, e nos deram somente o dinheiro para a passagem até o lugar de destino. O meu companheiro tinha quatro anos de experiência como evangelista. Chamava-se Soderlund. Tínhamos de confiar no Senhor quanto ao suprimento de nossas necessidades materiais.

Enviaram-nos à província de Skane, que foi o nosso primeiro campo de trabalho. Inicialmente, fomos à província de Västergötland, e realizamos cultos em alguns lugares. Quando chegamos a Tidaholm, ainda na nossa primeira semana em Götabro, adoeci de papeira. Muito enfermo, sonhei que tinha morrido e que meus pais tinham vindo para o meu enterro. No sábado à noite, os crentes da casa onde eu estava oraram por mim. O resultado foi que na segunda-feira eu estava curado, e assim pudemos continuar a nossa viagem. Glória a Deus!

Depois de visitar alguns lugares, chegamos ao nosso destino, situado a alguns quilômetros de Svedala. Ali seria a nossa base de atuação. Daí viajávamos a diferentes luga-

res na província de Skane e testificávamos do Senhor Jesus. Em Rönneholm, Svedala, encontrei um servo de Deus que demonstrou-me muito amor cristão. Numa aldeia de pescadores, onde realizamos cultos, enquanto estávamos com um irmão muito velho cantando o hino "Jesus, faz-me sereno e satisfeito", o céu se abriu sobre nós e sentimos uma imensa alegria que transbordou os nossos corações.

Na primavera seguinte, voltei a casa de meus pais e trabalhei por um tempo no jardim do palácio real de Drottningholm. Naquele verão eu disse ao Senhor que, se fosse da sua vontade que eu saísse outra vez como evangelista, que Ele me guiasse. Eu estava esperando a direção do Senhor quando recebi uma carta de outro evangelista, convidando-me para ajudá-lo na realização de cultos em um lugar não muito distante de onde eu estava. Eu não o conhecia, mas senti que aquele irmão desejava que saíssemos juntos para o campo de trabalho no outono. Enquanto estava indo ao seu encontro, eu disse ao Senhor: "Se é da tua vontade que eu acompanhe esse irmão na obra evangelística, que ele faça o convite. Antes, eu não falarei nada". Pois bem, depois do culto, ele me perguntou se eu não desejava acompanhá-lo como evangelista. Era a confirmação de Deus, e eu aceitei. Viajamos no dia 1º de outubro.

Fomos primeiramente à província de Ostergötland, onde trabalhamos durante todo aquele inverno. O Senhor estava conosco, e nos abençoou de tal forma que vimos muitas almas renderem-se ao pé da Cruz. Glória a Deus!

No mês de fevereiro fui convocado ao serviço militar e me apresentei em Soderkoping. Depois de despedir-me de meus pais, fui para Malmslatt, e ali iniciei o serviço militar, que durou 68 dias. Éramos cerca de 1600 ho-

mens, mas havia somente uns 20 jovens crentes. Deus me ajudou a testificar aos meus companheiros, e certa vez preguei numa capela cheia de soldados.

Ao concluir o serviço militar, voltei para a casa de meus pais. Trabalhei então como jardineiro em diversos lugares perto de Estocolmo. Continuei testificando durante cultos em diversos lugares, e ajudando meu pai na jardinagem.

Como pastor nos Estados Unidos

Mais ou menos em junho de 1903 fui atingido pela "febre dos Estados Unidos". O grande país do Norte me atraía tremendamente. No fim de outubro viajei para a cidade de Gotemburgo, e no dia 30 do mesmo mês embarquei num vapor que me levou até a cidade de Hull, Inglaterra, onde tomei o trem até Liverpool. Desta cidade continuei a viagem em outro vapor atravessando o Atlântico, e continuei até chegar a Boston, Massachussets, U.S.A. Segui depois de trem até Kansas City, onde cheguei em 19 de novembro de 1903, depois de 19 dias de viagem. O Senhor estava comigo e me guardou de todo o mal durante toda a viagem. Glória a Deus!

Apesar de não falar inglês, consegui localizar a casa do meu tio Carl Vingren. Uma semana após minha chegada comecei a trabalhar à noite como foguista em Greenhouse até o início do verão, quando comecei a trabalhar de dia. Depois consegui trabalho como porteiro em uma grande casa comercial. Quando chegou o inverno, comecei a trabalhar outra vez como jardineiro. Nos últimos dias de fevereiro de 1904 viajei para St. Louis, onde consegui emprego no Jardim Botânico. Aos domin-

gos eu assistia aos cultos numa igreja sueca que encontrei naquele lugar.

No fim de setembro de 1904, fui para Chicago a fim de começar um curso de quatro anos no seminário teológico sueco dos batistas. Durante o tempo em que morei em Kansas pertenci à igreja batista sueca dali. Eles me recomendaram para que eu entrasse para a sua universidade. O Senhor esteve comigo durante todo o tempo dos meus estudos, e ajudou-me maravilhosamente. Louvado seja o seu nome!

Durante os estudos, preguei muitas vezes em diferentes igrejas e em diferentes lugares. No primeiro estágio, de junho a dezembro, preguei na Primeira Igreja Batista em Chicago, Michigan. No segundo, fui a Sycamore, Illinois. No estágio do Natal, preguei em Blue Island, Illinois. A terceira vez que estagiei, ajudei novamente em Sycamore, Illinois, e nos últimos estágios, atuei como pastor em Mountain, Michigan.

Concluí os meus estudos e fui diplomado em maio de 1909. Durante esse tempo eu havia entregue uma solicitação para ser enviado como missionário. Depois dos estudos, assumi o pastorado da Primeira Igreja Batista em Menominee, Michigan, de junho de 1909 a fevereiro de 1910.

Nessa época visitei a Convenção Geral dos Batistas americanos, e então foi resolvido que eu seria enviado como missionário a Assam, Índia, juntamente com minha noiva. Até aquele tempo eu estava convencido de que isto era a vontade de Deus para a minha vida — que eu fosse enviado como missionário pela "The Northern Baptist Convention". Porém, durante a Convenção, Deus me fez sentir que não era essa a sua vontade.

Uma semana após voltar para a minha igreja, tive uma luta interior tremenda, e finalmente resolvi não seguir mais aquele caminho. Escrevi para a Convenção e comuniquei o que havia decidido. Por este motivo minha noiva rompeu comigo, e quando recebi sua carta, respondi: "Seja feita a vontade do Senhor".

Durante aquela semana de visita à Convenção Batista, eu não sentira quase nada do poder de Deus sobre mim, mas na semana seguinte, depois que tomei aquela decisão, voltei a sentir o poder e a paz de Deus. Mais tarde, uma irmã que possuía o dom de interpretar línguas foi usada pelo Senhor, e Ele me disse que eu seria enviado ao campo missionário, mas somente depois de haver sido revestido de poder.

No verão de 1909, Deus me encheu de uma grande sede de receber o batismo com o Espírito Santo e com fogo. Em novembro do mesmo ano, pedi licença à minha igreja para visitar uma conferência batista que deveria ser realizada na Primeira Igreja Batista Sueca em Chicago. Fui à Conferência com o firme propósito de buscar o batismo com o Espírito Santo. E, louvado seja Deus, depois de cinco dias de busca, o Senhor Jesus me batizou com o Espírito Santo e com fogo! Quando recebi o batismo, falei novas línguas, justamente como está escrito que aconteceu com os discípulos no dia de Pentecoste, em Atos 2. É impossível descrever a alegria que encheu o meu coração. Eternamente o louvarei, pois Ele me batizou com o seu Espírito Santo e com fogo.

Quando voltei para a minha igreja em Menominee, Michigan, comecei a pregar a verdade que Jesus batiza com o Espírito Santo e com fogo. O resultado é que tive de deixar a igreja, que ficou dividida, pois metade creu

nesta verdade e a outra metade se endureceu. Os que não creram me obrigaram a deixar o pastorado. Fui então para uma igreja em South Bend, Indiana. Todos ali receberam a verdade e creram nela. Na primeira semana Jesus batizou dez pessoas com o Espírito Santo e com fogo. Louvado seja o seu nome para sempre!

No total, foram quase vinte pessoas batizadas com o Espírito Santo naquele verão. Glória a Jesus! Assim, Deus transformou a igreja batista em South Bend, Indiana, em uma igreja pentecostal. Deixei South Bend no dia 12 de outubro de 1910.

A chamada para o Brasil

Em um determinado dia Deus colocou no meu coração que deveríamos nos reunir num sábado à noite, para orar na casa de um irmão da igreja que tinha sido batizado com o Espírito Santo. Enquanto orávamos, o Espírito do Senhor veio de maneira poderosa sobre nós. Houve vários comentários sobre aquela reunião, e várias pessoas passaram a se reunir ali conosco durante diversos sábados para orar, e todas as vezes o Espírito do Senhor vinha sobre nós de maneira poderosa.

Durante aquelas semanas de oração, sentimos o poder de Deus vir sobre nós como uma pressão, como um forte peso, de tal maneira que muitas vezes não conseguíamos nos sentar à mesa para comer. Caíamos no chão, dobrávamos os joelhos e em alta voz louvávamos o nome do Senhor. Estávamos tão cheios de gozo do Espírito Santo, que clamávamos com voz elevada, cada um onde estava. Foram dias maravilhosos, de imensa alegria na presença do Senhor. Glória a Jesus!

Em uma daquelas reuniões durante esse período de oração, notamos que um dos irmãos foi arrebatado em espírito de maneira especial, como um arrebatamento profético. Podia-se dizer desse irmão, como disse o apóstolo Paulo: "Porque se enlouquecemos, é para Deus" (2 Co 5.13).

Um outro irmão, Adolfo Ulldin, recebeu do Espírito Santo palavras maravilhosas, e vários mistérios sobre o meu futuro lhes foram revelados. Entre outras coisas, o Espírito Santo falou através desse irmão que eu deveria ir para o *Pará*. Foi-nos revelado também que o povo para quem eu testificaria de Jesus era de um nível social muito simples. Eu deveria ensinar-lhes os primeiros rudimentos da doutrina do Senhor. Naquela ocasião tivemos o imenso privilégio de ouvir através do Espírito Santo a linguagem daquele povo, o idioma português. Ele também nos disse que comeríamos uma comida muito simples, mas Deus nos daria tudo o que fosse necessário.

O Espírito Santo disse também que eu ia casar-me com uma moça chamada Strandberg. Tempos depois casei-me com Frida Strandberg. Aquela profecia ocorrera muitos anos antes de eu a conhecer. Deus disse também outras coisas que mais tarde tive a oportunidade de ver a sua confirmação. Deus tinha falado, e eu compreendi que havia recebido uma chamada divina para o meu futuro campo missionário. Glória a Jesus!

O que faltava era saber onde estava situado o *Pará*. Nenhum de nós o conhecia. No dia seguinte eu disse ao irmão Adolfo: "Vamos a uma biblioteca aqui na cidade para saber se existe algum lugar na terra chamado Pará". Nossa pesquisa nos fez saber que no Norte do Brasil havia um lugar com esse nome. Confirmamos mais uma vez

que Deus nos tinha falado. Aceitei minha chamada com inteira convicção de sua origem divina. Glória a Jesus!

Daniel Berg – Fiel companheiro

Conheci Daniel Berg em novembro de 1909, em Chicago, quando eu estava buscando o batismo com o Espírito Santo. No ano seguinte, enquanto Berg estava trabalhando numa quitanda em Chicago, o Espírito Santo mandou que ele se mudasse para South Bend, Indiana, onde eu era pastor da igreja, para que juntos louvássemos o nome do Senhor. Ele deixou o seu trabalho, veio para South Bend e disse-me: "Irmão Gunnar, Jesus ordenou-me que eu viesse me encontrar com o irmão para juntos louvarmos o seu nome". Eu lhe respondi: "Está bem!"

Daniel passou a participar comigo dos cultos, e a testificar e louvar ao Senhor por sua maravilhosa salvação.

Um dia sentimos que era a vontade de Deus irmos à casa do irmão Adolfo Ulldin, o homem que Deus usara quando me chamou para o Brasil. Chegamos à sua casa num sábado à tarde, justamente quando ele estava chegando do trabalho. Quando entramos na cozinha, o poder de Deus veio sobre o irmão Ulldin, e ele foi arrebatado em espírito, como das outras vezes. E foi durante aquela poderosa reunião que Daniel Berg recebeu a sua chamada para me acompanhar ao Brasil.

Isto tudo aconteceu no verão de 1910. Deus nos revelou, quando estávamos orando em outra ocasião, que deveríamos sair de Nova Iorque com destino ao Pará. E para nos orientar mais ainda, nos revelou a data: 5 de novembro de 1910. Ainda não sabíamos se havia algum

navio partindo para o Brasil naquele dia, mas tudo foi comprovado depois. Partimos do porto de Nova Iorque justamente no dia que Deus nos tinha revelado.

Confiando em Deus

Não tínhamos dinheiro quando começamos a nossa viagem para o Brasil. Só conseguimos alguma coisa depois de termos iniciado a viagem. B. M. Johnson, pastor de uma igreja em Chicago, ao ficar sabendo que íamos viajar, disse-nos: "Vocês pelo menos poderiam passar por aqui para se despedirem de nós". Fizemos isto. Porém, no culto dirigido por esse irmão, não levantaram nenhuma oferta para nós. O irmão Johnson somente disse: "Os que querem ajudar nossos irmãos na sua viagem, podem fazê-lo particularmente".

Terminado o culto, fomos cumprimentar os irmãos e nos despedir deles. Quando saímos da igreja e examinamos os nossos bolsos, encontramos mais do que o necessário para a viagem. E tudo em um só culto! Consideramos isto um grande milagre de Deus, pois Ele tinha me pedido antes "a oferta da viúva pobre" — todo o dinheiro que eu tinha guardado para usar na viagem ao Brasil. É necessária aqui uma explicação.

Antes de iniciarmos a nossa longa viagem, tínhamos sido recomendados e enviados a uma igreja pentecostal em Chicago, onde o irmão Durham era pastor. Durante aquela visita o Senhor me tocou no coração para dar à revista pentecostal daquele irmão tudo o que eu possuía, que era 90 dólares. Durante toda aquela noite eu lutei com Deus sobre o assunto. Já amanhecia quando finalmente prometi a Deus que daria àquele irmão esse dinhei-

ro, o que fiz assim que tornei a vê-lo. Porém, agora Deus estava me recompensando de maneira maravilhosa.

Tanto eu como Daniel já tínhamos recebido todas as confirmações de nossa chamada divina. Agora só restava nos ocupar dos preparativos, e ver o que tínhamos de levar conosco. Porém, em vez de receber alguma coisa, tivemos de dar tudo. Eu havia sacrificado o privilégio ter recursado durante quatro anos no seminário batista, e renunciado a chance de ser enviado como missionário deles à Índia. E o Daniel também não tinha nada. Ali estávamos os dois sem nenhum recurso, sem pertencer a nenhuma denominação. Porém pertencíamos à denominação que está no Céu. Nos também não queríamos escrever para alguma revista pedindo alguma coisa, ou entrar em contato com igrejas ou com pessoas em particular. Mas apesar de não termos recursos, não sentíamos nenhuma preocupação sobre onde iríamos conseguir o dinheiro de que necessitávamos.

Certo dia, quando eu estava caminhando pelas ruas de South Bend e considerado em meu coração todas essas coisas, o Senhor me disse: “Se fores, nada te faltará!”

Chegara o dia da viagem para Nova Iorque. Recebi alguns dólares de uma igreja onde eu tinha trabalhado, mas aquela quantia não daria nem para pagarmos a passagem inteira até Nova Iorque. Porém nos sentíamos tão tranqüilos quanto uma criança no colo de sua mãe. Alguns crentes nos acompanharam até a estação. Depois de orarmos na sala de espera, embarcamos no trem. Toda a nossa bagagem era apenas duas malas, e não foi difícil encontrar um lugar para elas. Assim viajamos.

Chegando numa cidade onde iríamos trocar de trem, fomos visitar uma missão cujo dirigente nos havia convi-

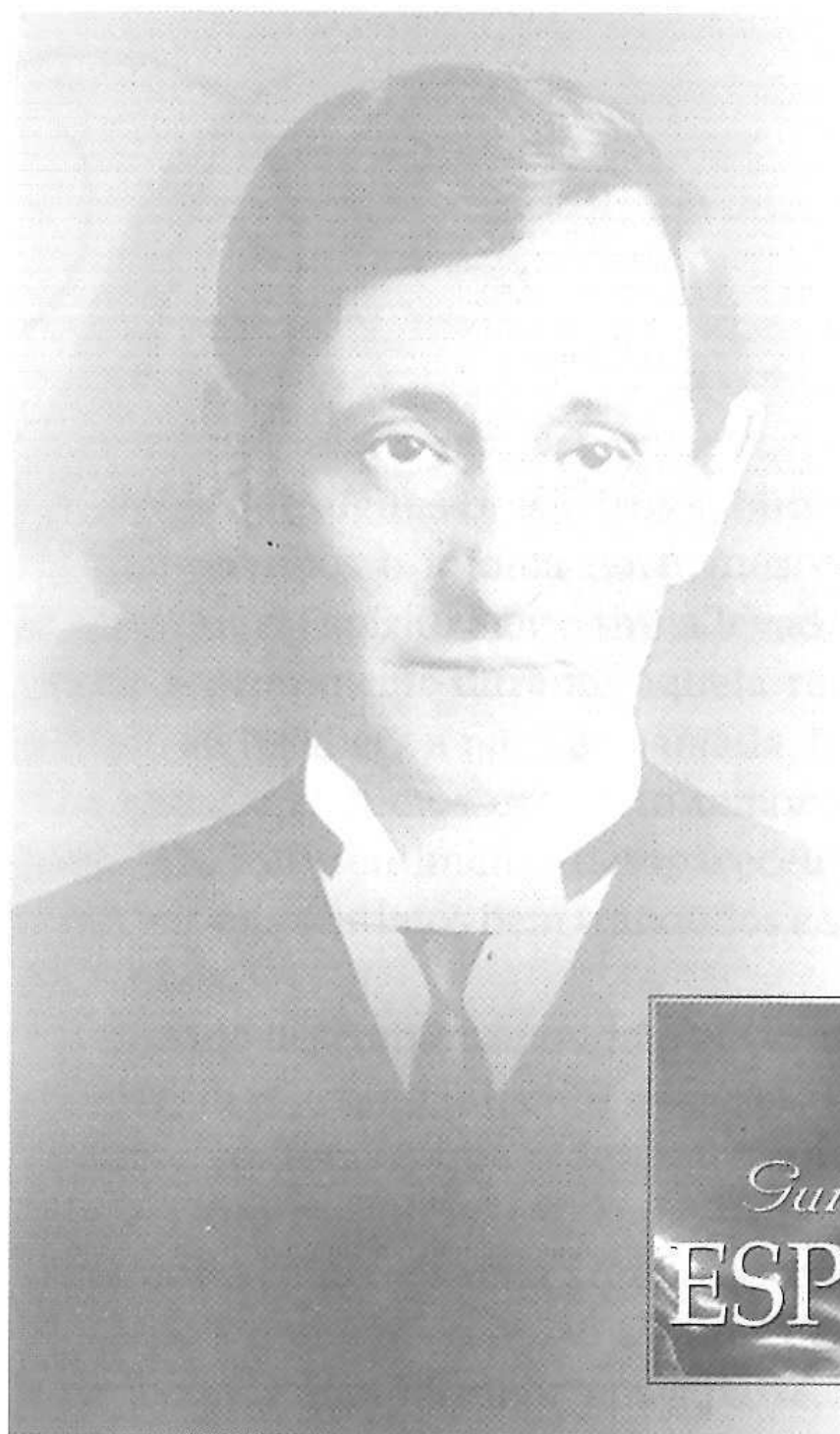
dado para a despedida. Era a igreja do pastor B. M. Johnson, de Chicago. Por ordem do Senhor, eu já havia dado ao tudo o que possuía: 90 dólares. Mas naquele igreja recebemos mais de quatro vezes o que eu tinha dado para o Senhor! É maravilhoso quando colocamos sobre o altar de Deus o que Ele exige de nós, porque quando procedemos assim uma corrente de bênçãos vem sobre nossa vida.

Depois de haver agradecido ao Senhor, continuamos nossa viagem, felizes porque Deus tinha suprido as nossas necessidades daquela maneira. Depois de mais outra visita, chegamos finalmente a Nova Iorque. Não fizemos muitas viagens dentro dos Estados Unidos; fomos diretamente para o Brasil. Tampouco foi anunciada nossa viagem em alguma revista. Saímos como se estivéssemos fazendo uma viagem qualquer.

Quando chegamos a Nova Iorque nos informaram que não havia nenhum navio que saísse em 5 de novembro com destino ao Brasil, e não conseguimos sequer lugar em outro navio. Porém, após alguns momentos de espera, a companhia onde havíamos procurado informação nos comunicou que realmente no dia 5 de novembro o navio "Clement" partiria rumo ao Brasil. Aquela embarcação se atrasara por causa de alguns reparos. Desta maneira se cumpriu a Palavra do Senhor. Por haver greve no porto de Nova Iorque naquele dia, as nossas malas ficaram retidas lá, e só conseguimos levar conosco as maletas de mão.

Compramos passagens de terceira classe, pois queríamos guardar alguns dólares para quando desembarcássemos no Pará. Porém, com o passar do tempo ao longo da viagem, tornou-se cada vez mais difícil comer aquela comida de bordo. Era simplesmente péssima. Mas nós

continuávamos contentes. Enquanto os passageiros da primeira classe comiam sua comida saborosa e de boa qualidade, nós ficávamos ali deitados na terceira classe, orando o tempo todo. Certo dia Daniel profetizou que o Senhor estava conosco, e verdadeiramente sentimos isso em nossos corações.

Durante o período em que estávamos no navio oramos por um companheiro de viagem, e um dos passageiros aceitou a Cristo como Salvador. Quatorze dias após havermos saído de Nova Iorque, chegamos ao Pará. Era o dia 19 de novembro de 1910. O navio ficou fora do porto, e uma pequena embarcação nos transportou até o cais.

2
Guiado pelo ESPÍRITO

Depois que alguns brasileiros subiram ao nosso barco foi que ouvimos o idioma português — aquele mesmo idioma que o Espírito Santo tinha levado o irmão Adolfo Ulldin a pronunciar durante aquela reunião de oração em que eu recebera a minha chamada. Não compreendemos nada, e sentimos um certo temor em nossos corações. Mas este sentimento desapareceu bem depressa e outra vez nos sentimos bem tranqüilos e seguros nas mãos do Senhor.

Quando desembarcamos, não havia ninguém para nos receber, mas acompanhamos as pessoas que iam para a cidade e confiamos que o Senhor iria nos guiar. Passamos por um restaurante e, como estávamos com fome, entramos e comemos uma autêntica comida brasileira.

Depois seguimos o nosso caminho. Em todo o tempo esperávamos que o Senhor nos guiasse. Chegamos a um parque e nos sentamos em um banco. Oramos a Deus, pedindo a sua ajuda e direção. Aí encontramos uma família que também tinha viajado no mesmo navio. Eles falavam inglês e nos perguntaram se havíamos encontrado algum hotel. Ao ouvirem que não, nos convidaram para ir ao hotel onde estavam. Aceitamos. Ali encontramos outras pessoas que falavam inglês e lhes pergunta-

mos se conheciam algum protestante naquela cidade. Disseram que sim, mas não sabiam a residência de nenhum.

No dia seguinte nos apresentaram a outra pessoa que também falava inglês, e que tinha uma revista em português editada por um pastor metodista. Procuramos na revista o endereço desse pastor, mas não o encontramos. Saímos depois para ver se podíamos achar esse pastor, mesmo sem ter a mínimo idéia de onde seria a sua casa.

Depois de caminharmos um pouco, alguém nos orientou até o local onde havia um bonde, e embarcamos nele. Não sabíamos quando deveríamos descer, mas sempre confiávamos na direção do Senhor. Depois de viajarmos um pouco, vimos o mesmo homem que nos tinha mostrado a linha do bonde. Estava em pé numa esquina e acenava para nós, chamando-nos. Ele tinha vindo em outro bonde até ali e havia chegado primeiro que nós. Sabia que éramos estrangeiros e estávamos precisando de ajuda. Saltamos do bonde e aquele homem nos guiou até a casa do pastor metodista.

Esse pastor era americano. Após ficar sabendo que éramos batistas, nos acompanhou até a Igreja Batista Brasileira. O nome do pastor metodista era Justus Nelson. O pastor batista também falava inglês. Conversamos um pouco e em seguida perguntamos àquele irmão se ele não sabia de um lugar onde pudéssemos morar e pagar menos, porque no hotel estávamos pagando 16 mil réis (cerca de 4 dólares por dia). Ele então nos convidou para morarmos na sua casa por 2 dólares diários.

Não podíamos nos orgulhar muito da nossa nova moradia. Era um corredor bem escuro no porão, o chão de cimento grosso e sem nenhuma janela. Ali colocaram

duas camas para nós. Naquele calor tropical tudo era quentíssimo e insuportável. Principalmente naquele porão. Os mosquitos zumbiam monotonamente e as lagartixas corriam nas paredes para cima e para baixo. Apesar de tudo, nos sentíamos entusiasmados e felizes.

Enviado por Deus

A notícia de que novos missionários haviam chegado dos Estados Unidos ecoou rapidamente nas quatro igrejas protestantes da cidade. Agora éramos levados de uma igreja para a outra, e todos estavam interessados em ver e ouvir os recém-chegados.

Quando nos pediram para cantar em inglês, entoamos o hino: "Jesus Christ is made to me, all i need" (Jesus Cristo é tudo para mim, tudo o de que necessito, tudo o de que necessito). Cantamos o hino em duas vozes. Então o poder de Deus caiu sobre nós. Todos ficaram tão maravilhados e acharam tão bonito, que muitos anos depois ainda falavam desse hino. Sim, aquilo aconteceu porque o Espírito Santo estava cantando conosco.

Alguns dias depois percebemos que especialmente três crentes tinham se interessado por nós, e para estes testificamos sobre o batismo com o Espírito Santo. Dois deles foram batizados mais tarde.

Soubemos depois que antes da nossa chegada ao Brasil, os diáconos da Igreja Batista se haviam reunido todos os sábados durante bastante tempo para orar, pedindo a Deus que Ele enviasse novos missionários ao Brasil. Quando chegamos, eles disseram: "Chegaram aqueles por quem estávamos orando". Eles creram que nós havíamos sido enviados por Deus.

Um mês após nossa chegada ao Pará, um desses irmãos, chamado Adriano Nobre, membro da Igreja Presbiteriana no Pará, nos convidou para acompanhá-lo numa viagem à casa de seus pais, num local onde trabalhavam com borracha, situado três dias de viagem de Belém. Aceitamos o convite.

Fomos levados para um mundo romântico, dominado por imensas selvas com grandes orquídeas e cipós por todos os lados. Não havia estradas na selva fechada e misteriosa, ou qualquer vereda por onde pudéssemos caminhar com segurança. Viajamos durante todo o tempo pelo rio. As casas eram edificadas em cima de pilares de madeira, na margem muitas vezes lamacenta do rio. Vimos muitos animais selvagens na floresta.

Por todos os lados víamos macacos e jacarés. Quisemos tomar banho no rio, mas fomos proibidos por causa dos muitos perigos. A comida que nos deram era muito simples: farinha, arroz e feijão cozidos em água e sal, carne seca e café sem leite. Era sempre a mesma comida e sempre preparada da mesma forma.

Ao chegarmos ao povoado onde moravam os parentes do irmão Adriano Nobre, realizamos pequenas reuniões de oração e cantamos em português da melhor maneira possível. Nossa permanência ali durou um mês e meio. Depois voltamos para Belém. Ao chegar ficamos sabendo que tinha havido uma revolução na cidade. Agradecemos a Deus por nos ter levado para longe dali, nos livrando dessa forma de sermos envolvidos nos conflitos.

Com muito esforço começamos a estudar a língua. Procurávamos também manter muitos contatos com os irmãos e a participar dos cultos na Igreja Batista. Por não termos dinheiro para pagar as aulas, Daniel procurou

emprego e conseguiu uma vaga numa fundição. Ali ele passou a trabalhar de dia, enquanto eu estudava o idioma. À noite eu ensinava a ele o que aprendera durante o dia. Foi dessa forma que nós aprendemos o aprendemos o português.

Os batistas esperavam que quando eu aprendesse o português, me tornasse o pastor deles. Porém, em nenhuma ocasião em que nos foi permitido falar à igreja, nós escondemos a chama pentecostal que Deus havia acendido em nossos corações. Testificamos também para o missionário batista, tanto sobre o batismo com o Espírito Santo, como sobre a cura divina. Esse missionário era sueco, mas havia sido enviado dos Estados Unidos para o Brasil. O seu nome era Erik Nilsson.

No início ele nos ouviu silenciosamente. Mas em outra oportunidade disse-nos que deveríamos deixar fora da nossa mensagem aquele versículo que fala de Jesus batizar com o Espírito Santo, "pois propaga divisões", argumentou ele.

No princípio pensávamos que estivéssemos tratando com um verdadeiro cristão, mas depois agradecemos a Deus por Ele nos ter livrado das garras daquele homem. O inimigo havia preparado uma cilada muito astuta para nos desviar da vontade de Deus, e dessa maneira desfazer completamente o plano do Senhor para a obra pentecostal no Brasil por nosso intermédio.

Quando chegou ao Brasil, esse missionário tinha buscado o batismo e o poder do Espírito Santo durante quatorze dias. Porém, quando começou a sentir o poder de Deus, sua mulher ficou com medo e o impediu de continuar. Ele cessou então de buscar a face do Senhor e tornou-se contrário a essas manifestações.

"Matem o missionário!"

Mais ou menos seis meses após a nossa chegada, os diáconos da Igreja Batista me disseram: "Irmão Vingren, na próxima terça-feira o irmão dirigirá o culto de oração." Isto foi em maio de 1911. Eu atendi o pedido. Li alguns versículos no Novo Testamento que falam sobre o batismo com o Espírito Santo, e disse algumas palavras. Durante todo o tempo os diáconos mantiveram suas Bíblias abertas para conferir se eu estava lendo e interpretando corretamente. Parece que ficaram satisfeitos com o que eu disse.

Durante aquela semana realizamos cultos de oração todas as noites na casa de uma irmã que tinha uma enfermidade incurável nos lábios. Ela não podia assistir aos cultos na igreja. A primeira coisa que fiz foi perguntar-lhe se cria que Jesus podia curá-la. Ela respondeu que sim. Dissemos-lhe então que deixasse de lado todos os remédios que estava tomando. Oramos por ela, e o Senhor Jesus a curou completamente!

Nos cultos de oração que se seguiram, aquela irmã começou a buscar o batismo com o Espírito Santo. O seu nome era Celina Albuquerque. Na quinta-feira, depois do culto, ela continuou orando em sua casa, juntamente com outra irmã. A uma hora da madrugada a irmã Celina começou a falar em novas línguas, e continuou falando durante duas horas. Foi, portanto, a primeira operação de batismo com o Espírito Santo feita pelo Senhor Jesus em terras brasileiras.

No dia seguinte, a outra irmã que presenciara tudo, foi e contou o que vira aos outros membros da igreja batista. O seu nome era Nazaré. Na sexta-feira, após o

término do culto na igreja, irmã Nazaré e outras irmãs vieram para o nosso culto de oração. Nessa mesma noite Jesus batizou-a com o Espírito Santo, e ela cantou um hino espiritual.

Todas as demais pessoas que tinham vindo da Igreja Batista creram então que isto era obra de Deus. Todos, menos dois: um evangelista e a mulher de um diácono. O evangelista que não quis crer ficou muito orgulhoso, e caiu debaixo da influência do Diabo. Já no domingo seguinte notamos que ele havia sido tomado por um poder estranho, e isto era notado principalmente quando ele falava.

Na terça-feira seguinte ele mesmo convocou os membros da igreja para um culto extraordinário, e não permitiu nem que o pastor falasse.

Ele disse:

— Todos os que estão de acordo com a nova seita, levantem-se. Dezoito irmãos se levantaram e foram imediatamente cortados da comunhão da igreja. O pastor — que pelo menos naquele momento demonstrou muita serenidade — orou a Deus no seu coração e pediu uma palavra. Abriu a Bíblia e encontrou o versículo que diz: "Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei; e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso", 2 Co 6.17,18.

Estes dezoito irmãos saíram então da Igreja Batista para nunca mais voltar. *Isto aconteceu no dia 13 de junho de 1911.*

Imediatamente passamos a realizar cultos públicos em vários lugares nas casas desses irmãos onde os batistas antes realizavam cultos. Já se haviam completado seis

meses que estávamos no Brasil. Jesus nos tinha abençoado maravilhosamente. Nós orávamos por enfermos e eles eram curados, testemunhávamos a pecadores e eles aceitavam a Jesus como Salvador.

Passado algum tempo, fomos ao grande rio Guamá e ali batizamos em suas águas lamacentas vários irmãos novos convertidos. O caminho para o lugar do batismo passava por uma floresta, e em alguns trechos dele a lama quase chegava aos nossos joelhos. Mas foi glorioso quando dobramos os joelhos na lama à beira do rio, junto com os candidatos, e oramos ao Senhor, agradecidos por aquelas almas conquistadas para o seu Reino. Foi realmente maravilhoso!

Depois de uma rápida viagem, voltei a Belém no dia 13 de novembro, e batizamos mais quatro novos convertidos. Fiz também outras viagens ao Interior, quando batizei vários irmãos. Na volta realizamos outros batismos em Belém. Vários irmãos também foram batizados com o Espírito Santo. Uma irmã chamada Clotilde falou em línguas durante várias horas, quando recebeu o seu pentecoste. Glória a Jesus!

No dia 14 de abril batizei mais três novos convertidos. Nessa oportunidade, uma grande multidão de inimigos da obra de Deus dirigiu-se para o local do batismo. Estavam armados de facas e laços e queriam impedir o nosso batismo. Foi debaixo de muitas ameaças e sobretudo acobertados pelo poder de Deus que realizamos o batismo. Só por um milagre a minha vida foi salva naquela oportunidade! Louvado seja o Senhor!

[Sobre este acontecimento escreve A. P. Franklin no seu livro *Entre Crentes Pentecostais e Santos Abandonados na América do Sul*:

"Os primeiros batismos no Pará eram todos realizados em segredo, geralmente às 11 horas da noite, pois não havia nem templos nem tanques batismais. Porém um dia criaram coragem e anunciaram um batismo público à beira de um rio. Isto deu tempo para que os inimigos preparassem algo para atrapalhar a cerimônia.

"Centenas de homens se aproximaram do local do batismo, pensando que com violência poderiam impedir o ato sagrado. O líder deles caminhava à frente carregando uma cruz. Os poucos crentes que estavam reunidos compreenderam o perigo naquele momento, e temeram que houvesse derramamento de sangue. Vingren procurou ler a Bíblia, mas foi impedido. Tentou ler outra vez, mas o líder empunhou uma faca e se preparou para lançar-se contra Vingren.

"Porém a irmã Celina interpôs-se então entre esse católico e o irmão Vingren, salvando a vida deste. Um outro católico, um homem velho, gritou então: 'Chega! Deixem que eles realizem a cerimônia!' Mas o líder do grupo continuou firme no seu propósito de impedir o batismo.

"Vingren disse então aos inimigos: 'Eu faço somente o que Jesus quer!'

Debaixo das ameaças dos inimigos, os candidatos começaram a trocar suas roupas e vestir as capas de batismo numas pequenas tendas no mato, e depois foram para o rio. Enquanto Vingren os batizava, os inimigos gritavam: 'Miseráveis, comida de tigres, matem o missionário!'

"'Quando o batismo foi concluído, os inimigos pensavam que nós voltaríamos às tendas a fim de trocar de roupa', conta o irmão Vingren, 'mas Deus pôs no meu coração não trocar de roupa, e sim voltar para a cidade,

molhados como estávamos. Então saí da água, e, seguido de perto pelos novos convertidos, passamos pelo meio de toda aquela multidão de inimigos. Eles se esqueceram de nós, ficaram boquiabertos e nos deixaram passar. Assim o Senhor nos deu o seu livramento'.

"— Isto foi muita coragem de sua parte — disse eu a Vingren.

"— Coragem? Eu tinha o mandamento de Cristo, tanto para pregar como para batizar. Eu não tinha outra coisa que fazer. Eu não podia desobedecer a Deus, mesmo que todos os homens e todo o poder do Inferno viessem contra mim para impedir-me. Nós temos de primeiramente obedecer a Deus, pois assim nos ensina a Bíblia — respondeu ele.

"Naquele momento vi como o sangue subiu ao rosto de Vingren. Seus olhos brilhavam e senti como o seu coração palpitava".]

Permaneci em Soure um mês inteiro. Voltei a Belém no dia 12 de maio e realizei vários outros batismos. Depois de um último batismo no Interior, realizado em um pequeno igarapé bem dentro do mato, voltei a Belém de trem. Naquele dia comecei a sentir uma dor terrível nas pernas, e durante vários meses só pude caminhar devagar e com muita dificuldade.

Febres e cães selvagens

Disseram-me que eu estava com uma das variedade de uma doença chamada beribéri. Eu a havia contraído no mês de agosto, quando viajei para Tajapuri e lá fiquei um mês inteiro. Então voltei a Belém, já com muita febre. Seis dias após minha chegada, a inchação subiu até meu

peito, de tal forma que senti dificuldade de respirar. Aconselharam-me a ir até a localidade de Mosqueiro para banhar-me no rio. Fui e senti-me um pouco melhor da inchação, mas deu-me uma tosse tão grande que eu quase não podia ficar na cama durante a noite. A febre era tão alta que eu tremia. Esse quadro continuou durante quase quatro semanas — período em que permanecemos em Mosqueiro. Mesmo assim pude realizar alguns cultos ali.

Os inimigos da obra de Deus nos perseguiram muito durante aqueles dias. Certa noite apedrejaram a casa onde estávamos reunidos. Mas o Senhor nos guardou e ninguém saiu ferido. Numa outra noite planejaram matar-me e queimar a casa. Uma irmã nos veio contar o que eles estavam planejando fazer.

Uma grande multidão se reuniu em frente da casa. A irmã que tinha vindo nos avisar me aconselhou a fugir, e foi isso que eu fiz. Saí correndo por trás da casa, atravessei o pátio e entrei na selva, onde me escondi. Eu me sentia tão fraco que tinha de andar engatinhando. Caminhei dessa maneira dentro do mato até encontrar uma casa, e ali dormi aquela noite.

Os inimigos haviam trazido consigo cães de caça, que foram postos para farejar minhas pisadas, mas Deus não permitiu que eles me achassem. Glória a Jesus! Deus desfez as ciladas e não permitiu que eles fizessem mal nem a mim nem aos outros crentes. Eu mesmo, que só podia andar muito devagar, recebi força de Deus para escapar dos inimigos naquela note. Glória a Jesus!

No dia seguinte regressei de barco a Belém e tive de ir para a cama com uma febre altíssima. Sentia-me como se fosse morrer. Eu estava todo inchado e não pude dor-

mir durante três dias e três noites. Sentia uma dor horrível no corpo.

Na quarta noite, Deus me ajudou e pude dormir um pouquinho. Então dobrei os joelhos em meio a toda a minha fraqueza e agradeci a Deus por ter me ajudado a dormir um pouco. Os irmãos oraram muito por mim, e o Senhor ouviu suas orações e me curou completamente, sem necessidade de remédios ou médicos. Numa determinada noite comecei a urinar numa tal quantidade que fiquei admirado. Isto continuou por dois dias. Então notei que à medida que eu urinava, a inchação do meu corpo desaparecia. As pernas, que antes estavam muito grossas, ficaram finas como palitos. Percebi que meu corpo passara por uma grande transformação. Eu continuava me sentindo tão fraco que era com dificuldade que atravessava o quarto.

Porém, gradativamente, as forças voltaram. O Senhor restaurou minha saúde, conforme Tiago 5.14. Pouco tempo depois o Senhor tornou a me dar forças para trabalhar novamente e dirigir cultos. No final de novembro, eu estava completamente curado. Louvado seja Deus! Meu sofrimento durara de junho a novembro. Eu já estava tão acostumado com a dor, que ela passara a ser quase natural para mim. Mas o Senhor me curou. Foi um milagre tanto para mim como para os outros. Jesus é o melhor de todos os médicos. Louvado seja o seu nome!

Milagres de cura divina

A obra de Deus continuou, e sua Palavra continuou a ser confirmada a cada dia com milagres e maravilhas. Um irmão foi curado de uma enfermidade muito grave

na perna. Uma irmã foi curada de uma doença considerada incurável nos lábios. Um outro irmão, que sentia uma dor de cabeça há dez anos, também foi alcançado pela cura. Um homem paralítico, que estava moribundo e não mais podia falar, foi curado e passou a participar dos nossos cultos. Uma criança que estava quase morrendo de tanta febre também foi curada. Um homem muito idoso, que sofria de hérnia há nove anos, também foi alcançado pela cura divina. Um outro homem, que há vários meses sofria de febre e tinha o corpo todo inchado, também curado e batizado com o Espírito Santo. Ele recebeu ainda o dom de profecia. Uma irmã foi curada em uma mesma noite de duas enfermidades.

Era também muito glorioso acompanhar os sorridentes e jubilosos novos convertidos às águas do batismo. Era maravilhoso ver como o Espírito Santo caía sobre esses crentes e como eles falavam em outras línguas, profetizavam e cantavam no Espírito Santo. Com muita coragem, eles passavam a testificar de Jesus e a louvar o seu nome.

Uma mulher, que fora desenganada pelos médicos, já quase cega, disse após orarmos por ela: "Agora vejo as pessoas como nuvens." Depois de outra oração, ela disse: "Agora vejo até as unhas das mãos das pessoas".

Um homem, ao ver seu filho morrer, tomou-o imediatamente nos braços e começou a invocar o nome do Senhor. Imediatamente a criança voltou à vida. A sua esposa, quando viu o que aconteceu, aceitou Jesus como Salvador.

Um irmão veio do Interior, a 100 quilômetros de distância, e disse-me: "Eu senti que era a vontade do Senhor que eu viesse até aqui, mas não sei por quê". Quando ele

chegou eu estava me sentindo outra vez enfermo, com princípio de febre, e tremia terrivelmente. Quando esse irmão se sentou e começou a contar sobre a gloriosa obra que o Senhor estava realizando no Interior, senti o poder de Deus no meu corpo e comecei a falar em línguas. Depois senti um calor enorme passar por todo o meu corpo, e percebi que fora curado da febre. No dia seguinte, aquele irmão foi embora depois de havermos louvado ao Senhor juntos.

Uma mulher paralítica de uma perna foi completamente curada. Muitos anos depois, o meu pequeno filho Ivar também seria curado instantaneamente de febre, de asma e de um cravo na parte inferior do olho. O mesmo poder de antes existe hoje também, se crermos na Palavra do Senhor.

Deus está falando ao seu povo (pela Palavra e pelo espírito profético), que Ele continuará a sua obra e que a sua vinda está muito próxima. Os crentes têm visões, revelações, sonhos, e os dons do Espírito Santo são manifestados. Através de tudo isso, o povo de Deus é edificado. E desta forma tem-se cumprido o que está escrito em Atos 2.17.

Quando o Espírito de Deus é derramado nos corações, manifestam-se os dons e os frutos do Espírito Santo. Então se ouve júbilo e alegria nas tendas dos justos.

3
O segredo da
VITÓRIA

Em 22 de outubro de 1911 fiz a primeira viagem para um lugar chamado Soure. Durante os cultos realizados ali muitas pessoas se entregaram ao Senhor, e no dia primeiro de novembro Jesus batizou uma irmã com o Espírito Santo. Disseram-me que essa irmã havia falado línguas tanto em latim como em árabe, e do árabe dera a interpretação em português — seu idioma natural. Naquele dia, três pessoas se converteram a Cristo.

Nesse mesmo dia os católicos tinham preparado um ataque contra nós, e escreveram sobre um poste de luz: "Esse Vingren é um papa protestante". No dia seguinte, o sacerdote católico rasgou publicamente um exemplar do Novo Testamento. No dia cinco de novembro, sete pessoas foram batizadas nas águas, e no dia doze, mais sete novos irmãos foram batizados. Tudo isso aconteceu em Soure.

Deus abriu também uma porta para a pregação do evangelho na cidade de Bragança, na casa de um carpinteiro. A sua esposa se convertera antes, e no princípio do ano de 1913 foi batizada nas águas. Antes de terminar o ano, mais três pessoas foram batizadas com o Espírito Santo.

Deus nos dirigiu para visitar outra vez o mesmo lugar onde se extraía borracha — aquele mesmo local que nós havíamos visitado assim que chegamos ao Brasil. O nome do lugar era Tajapuru. Depois da realização de alguns cultos ali, voltamos a Belém, mas deixamos naquele lugar um grupo de quarenta pessoas salvas e batizadas nas águas.

Pouco depois nos chegou a notícia de que Jesus estava batizando esses irmãos com o Espírito Santo. Glória a Deus! Nós agradecemos ao Senhor por Ele só ter feito aquilo após a nossa saída, pois só assim ninguém poderia dizer que éramos nós que batizávamos com o Espírito Santo. Agora todos tinham de reconhecer que era Jesus quem batizava. Antes, não havia ali nenhum crente batizado com o Espírito Santo.

Mais tarde visitamos novamente o local. Oh! Que momentos maravilhosos tivemos ali com aqueles irmãos! Nós nos reuníamos nas suas casas de palha à beira de diferentes rios, e ali realizávamos cultos. Especialmente aos sábados à tarde as pessoas vinham de diferentes lugares remando em canoas. Muitos deles remavam durante duas ou três horas para poder chegar. Começávamos os cultos nos sábados à noite e íamos até o amanhecer. Continuávamos aos domingos até a tarde, quando todos voltavam para suas casas.

Como era maravilhoso nos reunirmos para cantar, orar, testificar e louvar ao Senhor, enquanto os corações transbordavam de alegria e gozo! Ali não havia cerimônia de nenhuma espécie. O povo de Deus se reunia com toda a simplicidade para louvar ao Senhor. E o santo fogo do Espírito Santo caía e se espalhava cada vez mais entre os moradores das margens daqueles rios.

O fogo se espalha

Na realidade, a direção de Deus sobre as pessoas fazia com que a obra se estendesse cada vez mais. Aconteciam coisas muito gloriosas.

Um irmão que trabalhava com borracha viajou diversas vezes para um outro rio a fim de testificar de Jesus. Depois de um determinado tempo havia ali um grupo de uns sessenta crentes que esse irmão mesmo batizou nas águas. Ele foi depois separado como evangelista e pastor para atuar na evangelização das ilhas do Pará. O seu nome era Crispiniano Fernando de Melo.

Nesse campo algum tempo depois também trabalhou muito o irmão Daniel Berg, quando fazia as suas viagens com o seu barco "Boas-Novas". Também outros pioneiros trabalharam ali, como o irmão Clímaco Bueno Aza.

Não posso também esquecer de mencionar o meu querido irmão e compatriota Viktor Jansson, da Suécia, que depois de realizar uma viagem entre as ilhas, contraiu uma febre terrível e ali morreu e foi sepultado, num túmulo cheio de água. — Paz sobre a tua memória, meu querido irmão! No fim dos dias ressuscitarás para receber o teu galardão na eternidade. Não nos esqueceremos do teu zelo pela obra de Deus nem das tuas profecias cheias de poder e seriedade!

Esse irmão faleceu em 1923. Ele tinha sido atacado pelo mosquito transmissor da malária, a febre que esquenta e seca o corpo e não deixa a pessoa suar. Foi sepultado num lugarejo chamado Afuá, onde a obra de Deus só contava um ano. Mais tarde o irmão Daniel Berg edificou naquele lugar um pequeno templo, e depois sur-

giu ali uma gloriosa igreja que está trabalhando para o Senhor até o dia de hoje.

Deus também dirigiu um irmão e a sua família para mudar-se da zona da borracha para um lugar chamado São Luís, situado à beira da estrada de ferro, entre Belém e Bragança, que tinha uma extensão de 400 quilômetros. Ali havia alguns crentes de outras denominações.

Pedro Trajano, o irmão que dirigia a obra ali, ouvira falar do nosso trabalho em Belém. Então resolveu nos visitar para ver e conhecer o que estava acontecendo. Ao testemunhar o que o Senhor estava fazendo entre nós ele se convenceu de que o Espírito Santo era uma realidade viva e atuante em nosso meio, e voltou para contar aos crentes da sua igreja o que vira. Eles começaram então a buscar ao Senhor, e pouco tempo depois, em maio de 1913, Jesus batizou a primeira pessoa com o Espírito Santo. Depois outros foram batizados. Agora não falavam mais da sua denominação, mas somente de Jesus, e todos juntos louvavam o seu nome. Aleluia!

Dessa forma o Senhor começou a fazer brilhar a sua luz em diferentes lugares. Isso foi o princípio de todas as grandes igrejas que hoje existem naquela grande localidade brasileira.

Num outro lugar chamado Guatipurá, não muito longe de São Luís, e junto à estrada de ferro, a obra de Deus começou da seguinte maneira: Certo moço encontrou na estação um exemplar do Novo Testamento, levou-o para casa e começou a ler junto com sua família. Quando o irmão Daniel Berg um dia passou por ali com as suas malas repletas de porções bíblicas, eles disseram: "Este homem é um evangelista. Vamos chamá-lo para nossa casa". E assim o fizeram. Daniel Berg

testificou para eles de Jesus utilizando-se daquela sua maneira tão simples e gloriosa. E toda a família se converteu. Depois eu visitei aquele lugar e ali surgiu uma grande igreja de crentes salvos e batizados com o Espírito Santo.

Descalço e faminto

Depois de algum tempo, surgiu em Guatipurá uma grande perseguição contra os crentes. Eles foram espancados até correr sangue, e depois foram levados para a prisão. As autoridades diziam: "Vejamos que tipo de religião eles têm!" O comissário sabia que era contra a Constituição do país perseguir os crentes e prendê-los. Mas ele queria prová-los para ver se os irmãos ficariam zangados por aquela injustiça.

Quando chegaram na prisão, os crentes começaram a orar e a louvar a Deus. E o povo se reuniu na frente da cadeia para escutá-los. Ali mesmo Jesus batizou um desses crentes com o Espírito Santo. O comissário também tinha dito: "Agora veremos se Jesus vem e lhes dá pão!" Sem saber desse comentário, um dos soldados lhes trouxe pão. Após concluírem que não valia a pena manter presas pessoas que cantavam dentro da própria prisão, as autoridades deixaram os crentes voltar para suas casas, e disseram: "Vocês têm uma religião que nós não temos e não entendemos!"

A obra continuou a expandir-se mais e mais nessa região da estrada de ferro Belém-Bragança, e surgiram muitas novas igrejas mesmo debaixo de perseguições!

Foi seguindo esta estrada de ferro — uma distância de 400 quilômetros — que Daniel Berg caminhou a pé,

carregando suas malas repletas de porções bíblicas. Muitas vezes os seus pés ficavam tão feridos e calejados, que ele era obrigado a caminhar descalço. Sofrendo fome e necessidades de toda espécie, ele caminhou ele de porta em porta, evangelizando o povo e distribuindo Evangelhos e porções bíblicas.

Foi em Guatipurá que um grupo de cinqüenta homens resolveu matar Daniel Berg. Ele mesmo não sabia de nada, e continuou testificando do Senhor, como sempre fazia. Aqueles homens preparam uma tocaia em um lugar onde sabiam que Daniel iria passar. Ali o esperaram, prontos para matá-lo. Porém o Senhor que tudo sabe e tudo vê, fez com que seu servo naquele dia usasse outro caminho. Dessa maneira Daniel Berg escapou da fúria dos seus inimigos.

Num outro lugar chamado Tauari, quando os crentes estavam voltando para suas casas após o culto, foram atacados por uma multidão que os esbofeteou e os feriu até correr sangue. Mas a cada pancada que recebiam diziam somente: "Glória a Jesus!" Deus então tocou no coração de um homem que morava ali perto para deixar aquele grupo de irmãos crentes entrar na sua casa. Em seguida aquele homem se colocou à porta com uma arma carregada, pronto a atirar no primeiro que se aproximasse.

A multidão furiosa reuniu-se no mato para matar os crentes, quando eles voltassem às suas casas. Enviaram então um homem para levá-los "com segurança" aos seus lares. Mas os irmãos compreenderam a cilada e agradeceram pela "ajuda". Em seguida veio outro homem com o mesmo propósito, e mais uma vez Deus fez com que seus servos descobrissem a farsa e agradecessem a "aju-

da". A terceira pessoa que veio foi um português, e lhes ofereceu ajuda. Os irmãos então compreenderam que aquilo era do Senhor, e o acompanharam. O português caminhava na frente com uma espingarda ao ombro. Quando entraram no mato, a multidão enfurecida se preparou para lançar-se contra eles. Então o português mandou com voz forte que deixassem os crentes passar, e que se alguém tentasse atacá-los, receberia uma bala na cabeça. Os inimigos abriram caminho e assim os crentes chegaram até as suas casas sem que nada lhes acontecesse.

A mão de Deus caiu pesadamente e de modo especial sobre os líderes daquela multidão. Um deles foi tomar banho no rio exatamente no local em que havia uma planta que envenenava as águas. Ele ficou com grandes e tremendas feridas por todo o corpo, desde a cabeça até os pés.

Outro deles, comerciante, perdeu tudo o que possuía e ficou completamente na miséria. Um outro foi mordido por uma cobra e morreu imediatamente. Deus não se deixa escarnecer!

Certa vez chegamos a Bragança num sábado à noite para realizar um culto de oração. Havia poucos crentes. Perguntei pelo irmão Manuel. Disseram-me: "Faz um mês que ele está doente". Então eu disse: "Vamos visitá-lo". Ele nunca faltava aos cultos quando estava são. Chegamos à sua casa às dez horas da noite. Ele estava com o corpo todo inchado, mas assim mesmo tinha feito a oração da noite. Perguntamos-lhe se cria que Jesus podia curá-lo e ele disse que sim. Oramos por ele e o Senhor o curou imediatamente. Isso foi um testemunho muito glorioso para aquele lugar.

Homens maus e feras selvagens

O servo do Senhor tem de lutar muito contra toda a mentira e toda superstição que o povo aprendeu desde criança dos sacerdotes católicos. Algumas dessas mentiras são: "A Bíblia dos protestantes é falsa"; "Salvação só se consegue por meio da santa Igreja Católica"; "A virgem Maria é a mãe de Deus, deve ser adorada e é também intercessora junto ao seu filho Jesus"; "Os santos devem ser adorados, pois eles também intercedem por nós" (daí vem toda a adoração da virgem Maria e dos santos).

"A Bíblia", dizem os padres, "só pode ser compreendida pelos sacerdotes e não deve ser lida pelo povo. Salvação só se consegue por intermédio dos santos e por meio das boas obras que se fazem, e também depois de passar por uma purificação no Purgatório. Dali as pessoas vão para o Céu. Os que não vão à missa e não obedecem os costumes e dogmas católicos são do Diabo, mesmo que sejam as pessoas mais puras, santas e justas do mundo. Se alguém lê a Bíblia protestante, só por isso irá para o Inferno".

Isto é o que os sacerdotes católicos ensinam ao povo. E nós temos de lutar contra esses preconceitos, contra a idolatria, a prostituição, a profunda ignorância, e também contra o espiritismo moderno. Além disso, somos atacados por febres tremendas e temos de suportar um clima quente e severo, que em poucos anos deixa o corpo completamente esgotado. Só com a graça de Deus é que os missionários podem suportar tudo isso.

Temos também de passar por privações de toda espécie, pois o alimento é muito simples e insuficiente, e

muitas vezes está contaminado, envenenado ou estragado, e prejudica o corpo, que depois fica cheio de feridas e chagas.

Da mesma forma, podem-se mencionar as perigosas e venenosas serpentes que se encontram por todos os lados, e os homens maus e perversos, prontos para fazer todo tipo de maldade. Também enfrentamos perigo nas viagens, no mar e nos rios. Porém, em meio a tudo isso, Deus nos tem guardado e sustentado durante todos estes anos. Aleluia!

É maravilhoso ver como Deus despedaça as portas de ferro e livra os presos da prisão. Quando a verdade simples de Jesus é pregada no poder do Espírito Santo, então a Palavra é sempre acompanha de sinais e milagres.

Certa noite, uma de nossas irmãs trouxe sua própria irmã ao culto. Ali a crente profetizou para a sua irmã descrente que ela deveria aceitar Jesus. A outra entrou em agonia por seus pecados e se entregou ao Senhor. Jesus a batizou com o Espírito Santo e ela começou a falar em novas línguas e a louvar a Deus.

Quando os parentes católicos observam a vida justa dos crentes e a alegria que eles têm em Deus, e quando os ouvem falar em línguas, profetizar e cantar hinos espirituais e testificar com sabedoria, ficam completamente convencidos da realidade do poder de Deus. Quando, por exemplo, ouvem os seus próprios parentes falar em novos idiomas, apesar de muitos deles serem analfabetos, reconhecem tudo isso vem de Deus.

Em uma das nossas vigílias semanais, Jesus batizou uma irmã com o Espírito Santo. Ela falou uma língua bem clara e nítida, língua que ela nunca havia estudado antes. Uma senhora não convertida estava presente, e quan-

do lhe perguntaram se ela cria que aquilo era de Deus, ela disse que sim, começou a chorar e ali mesmo se entregou ao Senhor.

Os inimigos, que no princípio dessa obra se levantaram contra Deus, têm sido castigados por Ele de maneira terrível. Uma pessoa ficou leprosa. Outra, que nos havia feito muito mal e estava prometendo mais perseguições, morreu de repente. Um terceiro, que jurou perseguir o povo de Deus até o fim da sua vida, contraiu repentinamente três enfermidades terríveis. Outro disse: "Eu gostaria de cortar a perna de algum desses protestantes!" Pouco tempo depois, esse mesmo homem foi encontrado morto à beira de um rio. Os animais selvagens haviam comido uma de suas pernas.

Que diz a Palavra de Deus? "Não toqueis os meus ungidos e aos meus profetas não façais mal", 1 Cr 16.22.

Duas outras pessoas que haviam escrito artigos contra a obra pentecostal nos jornais foram depois desmascaradas como pecadores imundos. Uma outra pessoa disse certa vez sobre o servo de Deus, Daniel Berg, que ele daria "uma boa comida de onça". Esse homem tinha trepado numa árvore debaixo da qual um culto estava sendo realizando. Ele então cortou um galho e jogou-o contra o missionário. Como não acertou, ficou furioso e pronunciou a frase infeliz. Em seguida desceu da árvore e foi para casa. Isto aconteceu num domingo. Naquele mesmo dia todos ouviram o rugido furioso de uma onça bem perto da vila. Alguns se armaram, correram para o local e ainda puderam ver a onça desaparecer na selva arrastando o corpo de alguém. Era o homem que havia desejado aquele tipo de morte ao missionário. Só encontraram alguns restos sangrentos da sua roupa. A onça o devorara totalmente.

Já nos primeiros anos de trabalho no Brasil, ouvimos a seguinte profecia: "Ai daquele que se levantar contra esta obra!" E nós temos visto como isto tem-se cumprido literalmente.

Cresce o número de igrejas

Uma irmã que pertencia à Igreja no Pará sentiu a direção de Deus de viajar para o Nordeste (Estado do Ceará). Sua viagem de navio durou quatro dias. Ela queria testificar aos seus parentes. Porém, ao chegar ali o seu testemunho não foi bem recebido. Mas alguns crentes presbiterianos ouviram suas palavras e aceitaram o seu testemunho sobre o batismo com o Espírito Santo. Mais tarde, Deus enviou o nosso evangelista, Adriano Nobre, para lá, e muitos foram batizados nas águas e com o Espírito Santo. Quando cheguei ali, em 1914, encontrei duas igrejas, uma com setenta membros e outra com trinta. Frutos da semente que aquela irmã plantara.

Um lavrador no Pará também recebeu revelação de Deus para ir ao Nordeste. Deus lhe mostrou numa visão todos os lugares que ele deveria visitar. Ele andou pelos Estados da Paraíba e Rio Grande do Norte, e em todos os lugares por onde passou testificou de Jesus.

Quando esse irmão voltou da sua viagem — seu nome é Joaquim Batista de Macedo — foi glorioso ouvir o seu relato sobre todos os milagres que Deus realizou. Em todos os cultos muita gente se entregou a Jesus, muitos foram batizados com o Espírito Santo e muitos foram libertos dos demônios. Glória a Jesus! Em certa localidade, esse irmão teve de pregar durante toda a noite, pois as pessoas não se cansavam de ouvir a Palavra de Deus.

Três outros obreiros estão trabalhado nesses Estados do Nordeste, e o Senhor os tem abençoado. A obra de Deus continua a ser realizada através desses pequenos servos que Ele envia. Os inimigos ficam admirados ao ver a grande sabedoria e inteligência com que Deus, através do seu Espírito, reveste os seus servos de origem tão simples.

O futuro deste movimento pentecostal é muito promissor. Estamos sempre recebendo notícias de novas igrejas que surgem, de novos campos de trabalho que se abrem, de pecadores que são salvos, batizados com o Espírito Santo e curados das suas enfermidades, tanto do corpo como da alma. Toda glória seja dada a Jesus!

No início de 1913, visitei Bragança, Quatipuru, Igarapé-açu e Soure. Depois voltei para Belém. Da metade do ano passado até hoje trinta e uma pessoas foram batizadas com o Espírito Santo em Tajapuru, Graças a Deus!

Em 1912, no princípio do ano, o irmão Isidoro Filho foi consagrado a pastor e colocado na direção da igreja em Soure, e no princípio de 1913 o irmão Absalão Piano também foi separado para o pastorado e passou a dirigir a igreja em Tajapuru. Compramos dois terrenos para a futura construção de templos nesses lugares. Até agora os cultos têm sido realizados na casa de irmãos, como é o caso do irmão Gaspar, que mora a um dia de viagem de canoa para o Interior.

(Nota — Até aqui o relato da história e as memórias de Gunnar Vingren são dele mesmo, palavra por palavra. De agora em diante, o filho de Vingren dá continuidade à narração, fazendo uso do material deixado por seu pais. Gunnar Vingren fazia suas anotações esporadicamente, e elas agora forma colocadas em ordem cronológica.)

(Estão entre aspas as anotações de Gunnar Vingren quando transcritas.)

Perseguição e progresso

“2 de maio de 1913. Deus estava perto de nós hoje no culto. Durante a oração, o Espírito Santo se manifestou poderosamente. Alguns riam debaixo do poder de Deus, outros falavam em línguas, outros profetizavam, e todos se alegraram imensamente. Nunca vi o poder de Deus derramado com tanta intensidade num culto como hoje na Vila Correia. O Espírito Santo fez, Ele mesmo, através de uma irmã, o convite para os pecadores se converterem. Uma grande multidão se reuniu para ver essa manifestação maravilhosa do poder de Deus. Durante a pregação, as bênçãos de Deus também caíram sobre os crentes! Aleluia!”

Alguns dias depois, o diário de Gunnar Vingren conta:

“O Senhor deu-me uma mensagem para os crentes hoje: De Deus é que recebemos o desejo de pertencer-lhe, mas o impulso para obedecer recebemos do Espírito Santo, para não perdermos o cumprimento das promessas de Deus”.

“As duas primeiras pessoas que receberam a promessa do batismo com o Espírito Santo no Brasil foram as irmãs Celina de Albuquerque e Nazaré. Ambas falaram em outras línguas e profetizaram, e foram instrumentos de grandes bênçãos na igreja desde o princípio. Quando impunham suas mãos sobre os enfermos, estes eram curados de suas enfermidades e ficavam cheios do poder do Espírito Santo. Um dia a irmã Celina contou como Jesus a tinha curado de gripe, febre, dores e in-

chação. Ela ouvira falar de uma crente que também fora batizada com o Espírito Santo, e isto a encheu de tanto gozo que ela começou a louvar ao Senhor e então foi curada".

"31 de maio. Visitei várias famílias para testificar de Jesus. Começou a chover e eu me abriguei na casa de uma família católica. Isto foi uma excelente oportunidade para eu testificar. À noite falei a uma irmã denominacional sobre o batismo com o Espírito Santo e os dons espirituais, e disse-lhe que a Palavra de Deus afirma que aquele que fala contra essa mensagem não receberá jamais perdão!"

"4 de junho. A mensagem que recebi hoje foi que estamos vivendo no tempo em que Deus está derramando do seu Espírito sobre toda a carne — justamente o que os profetas desejaram ver, mas não puderam. Portanto, temos de permanecer no amor de Jesus, nos alegrar nEle e Ele continuará batizando com o Espírito Santo".

"14 de junho. Hoje levantei-me às cinco horas da manhã para orar. Quão glorioso é orar assim cedo de manhã! Durante o dia visitei vários irmãos e orei por eles. Outro dia visitei a irmã Celina para orarmos juntos. Quando sentei-me na sala para almoçar, o poder de Deus veio poderosamente sobre mim. Todos sentimos a presença de Deus, e durante um bom período ficamos glorificando e louvando o seu nome. Outra noite a irmã Nazaré também estava presente na casa da irmã Celina, e o poder de Deus veio sobre as duas, que começaram a profetizar e a cantar um dueto no Espírito Santo".

"Era de se esperar que o Diabo ficasse furioso contra a obra de Deus. Porém, quanto mais oramos, mais recebemos do Senhor, e o inimigo é então vencido pelo po-

der de Deus. Durante os cultos naqueles períodos de perseguição, sentíamos Deus muito perto de nós, enquanto os nossos inimigos estavam furiosos. Porém, o Senhor deu vitória aos seus servos, e ninguém nos pôde fazer mal. Que temeremos, se o Senhor está conosco? 'Ainda que eu andasse no vale da sombra da morte, não temeria mal algum, pois tu estás comigo, a tua vara e o teu cajado me consolam'", Sl 23.4.

"Certa noite, enquanto eu estava pregando, senti que eu não temia nem a morte. Estava pronto para entrar no descanso do meu Senhor, se assim fosse a sua vontade. Mas Deus não permitiu que os nossos inimigos nos fizessem mal. Quando ouvi as ameaças deles, alegrei-me muito pensando que o poder estava com nosso Senhor Jesus Cristo, e não com eles. Aleluia! Deus permitiu que realizássemos um culto glorioso. Parece que os inimigos têm perdido toda a força desde aquela noite em que os repreendi no nome de Jesus. Glória a Jesus!"

"Naquele tempo escreviam-se muitos artigos contra os crentes, mas havia também jornais que nos defendiam. As ondas de discussão iam bem altas. Um dia o redator de um jornal de Belém veio à nossa igreja para pesquisar o assunto. Porém, para alegria de todos nós, o redator nos defendeu contra os que nos criticavam. Entre outras coisas, esse redator escreveu: 'Os que pertencem a esta Missão de Fé Apostólica [Era o nome da igreja naquele tempo] só permitem manifestações do Espírito Santo. Não têm nenhum contato com os espíritos de falecidos!'"

"Alguns cultos sofriam muito perturbação dos perseguidores, mas isto só contribuía para que a multidão reunida para ouvir a Palavra de Deus aumentasse dia a dia.

Certa noite, durante um culto, apareceu um homem endemoninhado. Uma irmã começou a falar em línguas. Ele gritou então e a chamou de Satanás. Em seguida esse homem teve um ataque terrível, e todos correram de perto dele, com medo. Mas, naquele exato momento uma menina recebeu o poder de Deus e foi batizada com o Espírito Santo. Então o povo voltou aos seus lugares e todos escutaram tranqüilamente a pregação da Palavra de Deus.

"No dia seguinte, estava o mesmo homem endemoninhado outra vez no culto. Quando o espírito mau entrou nele, começou a imitar os crentes no falar em línguas. Uma irmã se levantou e tentou expulsar o demônio, mas não pôde. O demônio lançou o homem no chão e o maltratou terrivelmente. No culto seguinte ele apareceu outra vez, e teve um outro ataque logo que entrou na igreja. Depois se sentou e começou a falar alto. Então eu repreendi o espírito mau em nome de Jesus, dizendo-lhe: 'Cala-te. Aqui só falamos de Jesus!' O homem se calou e Deus nos deu uma gloriosa vitória".

Em outubro de 1913, o irmão Vingren fez uma viagem à cidade de Bragança e realizou uma série de cultos ali. Aquele trabalho havia sido começado pelo irmão Daniel Berg, através de sua evangelização com folhetos e porções bíblicas.

Certa noite, logo após o culto haver começado, uma multidão de inimigos cercou a igreja e começou a gritar: "Morte aos protestantes!" Quando foram embora, ameaçaram voltar na noite seguinte, o que o fizeram. Vieram com o propósito de matar os crentes, mas não imaginaram que Deus iria guardar o seu povo. O prefeito da cidade ouvira no que acontecera na noite anterior, e veio ao culto. Mas não veio sozinho. Trouxe consigo quinze

soldados armados. Dessa maneira foram frustradas as intenções dos inimigos, que não puderam fazer nada.

A pequena igreja regozijava-se dia a dia no Senhor quando via as vitórias que Deus lhe dava, e como o inimigo furioso perdia todo o seu poder diante dela. "E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de se salvar", como diz a Escritura. Batismos eram realizados nos rios um atrás do outro, e a alegria e o louvor dos crentes subiam com força ao Céu.

"Hoje batizei quatorze novos convertidos. O poder de Deus veio tão forte sobre mim lá no rio que eu quase não pude mover-me. De noite terminei a minha pregação cantando um hino espiritual. O poder estava sobre toda a igreja. Uma irmã viu Jesus entre nós, através de uma visão. No fim do culto, vários irmãos profetizaram".

Muitos tiveram o seu Pentecoste naqueles dias. Entre outros, um menino de treze anos recebeu a promessa na sua casa, de manhã, quando estava orando. Em seguida ele veio ao culto, e o poder de Deus foi muito grande sobre ele, levando-o a falar em línguas e a profetizar.

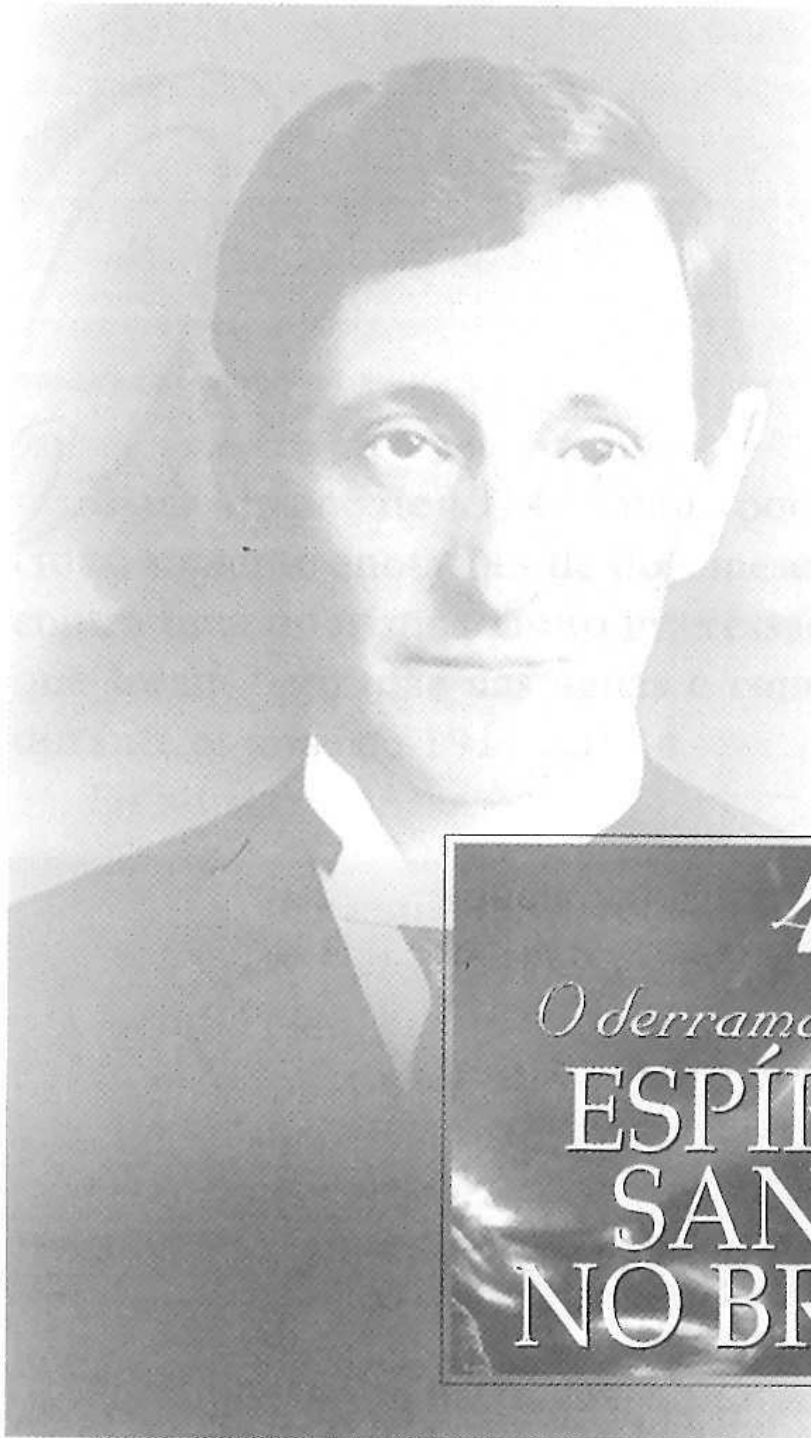
"Outro dia tivemos uma gloriosa experiência na casa da irmã Celina. Quando orávamos, o poder de Deus veio sobre nós. Começamos todos a rir, cheios de uma onda de gozo. Depois chegou outro irmão, e começou a alegrar-se conosco. Mas eu fiquei com medo. Não nos devemos alegrar no próprio poder, e sim em Jesus. São admiráveis as poderosas manifestações de poder que vemos nos nossos cultos".

"14 de dezembro. Deus me deu hoje uma mensagem. Compreendi que nunca devemos confiar nos homens: só nele mesmo. Contei como vim a este país sem pedir ajuda de ninguém, somente confiando no Senhor. Os irmãos

ficaram muito tocados nos seus corações e começaram a chorar. Depois houve uma profecia em que o Senhor disse que sempre estaria comigo, e que aquele que não me obedecesse tampouco estaria obedecendo ao Senhor".

"Estávamos perto do fim do ano. Havíamos obtido grandes vitórias para o reino de Deus, vitórias que não se podem mencionar nem avaliar. Deus conhece tudo, e dará o seu galardão a cada um que lutou pela sua obra aqui na terra".

"No culto de Natal, preguei sobre duas causas da minha alegria: Jesus nasceu como meu Salvador, e deu-me uma língua para eu louvar o seu nome, por isso espero louvá-lo por toda a eternidade. No culto de vigília do Ano-novo, justamente à meia-noite, a irmã Celina profetizou uma mensagem de edificação para a igreja: 'Permanecei no meu amor, pois a minha vinda está próxima!' Glória a Jesus por todas as bênçãos recebidas durante o ano de 1913!".

Assim, Gunnar Vingren concluiu o seu diário daquele ano de 1913.

4

O derramamento do ESPÍRITO SANTO NO BRASIL

O diário do ano de 1914 contém, por razões desconhecidas, somente anotações de dois meses. Mas nele se encontra uma estatística muito interessante sobre pessoas que foram batizadas nas águas e com o Espírito Santo durante os anos de 1911 a 1914.

Eis a lista:

Ano	Batizados nas águas	Batizados com o Espírito Santo
1911	13	4
1912	41	15
1913	140	121
1914	190	136

Portanto, foram batizadas, no total, 384 pessoas nas águas, e 276 receberam a promessa do Espírito Santo durante esses quatro primeiros anos de trabalho pioneiro na igreja em Belém do Pará. Podemos observar o progresso sucessivo ano após ano, tanto de batizados nas águas como com o Espírito Santo.

Toda a luta, sofrimento, orações e trabalho zeloso que estão por trás desses números somente Deus conhece. As

bases para um trabalho frutífero tinham sido colocadas. O trabalho pentecostal no Brasil, no princípio insignificante, cresceu, e agora é um dos maiores movimentos pentecostais do nosso tempo.

É interessante notar nesta estatística tão simples o número de batizados com o Espírito Santo. Três quartas partes daqueles dos que foram batizados nas águas receberam também a promessa do Espírito Santo. Isso era uma constante no movimento pentecostal no Brasil, desde o princípio. O poder de Deus foi derramado de tal maneira que causou grande admiração e surpresa, tanto entre os incrédulos como entre os crentes das denominações.

Um dos segredos do grande progresso dessa obra tem sido o fato de o Espírito Santo ter tido sempre um lugar importante na igreja, tanto na pregação da Palavra quanto no revestimento de poder dos crentes.

Profecias no ano de guerra de 1915

"O novo ano começou de maneira gloriosa. Jesus batizou uma jovem irmã com o Espírito Santo. Foi no culto de vigília do Ano-novo. Duas meninas, tomadas pelo poder de Deus, riam e se alegravam tanto que eu tive medo de elas não agüentarem".

"Muitas outras pessoas também foram dominadas pelo poder de Deus. Oh! que alegria! Louvado seja o meu Salvador Jesus!"

"A minha mensagem no primeiro culto deste ano foi 'Permanecei em mim!' Chorei tanto na pregação que foi difícil falar. Muitos dos crentes na igreja choraram também. Mais ou menos setenta pessoas estavam presentes.

Um irmão falou sobre algumas críticas que estavam fazendo contra os crentes, dizendo que não éramos dignos de testificar de Jesus. Ele mesmo argumentou que se não fôssemos dignos, Cristo não nos teria abençoado tanto. Mas eu fiz a seguinte observação: 'Um mendigo que recebe uma esmola, a recebe porque é digno ou pela boa vontade do doador?' Todos riram. Parece que eu acertei com o martelo bem na cabeça do prego".

Naquele ano (1914) começara a primeira grande guerra. Negras nuvens pousaram sobre nações e povos em toda a terra. Em vários cultos, no princípio do ano, houve profecias da parte do Senhor sobre tempos difíceis que viriam sobre a humanidade. Em uma delas o Senhor falou: "Nações e povos gemerão debaixo de acontecimentos terríveis. O mundo será abalado pelas tremendas coisas que acontecerão sobre a terra".

Deus estava avisando o seu povo sobre catástrofes e acontecimentos terríveis que ocorreriam durante aqueles negros anos de guerra. Apesar de tudo isso, o Senhor prometeu que estaria com a sua Igreja, guardando-a e consolando-a. Foram momentos de muita glória na presença do Senhor durante o culto do dia 11 de janeiro. Assim Gunnar Vingren escreveu no seu diário:

"Tivemos um culto hoje cheio do poder de Deus e de muita alegria. Eu ri tanto debaixo do poder de Senhor, que quase perdi todas as forças. O mesmo aconteceu com outros irmãos. No princípio do culto, a irmã Nazaré viu o Céu aberto sobre ela. O teto desapareceu e ela viu uma luz fortíssima sobre a sua cabeça. Era tão forte que ela não podia fitar diretamente aquela luz".

O dia 15 de fevereiro foi uma data de pesar para a igreja, pois a irmã Dolmira passou para o Senhor. "Ela

partiu feliz para o Senhor. Foi a primeira pessoa da nossa igreja entre as batizadas com o Espírito Santo a ser enterrada no cemitério desta cidade", escreveu Vingren.

Naquele tempo havia profecias em todos os cultos. Os dons do Espírito Santo estavam derramados sobre a igreja, para edificação, consolação e exortação: 1 Co 14.3.

"No dia 31 de março ouvimos duas profecias. Eu havia pensado em viajar para minha terra e visitar os meus parentes, mas o Senhor me exortou: 'Vem para mais perto de mim! Acalma-te! Apascenta o meu rebanho! Eu estou contigo! Ainda tenho muito trabalho para ti. Eu irei na tua frente e farei a minha obra depressa!"

Viagem missionária a Alagoas

Esta palavra de Deus especialmente providencial. Gunnar Vingren teve oportunidade de ver como a obra e o trabalho se estenderam sobre regiões cada vez mais extensas. Em todo lugar almas se convertiam. O Espírito Santo descia sobre os novos convertidos, e novos grupos de crentes surgiam por todos os lados.

Seguindo a direção de Deus, Vingren fez uma viagem de evangelização para o Nordeste do Brasil, precisamente para a cidade de Maceió, no Estado de Alagoas, onde a mensagem pentecostal ainda não tinha sido pregada. Da mesma forma que o evangelista Filipe teve de deixar o glorioso despertamento em Samaria e sair para um caminho deserto, completamente desconhecido, assim também o missionário Gunnar Vingren passou pela mesma experiência. Ele teve de deixar o glorioso movimento pentecostal no Pará e fazer uma viagem missionária ao Estado de Alagoas.

Vingren chegou em Maceió no dia 1º de maio pela manhã. Viajara de navio. Do porto ele foi diretamente para um culto na casa de um irmão chamado Simplício. Nove crentes estavam presentes. À tarde ele orou por uma irmã que contraíra uma enfermidade súbita e não mais podia falar. Jesus a curou imediatamente. O rumor dessa cura se espalhou na vizinhança, e houve grande repercussão. Muita gente veio ao culto seguinte. Os cultos de oração eram realizados num lugar chamado Trapiche da Barra.

"Enquanto eu estava orando, um homem foi alcançado pelo poder de Deus de maneira tão forte, que por duas vezes foi levantado bem alto do chão. Louvei muito ao Senhor, e senti grande gozo no meu Deus".

Dos crentes presentes, alguns eram adventistas. Após algumas conversas esclarecedoras, se resolveu não ir mais a casa desse Simplício, porque ele não queria deixar a doutrina dos adventistas.

"20 de maio. Hoje travei uma luta terrível com dois evangelistas batistas, mas o Senhor deu-me graça e sabedoria para eu responder a todas as suas perguntas. Ó Senhor, renova nestes anos a tua obra! Deixa que o fogo do Céu caia sobre cada coração!"

"Os cultos de oração continuaram agora na casa de um irmão chamado Candinho. Ali o poder do Espírito Santo começou a cair como resposta às orações. No dia 28 de maio o irmão Candinho foi batizado com o Espírito Santo. Foi a primeira pessoa naquele lugar a receber o batismo com o Espírito Santo".

Vingren aproveitou os dias da sua estada ali para visitar as casas dos batistas e testificar-lhes do batismo com o Espírito Santo. E obteve o resultado desejado. Sete de-

les creram, e entre os adventistas cinco! — escreve Vingren. Assim se formou o primeiro núcleo de pessoas que criam nesta verdade gloriosa, e esse núcleo tornou-se a pequena semente da grande obra que mais tarde iria florescer naquela cidade.

A viagem do missionário Vingren a Alagoas durou de 23 de abril a 13 de julho de 1915. Mais tarde, no mesmo ano, o missionário Otto Nelson chegou a Alagoas.

Experiências nos Estados Unidos

Quando Vingren voltou ao Pará, encontrou muitíssimo trabalho. Nessa época os missionários Otto e Adina Nelson tinham chegado ao Brasil. No dia 21 de julho de 1915 Otto Nelson pregou também pela primeira vez em terras brasileiras, conta Gunnar Vingren. O Senhor da seara estava enviando ceifeiros e novos trabalhadores para a sua seara. Havia poucos obreiros, e a seara era grande.

Há cinco anos que o missionário Vingren trabalhava incessantemente nesse clima tropical tão terrível, que domina a região amazônica no Norte do Brasil. Ele estava bastante cansado, esgotado e necessitava de um descanso. Para proporcionar descanso ao seu servo, o Senhor providenciou-lhe umas férias. No dia 1º de agosto Gunnar Vingren embarcou em um navio para os Estados Unidos. E dali viajou para a Suécia.

Vingren chegou em Nova Iorque no dia de seu aniversário — 8 de agosto de 1915, quando completava 36 anos de idade.

A sua permanência nos Estados Unidos se prolongou até dezembro de 1915, quando foi para a Suécia. Duran-

te aqueles meses nos Estados Unidos, realizou longas viagens e participou de cultos, falando ardentemente sobre a obra de Deus no Brasil, contando a todos como Deus havia derramado o seu Espírito Santo sobre os brasileiros. E todos os irmãos que ouviam ficavam intimamente tocados nos seus corações.

No primeiro culto de que ele participou em Nova Iorque deram-lhe uma oferta para o Brasil. A oferta foi de cinco dólares. "No dia seguinte enviei esses cinco dólares ao Brasil. Glória a Jesus", conta o missionário.

Numa igreja em Nova Iorque, o poder de Deus se manifestou maravilhosamente quando ele pregou. O culto durou até mais de meia-noite. Depois Vingren visitou vários lugares, como Hortford, Worcester, Gardmer Everett, Boston.

"No culto em Gardmer um irmão viu uma linda estrela brilhante ao meu lado, quando eu pregava".

Quando chegou a Boston, encontrou o seu velho amigo e companheiro de estudos da Universidade de Chicago, o pastor Oster, que dirigia uma igreja em Boston.

"Quando voltamos casa, depois do culto, eu lhe contei sobre os cinco anos que passei no Brasil, e como durante esse período quase quatrocentas pessoas tinham sido batizadas nas águas, e que Jesus havia batizado cerca de trezentas delas com o Espírito Santo, e como também muitos enfermos haviam sido curados".

Num culto em Malden, quando falava sobre a obra missionária, o poder de Deus veio sobre Vingren tão poderosamente que ele teve de sentar-se um pouco para rir, e depois continuar a pregação. Durante um culto em Providence, no dia 24 de agosto, numa igreja anglo-portuguesa, uma irmã se aproximou dele, tocou no seu bra-

ço e profetizou que ele deveria seguir corajosamente adiante, pois o Senhor estava com ele. Deveria continuar pregando sobre a vinda de Jesus, a cura de enfermos, a expulsão de demônios, realizando milagres e maravilhas e buscando sempre coisas mais profundas.

Em Warrim ele participou de um culto de oração muito glorioso na casa de uma família de nome Bergvall, quando só cinco pessoas estavam presentes. Em profecia, o Senhor disse: "No meu santo monte de Sião, eu tenho preparado a minha festa. Muito breve vos alegrareis na minha presença".

Em 11 de outubro, Vingren viajou de Jamestown e Pittsburgh até Mekersport. Ali participou de um culto na "Missão Apostólica Sueca".

"Enquanto eu estava falando sobre a obra de Deus no Brasil, uma irmã teve uma visão. Viu uma nuvem sobre a minha cabeça. Depois que terminei de falar e cantar um hino em português, ela viu como a nuvem negra se transformara numa nuvem toda branca e cheia de luz, e se colocara como uma coroa sobre a minha cabeça. Dois dias depois desse culto, durante uma oração eu me sentia tão seco como se não tivesse nenhum poder ou força. Porém, de repente, o poder de Deus veio sobre mim de maneira maravilhosa. Os outros me deixaram para ir tomar café. Mas eu nem me podia levantar; só depois fui à mesa tomar café com os outros".

No dia 23 de outubro, Vingren voltou a Chicago, e depois de haver visitado o seu irmão Hugo, foi à igreja do pastor B.M. Johnson. Ali estiveram reunidos numa conferência, com a participação de muitos pastores e pregadores. Os temas tratados foram "O louvor e a fé", "A cura divina", "A mensagem da cruz", "Uma vida de vitó-

ria" e "Experiências no cenáculo superior". Foram dias de muita alegria. O poder do Senhor se manifestou e operou nos corações muita consagração e cura divina. Durante a conferência, o missionário Vingren pregou. Enquanto falava, uma irmã viu um fogo ao redor dele. O fogo caiu também sobre outro irmão que estava ao lado. Antes de ele concluir a pregação, o poder de Deus caiu maravilhosamente sobre todos os que estavam ali.

Naturalmente, todos os participantes daquela conferência se interessaram pelo trabalho missionário no Brasil, e foi levantada uma oferta para a compra de um barco para ele ser utilizado na evangelização pelo rio Amazonas.

"Em outra oportunidade, eu tive de rir o quanto pude sob o poder de Deus e depois chorar muito, enquanto orava para que Deus abençoasse os irmãos no Brasil. Depois do culto, ficamos todos ali, em pé, cheios de júbilo, regozijando-nos na presença do Senhor".

De Chicago Vingren viajou a Minneápolis. Ali encontrou seus dois irmãos, Jonhn e Bengt, e também o seu tio Carl Vingren. Este foi o primeiro missionário batista na China. Agora, na sua velhice, estava morando em Minneápolis.

"Realizamos gloriosas orações juntos, e também cultos em vários lugares, quando o poder de Deus descia de maneira tão forte sobre nós que era como um peso".

Num domingo de manhã, celebraram a santa ceia.

"Cantamos e falamos em línguas, tanto antes como depois da santa ceia. Vários irmãos foram batizados com o Espírito Santo e curados durante esses cultos".

Vingren também visitou a igreja em South Bend, Indiana, lugar onde ele havia tinha recebido a chamada

divina para ir ao Brasil como missionário. Durante aqueles cultos ele orou por vários pecadores, e um irmão foi batizado com o Espírito Santo.

"Depois do culto, o poder de Deus veio caiu sobre nós tão poderosamente, que cantamos no Espírito".

Em outro culto ele pregou sobre como Deus tivera cuidado do profeta Elias junto ao riacho Querite. Isto ocorrera na vida do profeta porque falava a Palavra do Senhor e vivia cheio de zelo pelo Senhor dos exércitos. Por isto Elias foi levado ao céu numa ascensão tão gloriosa. E o Deus do tempo de Elias é o mesmo Deus hoje.

Grande foi a alegria da igreja em South Bend ao receber a visita desde tão agraciado missionário e servo do Senhor, o irmão Vingren. Quando ele viajou para Nova Iorque, toda a igreja foi à estação para despedir-se dele. Embarcou no navio Fredric, em 1° de dezembro, com destino à Suécia. Durante a viagem, testificou aos seus companheiros sobre a salvação oferecida por Jesus Cristo. Mas muitos ficaram aborrecidos. Vingren comentou:

"Jesus me ajudou a dizer-lhes a verdade. Neste navio só vejo mundanismo. Um crente sente-se como que afogado aqui. Mas quando leio o meu Novo Testamento e louvo a Jesus sozinho, sinto comunhão com o meu Deus. Aleluia!"

Experiências na Suécia

A viagem para a Suécia foi cheia de aventuras. Ela transcorreu durante a primeira guerra mundial. No dia 15 de dezembro o navio Fredric foi capturado por um navio de guerra inglês, e os passageiros e a tripulação

foram levados presos a Kirkvall, na Escócia. Ali tiveram de permanecer durante três dias enquanto faziam um exame rigoroso dos seus documentos. Três passageiros foram aprisionados. Os demais foram libertados e puderam seguir viagem até Kristiansand, na Noruega, onde o navio atracou no dia 20 de dezembro.

Dali Vingren viajou diretamente para Rönninge, onde viviam os seus pais, e passou o Natal com seus familiares.

"À tarde os pastores Lewi Pethrus e Alfredo Gustavsson vieram visitar-me. Cantamos hinos natalinos, oramos juntos e celebramos o Natal saboreando uma típica comida sueca. Senti muito amor e alegria ao ver os meus pais, especialmente a minha mãe, que me recebera na porta".

No culto de vigília de Ano-novo 1915/1916, Vingren pregou na igreja Filadélfia, em Estocolmo. Cerca de 800 pessoas estavam presentes. Alguns receberam o batismo com Espírito Santo e com fogo.

"Dia 13 de janeiro. O Senhor, por sua infinita graça, deu-me uma mensagem gloriosa, Senti o poder de Deus em todo o meu corpo de tal maneira que cantei no Espírito e senti-me como se já estivesse no Céu".

No dia seguinte, Vingren pregou sobre o texto: "Jesus, nosso *José Celestial,* que tem abundância de trigo para nós". Durante todo o mês de janeiro Vingren colaborou nos cultos em Filadélfia, Estocolmo. Foram cultos cheios de bênçãos, poder e vitória. Em muitas dessas ocasiões Vingren orava pelos enfermos e eles eram curados, e muitos recebiam o batismo com o Espírito Santo.

"Quando pus a minha mão sobre a cabeça de uma irmã, ela começou a falar em línguas e a profetizar! Glória a Jesus!"

Em uma profecia, o Senhor disse para Vingren: "Não temas! Eu sou o teu ajudador no deserto. Prega a minha Palavra até que eu venha". Certo dia ele escreveu no seu diário: "Hoje o Senhor deu-me força e graça para dizer no culto que falar línguas é a prova do batismo com o Espírito Santo. Depois da pregação, Jesus batizou vários irmãos com o Espírito Santo. Que glorioso!"

No dia 27 de janeiro Vingren falou sobre a missão no Brasil. Ele mencionou uma carta que recebera dos missionários Otto e Adina Nelson, de Alagoas, na qual eles contavam que estavam enfermos e que quase nada tinham para comer. Moravam numa cabana de palha e terra de dois cômodos. Mas Nelson também havia escrito: "TUDO POR JESUS".

"Eu então preguei sobre o dever de chegarmos a uma posição de sofrer e renunciar a tudo por Jesus, porque Ele também fez tudo por nós. Em seguida oramos até a uma hora da madrugada. Jesus batizou duas irmãs com o Espírito Santo, quando coloquei as mãos sobre elas. Eu mesmo senti o poder de Deus de maneira muito poderosa".

No dia seguinte, Vingren visitou o Hospital Eugênia e dirigiu um glorioso culto de oração ali. Depois ministrou um estudo bíblico para as enfermeiras sobre cura divina pela fé: "O culto durou até a meia-noite, e muitos foram cheios do poder e da alegria de Deus", escreveu Vingren.

"Dia 6 de fevereiro. Viajei até Saltskog e caminhei depois durante 45 minutos até Haga, e falei com Lisa Peterson sobre a salvação de sua alma. Dali caminhei durante mais uma hora até Södertälje e orei por um irmão enfermo, conforme Tiago 5.14. Jesus o curou. Depois preguei na Igreja Batista em Södertälje sobre o tema:

'Da mesma forma como haveis recebido ao Senhor Jesus, assim andai nele'".

Em outro dia ele foi a pé durante uma hora até Stora Essingen, e ali celebrou um culto numa fábrica de nome Primus, quando falou da obra missionária no Brasil. Na Igreja Batista Elim, em Estocolmo, ele também pregou sobre a obra no Brasil, quando muitos choraram de emoção ao ouvirem o que Deus havia feito. Num outro dia ele escreveu uma carta de 18 páginas, respondendo com amor uma carta sem amor.

No dia 25 de fevereiro, Vingren viajou para a igreja Salém, em Gotemburgo, para uns dias de culto. Sua primeira pregação foi: "Deus não faz acepção de pessoas. Ele é contrário a que sua Igreja seja governada pelos homens, pois deve ser governada pelo Espírito Santo".

"No dia seguinte realizamos um culto de membros bastante difícil, mas Deus nos deu vitória, e assim foi possível rejeitar a proposta de consagrarmos ao diaconato irmãos que não fossem batizados com o Espírito Santo. Foram estabelecidas as condições para uma pessoa ser batizada nas águas. Devemos deixar a Palavra de Deus resolver todos os assuntos".

Um dia Vingren visitou o Sanatório Sahlgrenska, em Gotemburgo. Quando ele passava por uma das salas, disse para si mesmo: "Querido Jesus". Uma jovem que estava de cama recebeu essas palavras para si. Uma enfermeira crente, que estava na mesma sala, orou pela enferma durante toda a noite. Esta pequena expressão "querido Jesus" foi motivo para que a jovem aceitasse Jesus como seu Salvador naquela noite, antes de passar para a eternidade. Na mesma ocasião ele visitou também um carteiro crente, que havia congelado um dos pés.

"Quando coloquei minhas mãos sobre os seus pés, ele sentiu o poder de Deus e tirou os curativos. Depois levantou-se, vestiu-se e foi para o culto testificar que Jesus o curara. Glória a Jesus!"

Vingren orou por um outro irmão que se chamava Pihl. Ele sofria de insônia, e após a oração, disse: "Sintome curado, pois já estou com sono".

Em todos os lugares onde Vingren chegava, acontecia grande despertamento espiritual. Multidões se reuniam para escutar a sua mensagem e receber o poder do Espírito Santo. Em um domingo, dia 19 de março, ele realizou um culto na capela em Rönninge:

"Falei sobre Hebreus 13.8. Houve línguas e interpretação. A unção de Deus caiu tão fortemente, que muitos irmãos ficaram tremendo debaixo do poder de Deus. E toda a igreja jubilava na presença do Senhor. À tarde vários foram batizados com o Espírito Santo e com fogo. À noite o local estava superlotado, e após o culto eu batizei cinco pessoas nas águas".

No domingo seguinte, Vingren mais uma vez realizou cultos na igreja Salém, em Gotemburgo, cujo pastor era Johannes Waer.

"Preguei sobre a expressão: 'Ele será chamado Filho do Altíssimo'. O poder caiu maravilhosamente sobre a igreja. Quando um irmão recebeu poder, uma menina viu uma luz sobre ele e no mesmo instante ela foi batizada com o Espírito Santo. No culto à noite batizamos vários irmãos nas águas. À tarde havíamos realizado uma reunião de oração. Todos oraram tão poderosamente, que parecia um estrondo. O fogo de Deus ardeu sobre nós de maneira gloriosa! Devemos anunciar por todos os lugares o que Jesus está fazendo! Ele vem breve!

"Naquela semana realizamos cultos de oração em outras igrejas, quando muitos irmãos receberam o batismo com o Espírito Santo, entre eles várias crianças. Numa oração na igreja Ebenézer ouvimos a seguinte profecia: 'Coisas maravilhosas acontecerão na terra, mas também haverá muito aperto, e muito sangue correrá ainda'.

"Aquela semana foi tão gloriosa que creio jamais ter experimentado outra igual. O Espírito do Senhor estava presente poderosamente. No último culto, eu disse aos irmãos: 'Se alguns não gostam dos nossos cultos de oração, ou talvez sintam comichão nos ouvidos, então podem ir para outros cultos de oração em outras igrejas'".

No dia 6 de maio Vingren foi a Gotemburgo outra vez:

"O fogo de Deus estava ardendo maravilhosamente, especialmente na igreja de Salém. Uma pessoa se converteu, outra foi curada. Um irmão foi batizado com o Espírito Santo, e no mesmo culto um endemoninhado foi liberto. Deus deu-me graça para que eu pudesse explicar o mistério do Evangelho".

Depois de alguns dias, Vingren fez outra viagem a Trollhättan para realizar vários cultos. No primeiro dia ele e outro irmão foram visitar uma irmã enferma:

"Quando segurei sua mão, ela louvou ao Senhor tão maravilhosamente que nós pensávamos que ela fosse passar para o Senhor naquele momento. Senti então como é bom para o crente entrar no descanso eterno. Gotas de suor caíam do seu rosto. O seu marido estava sentado junto à cama, chorando, pois o fim dela estava perto. De repente, o Senhor dirigiu-me para orar por sua cura. O poder de Deus veio sobre aquela irmã naquele momento, e foi batizada com o Espírito Santo e começou a falar em outras línguas".

"Em seguida ela sentou-se na cama e nos pareceu uma pessoa completamente diferente. Seu marido ficou admirado e com medo, e quis que ela deitasse outra vez. Ela, porém, disse que estava curada, e exortou o seu filho a aceitar Jesus. Em seguida o poder de Deus caiu sobre uma irmã dessa irmã, e ela, que era batista, foi também batizada com o Espírito Santo. Foi um momento maravilhoso. Jesus está muito perto de nós. Eu, porém, depois disso, senti-me fisicamente muito fraco".

Depois da visita a Trollhättan, Vingren viajou para Estocolmo para assistir ao casamento do missionário Samuel Nyström. Depois viajou para Sundsvall, onde houve despertamento e derramamento do Espírito Santo durante os cultos. Ele viajou a cavalo até Bergsaker, distante seis quilômetros. Ali foram realizados verdadeiros cultos pentecostais, e doze irmãos foram batizados com o Espírito Santo. O último culto durou das sete horas da noite a uma e meia da manhã. Deus fez a sua obra.

A caminho para uma conferência em Korsberga, Vingren visitou Karlsborg. Caminhou durante uma hora e remou uma légua até Granvik, onde batizou seis irmãos nas águas do lago Vättern.

"Durante um culto em Fingerboda, uma irmã viu uma nuvem sobre a casa onde estávamos reunidos, e daquela nuvem saía fogo. Ela via o fogo tanto do lado de fora como do lado de dentro da casa. Eu tive de me deitar no chão, tão imensa foi a alegria que senti. Glória a Jesus! Vários foram curados e batizados com o Espírito Santo".

Dali Vingren viajou a Estocolmo para descansar um pouco, e então aproveitou a oportunidade para visitar o Jardim Zoológico. Ali mesmo foi realizado um glorioso culto de oração. Durante dez dias ele visitou as provínci-

as de Ostergötland e Närke. Em Motala orou por uma irmã que era cega.

"Quando orei, o Senhor fez com que ela recobrasse a visão, e ela pôde ver o meu rosto". A viagem seguinte foi para Gotemburgo, à igreja de Salém, para uma conferência".

"O Espírito Santo dirigiu a Conferência. Pessoas foram salvas e curadas. Quantos foram batizados com o Espírito Santo não sabemos, mas o Senhor sabe. Glória ao Seu nome!"

No Ano-novo de 1917, Vingren visitou uma feira de lapônios, na província de Jämtland.

"Gostei muito de ver esses lapônios com as suas mantas e sapatos feitos de couro de renas. Realizamos vários cultos, e um deles durou desde as oito da noite às duas horas da madrugada. Uns dez pecadores se entregaram a Jesus".

Depois de dois meses de trabalho intenso, cheios de muitos cultos e viagens, Vingren voltou a Estocolmo. Chegou ali em 22 de janeiro. Iniciou imediatamente uma semana de estudos bíblicos. Os seus temas foram: "A noiva de Jesus e a sua relação com Ele", "Características da noiva de Jesus: simplicidade e humildade", "Como a noiva depende de Jesus". Domingo pela manhã falou sobre "A vitória da noiva", e no culto à noite sobre "O amor de Jesus por sua noiva". Durante todos esses cultos houve poderosas manifestações do Espírito Santo, com línguas, interpretações e profecias. Muitos tiveram um encontro maravilhoso com Deus para salvação e para renovação.

A conferência seguinte foi em Orebro, e durou uma semana. Os cultos foram realizados na Igreja Metodista. Cerca de mil pessoas estavam presentes. Vingren escreveu sobre estes cultos:

"Muitos foram salvos, curados e batizados com o Espírito Santo. Muita gente incrédula veio para escutar a pregação do Evangelho. A minha oração a Deus foi: 'Senhor, dá-me um espírito mais avivado quando eu estiver pregando, e mais poder!"

Durante essa conferência, Vingren hospedou-se na casa de uma irmã chamada Maria Lindgren, em Lillan. Nessa casa realizaram noites inteiras de oração e vigília. "Em uma dessas reuniões", disse ele no diário, "eu estava tão cheio de gozo que saltei e pulei sob o poder de Deus".

De Orebro, Vingren viajou outra vez a Gotemburgo, à igreja Salém, onde já tinha recebido muitas bênçãos em ocasiões anteriores. Na primeira noite foi realizada uma oração para os que estavam desejosos da bênção de Deus: "Eu ia comer alguma coisa antes do culto, mas o Espírito me dirigiu da sala de jantar para a sala de oração, a fim de orar por aqueles que estavam desejosos. O poder de Deus caiu sobre nós. No domingo, preguei com muita inspiração sobre a obra de Cristo na cruz do Calvário. Foi um maravilhoso dia nos átrios do Senhor".

Após um ano e três meses na sua terra natal, Gunnar Vingren sentiu que se aproximava dia de sua volta ao campo missionário, via América do Norte. O seu coração ardia de um fogo e zelo inextinguível por aquele povo, ao qual ele havia resolvido dar toda a sua vida. Estava pronto para voltar para o Brasil.

Domingo, 4 de março, foi o dia da despedida da Igreja Filadélfia, Estocolmo. Ele mesmo escreve:

"Foi um dia maravilhoso na presença do Senhor. A igreja estava cheia. Todos estavam ali com as mãos levantadas, como sinal de que queriam ao menos ver-me

com o Senhor no Céu. Nunca esquecerei aqueles momentos! Aleluia!"

Antes de iniciar a viagem de volta ao Brasil, Vingren encontrou uma enfermeira que se chamava Frida Strandberg. Essa irmã havia comunicado ao pastor Lewi Pethrus que o Senhor a chamara para o campo missionário no Brasil. Esse encontro teve conseqüências imprevisíveis para Vingren. Deus dirigiu tudo de tal maneira, que os dois se casaram mais tarde em Belém do Pará. Trabalharam juntos até que o Senhor os levou, primeiro a ele e depois a ela.

O casal de namorados se reuniu durante várias noites para orar com uma família de nome Väster, e também na casa de Lewi Pethrus, quando oraram especialmente por Frida Strandberg, e pela chamada que ela havia recebido do Senhor. No dia 24 de janeiro de 1917 ela foi batizada nas águas em Filadélfia, Estocolmo, e pouco depois Jesus a batizou com o Espírito Santo.

Finalmente Vingren estava pronto para começar o seu regresso no dia 12 de março de 1917. Na estação central, ele falou aos irmãos que estavam reunidos para a despedida, e partiu de trem para Cristiania, Noruega.

5

Regresso ao CAMPO MISSIONÁRIO

Na Noruega, Vingren participou dos cultos liderados pelo pastor T.B. Barrat, onde pregou e orou pelos enfermos. No dia 15 de maio chegou a Bergen e embarcou no navio "Stavangerfjord", com destino a Nova Iorque, onde chegou no dia 20 de mesmo mês. Durante a viagem, Vingren e um pastor batista realizaram cultos de despertamento na sala de jantar do navio, tanto da segunda como da terceira classe. Muitos passageiros se reuniram para escutar a mensagem da Palavra de Deus. O navio foi detido várias vezes para investigação, pois a primeira guerra mundial ainda continuava.

Chegando a Nova Iorque, Gunnar Vingren visitou várias igrejas e em seguida foi para Chicago, onde teve a oportunidade de participar da inauguração de uma igreja do pastor B.M. Johnsson. Uma irmã, em Auburn Park, sonhou com um paralítico sentado num carro cheio de molhos de trigo. Um rapazinho fazia esforços para puxar o carro, mas não conseguia. Então ela viu como o irmão Vingren chegava e com uma força enorme começava a puxar o carro pelos bosques e vegetações.

"Possivelmente isso significa as almas que vou ganhar para Jesus", escreveu Vingren no seu diário.

De Chicago ele viajou para os Estados de Michigan e Minneápolis. Ali encontrou o velho pastor e lutador pentecostal, A. A. Holmgren, e realizou vários cultos junto com ele e com B.M. Johnsson. Num desses cultos, B.M. Johnsson pregou sobre o tema: "Abrir de novo os poços antigos e dar-lhes o nome certo". Depois foi a vez de Vingren pregar. Eis um trecho de sua mensagem:

"Muitos crentes parecem um lamaçal onde a água está parada. Portanto, é necessário cavar regos para que a água corra, e assim possamos semear e plantar na terra. É necessário dar aos outros daquilo que temos recebido do Senhor".

Em seguida Vingren visitou New Auburn, Wisconsin, Rice Lake, Duluth e voltou a Chicago. De Chicago foi a South Bend e visitou a igreja e a casa Adolfo Ulldin, o irmão que Deus havia usado para convocá-lo para o Brasil. Aquele irmão, já bem idoso, profetizou outra vez: "Tu tens guardado o teu vestido branco. Eu tenho me alegrado ouvindo a tua voz. E porque te tenho chamado para ser minha testemunha, eu te tenho guardado e salvado da morte".

De South Bend, Vingren foi outra vez a Chicago e Kenton, onde realizou um culto com um pastor chamado Leonardo:

"Durante o culto de oração, chorei muito aos pés do Senhor, pensando em minha grande responsabilidade. É tão bom chorar um pouco aos pés do Senhor e sentir que necessitamos de sua ajuda!" — escreveu Vingren em seu diário no dia 6 de junho daquele ano.

Quando chegou a Nova Iorque, dirigiu-se para a casa do pastor B. M. Johnsson, e ali sentiu outra vez fortemente o poder de Deus. Ele conta:

"Na sala de jantar da casa do pastor Johnsson, o poder de Deus desceu sobre mim e sobre a senhora Tora

Hedlund, e nos alegramos muito. Eu tive de deitar-me um pouco no sofá, pois o poder de Deus estava muito forte sobre mim".

No culto em Brooklyn um irmão viu Jesus em pé atrás do irmão Vingren, quando este pregava.

No dia 12 de junho, a missionária Frida Strandberg veio para Nova Iorque a caminho de seu campo de trabalho no Brasil. Nessa ocasião Vingren e ela conversaram sobre o seu futuro e sobre a obra no campo missionário brasileiro. No dia 21 do mesmo mês, ela deixou Nova Iorque no navio "Rio de Janeiro", com destino ao Pará. Vingren escreveu:

"Senti-me muito triste por ainda não ter recebido o meu passaporte para viajar junto com ela ao Brasil. Mas também é bom descansar e esperar na direção do Senhor".

Durante o tempo de espera, Vingren continuou pregando em todas as oportunidades que teve. Num culto em Brooklyn, uma pessoa viu um ser brilhante ao seu lado, enquanto ele pregava. Ele também visitou a Conferência Pentecostal Norueguesa, em Hartford, Connecticut. Ali o poder de Deus manifestou-se extraordinariamente.

"Os cultos eram como um campo de batalha. Vários irmãos foram lançados no chão pelo poder de Deus. Através de profecias, Deus nos falou sobre a missão no Brasil e na Índia, e sentimos uma dor tremenda pela obra nesses lugares. Uma irmã viu esses dois países numa visão e profetizou sobre o que via. O Senhor prometeu vitórias maravilhosas no Brasil, mas também falou de grande aflição que viria".

Finalmente chegou o desejado dia de embarque para o Brasil: 21 de julho, às quatro horas da tarde, no navio "São Paulo". Porém, não passaram da estátua da Liberda-

de na entrada do porto de Nova Iorque, pois a máquina do vapor avariou-se. O navio teve de ancorar ali mesmo durante três dias e meio, enquanto as máquinas eram consertadas. Durante esse tempo, Vingren testificou para os seus companheiros de viagem.

Finalmente o navio zarpou para a longa viagem ao sul. No dia 6 de agosto de 1917 Vingren desembarcou feliz no seu querido campo de trabalho, a cidade de Belém do Pará.

Dia e noite regando

Já no dia seguinte após sua chegada, Vingren começou a trabalhar. A alegria pela sua volta era grande entre os irmãos. "Agora sinto que estou no lugar onde Deus quer que eu esteja", comentou ele.

Começou então a pregar em todas as localidades onde a igreja tinha trabalho. Os resultados não demoraram. O evangelista Adriano Nobre foi consagrado para a obra. Naquele tempo a igreja tinha apenas três evangelistas trabalhando. Foram os primeiros a atuar na obra de evangelização. Em seguida esses irmãos passaram a trabalhar como pastores em diferentes igrejas, até que o Senhor os chamou para a Glória. Eram os irmãos Pedro Trajano, Clímaco Bueno Aza e Adriano Nobre.

Os missionários Samuel Nyström e Daniel Berg também estavam no Pará nesse tempo, e ajudavam na obra do Senhor em todos os locais disponíveis da igreja. Pregavam e oravam dia e noite, e se revezavam nas viagens ao Interior dos estados do Pará e Amazonas. O alvo de todos era ganhar o máximo de almas para o Senhor. Todos se esforçavam e o resultado não tardou: surgia uma igreja após outra.

No dia 17 de setembro a igreja concordou em comprar um local próprio. Depois de algum tempo estavam prontos todos os papéis necessários. No culto de oração daquela noite, o Espírito Santo disse: "Ajuntai os irmãos em comunhão e buscai os desviados, para que todos sejam um no espírito e na humildade. Eu os guiarei por caminho certo".

Deus falou especialmente a Vingren, comissionando-o a encontrar e trazer de volta todos os desviados e ajudá-los. Em quase todos os cultos, tanto públicos como particulares, muitos irmãos receberam a promessa do batismo com o Espírito Santo. Havia profecias, interpretação e grande júbilo entre os crentes.

A nova localidade recém-comprada tinha também uma casa, e naqueles dias todos os missionários moraram nela sucessivamente. Eles eram Samuel e Lina Nyström, Frida Strandberg, Daniel Berg e Gunnar Vingren. E todos em conjunto faziam os seus planos de ataque contra o inimigo comum. Aos domingos a pequena igreja reunia-se para louvar ao Senhor e orar. Eram cerca de oitenta pessoas, todas cheias do Espírito Santo. As crianças também experimentavam as mesmas bênçãos.

Certo dia uma menina pequena veio, cheia do poder de Deus, e pôs a sua mãozinha no ombro de Vingren e falou em línguas sobre ele. Ele então sentiu poderosamente o poder do Espírito Santo.

Onde há despertamento também se canta bastante. Por isso prepararam um hinário, cuja impressão ficou pronta no dia 6 de outubro, e tinha 194 hinos.

Chegou o momento de Samuel e Lina Nyström deixarem o Pará e se mudarem para a cidade de Manaus, no interior da Amazônia, uma das piores regiões, cheia de

febre e malária. O pastor *Lewi Pethrus* escreveu no "Evangelii Härold", na Suécia sobre isto:

"Numa situação de vida muito primitiva e com todo o peso do trabalho, os novos missionários tiveram de acostumar-se também com as terríveis febres. Embora tivessem muita resistência, as suas forças foram fortemente provadas. Mas eles não recuaram nem uma vez, e ofereceram-se para o bem dos seus semelhantes".

Os missionários tinham agora se espalhado por todo o Norte do País. No mês de novembro, houve uma revolução, mas isso não impediu o trabalho. O poder de Deus operava cada vez mais nas igrejas e entre o povo. Acontecimentos sobrenaturais eram freqüentes. Num culto, o poder de Deus se manifestou, e uma irmã viu o rosto e as roupas do missionário Vingren transformadas e brilhantes como o sol.

O trabalho no ano de 1917 chegava ao fim, e o Senhor disse, numa profecia, que o seu povo devia consagrar-se mais e mais, separar-se do mundo e não crucificar a Cristo de novo. Deviam sempre louvar e glorificar o nome do Senhor, e obedecer sempre ao Espírito Santo e à Palavra de Deus. Essas exortações foram as normas, as regras para a vitória obtida no futuro.

Um caixote e uma mesa velha

Frida Strandberg escreveu uma carta para a Suécia dois dias depois de sua chegada ao Pará, contando as suas primeiras impressões e suas experiências. A carta, datada de 5 de julho de 1917, está cheia de detalhes vistos por uma pessoa recém-chegada, e contém notas interessantes sobre a viagem e a natureza. Ei-la:

"Cheguei agora ao destino de minha viagem. No dia 3 de julho, à noite, entramos no porto de Belém, mas não desembarcamos. Estava tão escuro quanto uma noite de outono na Suécia. Aqui, quando o sol se põe, imediatamente vem a escuridão, e o dia e a noite são exatamente iguais".

"Estava trovejando quando chegamos. À luz dos relâmpagos vi a cidade na sua longitude, numa extensão de uns dez quilômetros. Ela me pareceu grande e imponente. É bastante bonita, com as suas torres e casas altas. No dia seguinte, de manhã, tudo era sol e verão outra vez. As margens do rio são lindas, com duas pequenas ilhas lá fora. As belas praias são baixas, um pouco monótonas, e atrás está a densa mata".

"Às nove horas da manhã do dia 4 de julho atracamos. Eu estava um pouco nervosa. Será que alguém virá encontrar-me? Tinha mandado um telegrama de Nova Iorque no mesmo dia da minha saída, avisando a minha chegada. Sim, realmente havia alguém me esperando! Ali no cais, entre todos os pequenos brasileiros, vi um homem claro e mais alto que todo o mundo. Era o irmão Samuel Nyström. Junto com ele estavam Adriano Nobre e três outros irmãos da igreja.

"Adriano veio saudar-me primeiro, e o fez em inglês, porque Samuel Nyström chegara à conclusão, pelo meu telegrama, de que eu era de nacionalidade norte-americana. Oh! como me alegrei de haver chegado bem e feliz! O Senhor é tão bom! Louvado seja o seu nome! Sobre as profundidades, Ele nos sustenta e nos leva!

"Fomos em seguida de bonde para casa. Aqui os bondes têm primeira e segunda classe. Gente fina vai na primeira, mas nós fomos na segunda. Chegamos numa casa atrás de uma cerca e toda rodeada de árvores. Batemos

palmas, pois assim é o costume aqui. 'Entre', disse uma voz. Era a irmã Lina Nyström. Ela é tão boazinha!

"Querem saber como moramos? A casa, feita de terra amassada, é pintada de branco nos dois lados e tem três quartos. Todos os móveis de um dos quartos consistem em uma escrivaninha do irmão Samuel, uma estante de livros feita dum caixote, uma mesa não pintada e algumas cadeiras. O telhado é de grossas vigas com telhas redondas em cima. O chão é bom, mas é feio e muito grosso".

"Os outros quartos são de dormir. Neles há somente uma cama com a necessária rede contra os mosquitos. Quando a pessoa se deita, então puxa a rede em redor de si e da cama, e fica deitada como que dentro de um saco transparente. Eu, em vez de deixar os mosquitos do lado de fora, os encerrei dentro da rede comigo. Mas dormi bem da mesma forma".

"Acordei altas horas da noite. Era um barulho terrível. A cidade está cheia de... galinhas. Todos têm galinhas e galos. Era o seu concerto da madrugada que eu estava ouvindo. Quando cantam parecem gritar exageradamente. Temos também aqui uma pequena galinha, que é bem educada. Sempre está no pátio. As outras costumam passear dentro da casa, junto com os membros da família. Temos também um cachorro que se chama Syea; parece bem sueco".

"À noite fomos ao culto. Não moramos na mesma casa onde está a igreja. Desde longe ouvimos os cânticos. Já havia escurecido às sete horas da noite. O local da igreja é bonito: todo branco, contrastando com o verde escuro. Sobre a porta está escrito: "Assembléia de Deus". Oh! como cantavam! Uma irmã sentada bem na frente dirigia os hinos com a sua forte voz de soprano, como uma flauta. Os irmãos Samuel e Adriano falaram, e depois oramos".

"Eu estava sentada ali como uma estrangeira, mas me sentia bem entre eles. Depois todos vieram para saudar a recém-chegada. Todos são muito bons. Tornei-me amiga das criancinhas. Não foram necessárias muitas palavras. São muito lindas elas".

"Hoje Adriano esteve aqui com a sua família. Eles têm quatro filhos pequenos. Tirei um retrato deles. Hoje comecei a minha primeira lição de português. Vou ficar morando aqui e estudar. Orem por mim para que eu aprenda logo este idioma".

"Agora vou contar um pouco sobre a viagem de navio. Foi muito boa. Realizamos cultos todas as noites. Um irmão sueco, um norueguês e eu colaboramos em todos os trabalhos. Faziam um barulho tremendo a bordo. Em uma noite de neblina, fizeram um baile com máscaras. Então pensei no Titanic. Também havia um baile de máscaras naquela noite quando o 'Titanic' foi de encontro a um *iceberg* e afundou. Certa noite nós também estivemos a apenas alguns quilômetros de um *iceberg*, mas o Senhor nos guardou.

"Quando cheguei a Nova Iorque, o irmão Vingren me recebeu. Ele ainda não tinha adquirido o seu passaporte, e por isto não pôde viajar. Cheguei a Nova Iorque no dia 12 de junho. Fiquei hospedada na casa da igreja pentecostal sueca. Ali estava também Vingren e a família Nelson. Fiz muitos amigos. Houve um culto de despedida para mim. Deus está operando entre eles maravilhosamente.

"No dia 20 de junho embarquei de novo e deixei Nova Iorque. Como eu me sentia pequena! Quando os irmãos e amigos desapareceram no cais e eu fiquei sozinha a bordo, chorei muito. E isso continuou durante dois dias.

"Chorei bastante, mas o Senhor é o nosso Consolador! Glória a Jesus! Não andamos sozinhos, pois o Senhor está conosco. Pude usar um pouco do meu inglês na viagem.

"O navio era brasileiro e a comida também. Fiquei doente, nem podia provar a comida, muito enjoada do mar. Quase não pude comer durante a viagem. Quando chegamos à região dos ventos do Norte, veio uma tempestade. As ondas varriam o navio. Uma noite, quando ia deitar-me, vi que a cama estava toda molhada. A porta ficara aberta e as ondas entraram no camarote. Eu tinha como companheiras de viagem três mulheres espanholas que trabalhavam em um circo. Não gostei muito. A última fase da viagem foi muito boa. O mar estava lindo. Agora tudo é só lembranças".

"Toda a glória é para o Senhor! Ele me ajudou até aqui e também me ajudará no futuro. Lembro-me muitas vezes de todos os queridos irmãos e amigos lá em casa. Sinto-me indigna de todo o amor e compreensão que encontrei. O Senhor os abençoará ricamente segundo as riquezas da sua misericórdia. O irmão Daniel está viajando, e o Samuel esteve muito enfermo, com febre, mas agora está bem. Muitas lembranças de sua irmã que lhe ama" (Ass.) Frida Strandberg.

Dois meses após Gunnar Vingren ter regressado a Belém do Pará, ele e Frida Strandberg se casaram. A data do casamento foi comunicada à igreja: 16 de outubro de 1917. O casamento foi celebrado dois dias antes de Samuel e Lina Nyström se mudarem para Manaus, no Amazonas.

À beira da selva

O ano de 1918 começou à beira da selva. Somente algumas poucas notícias existem desse tempo. Mas é possível se ver claramente que o Senhor continuou com o

seu servo Gunnar Vingren, dando-lhe força e graça para suportar as pesadas cargas que o esperavam.

No dia 6 de janeiro, quando ele estava distribuindo a santa ceia na igreja, alguém o viu em visão todo transformado e com as roupas brancas e brilhantes.

Num daqueles dias o Senhor falou em profecia para o irmão Vingren, dizendo: "Chega mais perto de mim! Eu conheço as tuas lutas. Passarás por grandes tribulações e prepararão muitas ciladas para tirar a tua vida, mas eu farei com que sejam todos envergonhados, e cairão nas suas próprias ciladas. Toma conta do meu rebanho, porque muitos são fracos. Tem paciência para com eles. Eu te guardarei". Profecias foram constantes durante toda a vida e trabalho de Gunnar Vingren. E ele falava sempre com o seu Deus. Conversavam como se fossem pai e filho. Ele sempre estava em oração, e sempre escutava o que Deus lhe dizia. Sempre quis ser dirigido pela voz do seu Pai até nos mais ínfimos detalhes.

Num lugar à beira do rio Amazonas, chamado Mira Selvas, Vingren realizou vários cultos. Ele comentou:

"Deus deu-me graça para falar seriamente com a igreja ali, pois eu ficara sabendo que tinha havido alguns pecados de adultério. Muitos vieram e confessaram os seus pecados. Eu disse à igreja que se um determinado irmão não viesse e confessasse o seu pecado, nós o entregaríamos a Satanás para perdição da sua carne, mas para salvação de sua alma. No dia seguinte ele veio e confessou tudo".

Esses cultos foram realizados num lugar bem perto da mata virgem. Para chegar até lá o acesso era muito difícil, pois ou tinham de remar em barquinhos através de rios dentro da selva, ou caminhar pelas desertas e

densas matas. Apesar dessas dificuldades, muitas crentes chegavam para cultuar a Deus.

Vingren comentou no seu diário como alguns andavam longas distâncias para assistir aos cultos, e tendo muitas dificuldades a vencer. Um deles caminhou seis quilômetros, outro doze, e outro nada menos que dezenove.

Sempre foi em circunstâncias muito difíceis e primitivas que se efetuou o trabalho pioneiro durante aqueles anos. Primeiramente tinham de lutar com um clima muito quente. As casas e moradias eram sempre simples e primitivas. O mesmo acontecia com a comida, que não era nada suficiente, mas deficiente. Um dia Vingren escreveu: "Hoje, quando eu comia banana com farinha na casa do irmão Reinaldo, senti o poder de Deus e muita alegria no Espírito Santo". O seu prato de comida podia ser simples, mas mesmo assim ele sentia o poder de Deus e a presença do Espírito Santo.

O poder de Deus o sustentava quando ele caminhava pelas florestas para realizar cultos em aldeias distantes. Um dia ele caminhou quatorze quilômetros até o lugar do culto, e depois andou mais sete até o trem que o levaria de volta para casa.

O ano de 1918 foi de suma importância para a continuação do movimento pentecostal no Brasil. O trabalho já contava alguns anos. Agora chegara o momento de registrar a Igreja para que ela se tornasse pessoa jurídica. Isto aconteceu no dia 11 de janeiro de 1918, quando a Igreja foi registrada oficialmente com o nome de "Assembléia de Deus".

Um outro acontecimento importante naquele ano foi a chegada de novos missionários ao Brasil. No dia 12 de janeiro de 1918 chegaram ao Pará Joel e Signe Carlson, e

depois de terem estudado o idioma e se acostumado um pouco com a cultura e os costumes do país, viajaram em 14 de outubro para Pernambuco, onde realizaram o trabalho de pioneiros, pondo o fundamento de uma grandíssima igreja que mais tarde surgiria ali, com muitos milhares de membros. Segundo notícias, ela é agora uma das maiores igrejas evangélicas do Brasil.

Em 1919 Samuel Nyström escreveu no livro "Despertamento Apostólico no Brasil" o seguinte:

"O trabalho na igreja em Belém do Pará estava marchando maravilhosamente e em franco progresso. Porém, alguns anos depois que Vingren voltou da Suécia a situação tornou-se um pouco difícil. Não eram muitas as vitórias, e a irmã Frida Vingren contou como tiveram de lutar tanto em oração e jejum, até que o derramamento do Espírito Santo começasse outra vez. De repente uns 70 irmãos foram batizados com o Espírito Santo, e o despertamento se estendeu também para o Interior".

"Havia uma pequena casa, num lugar chamado Guapó, onde morava um casal de irmãos já idosos, Clodoaldo e Joaquina. A casa deles foi renovada e preparada como local de oração para a igreja. Ali se realizavam orações todos os sábados, e muitas vezes faziam-se vigílias até pela manhã. Também havia oração às terças-feiras até a meia-noite. O que esse lugar como ponto de oração tem significado para o trabalho ninguém pode compreender ou explicar. As lutas e vitórias ali ganhas pertencem àquelas jóias cujo valor só a eternidade revelará".

Havia orações, lágrimas e lutas para que a vitória pudesse ser conquistada. Isso sempre tem sido o seu preço. As vitórias muitas vezes custavam caro, e até sangue derramado. Samuel Nyström também escreveu:

"Muitos crentes tiveram as suas casas e tudo o que lhes pertencia completamente destruídos em muitos lugares durante o trabalho de evangelização. Alguns foram feridos a faca e machucados com paus e outros instrumentos. Pernas foram quebradas e cabeças esmagadas, e muitos morreram devido a tortura por que passaram, para não falar de coisas piores que muitos irmãos sofreram antes de morrer".

Luta contra as enfermidades

O ano de 1920 foi, como todos os outros, cheio tanto de bênçãos e de aflições, dificuldades, perseguições e padecimentos. Houve também o derramamento da graça e misericórdia em abundância. Foi um dos anos mais cansativos para o irmão Vingren, com longas viagens em circunstâncias muitas vezes bastante precárias. Foi com grande sofrimento e espírito de renúncia que foram colocados os fundamentos do futuro trabalho. De qualquer forma, Deus confirmava o trabalho dia após dia, salvando almas, curando enfermos, e batizando com o Espírito Santo. E o Evangelho era anunciado em todos os lugares.

As manifestações sobrenaturais fortaleciam a fé do povo de Deus, e todos esperavam cada vez maiores coisas do Senhor. Uma irmã que era completamente cega de um olho, e a quem o médico dissera não haver nenhuma esperança, foi completamente curada.

No início de um culto, uma irmã contou que viu o céu se abrir e descer fogo sobre a terra. Muitos incrédulos, inclusive, comentaram depois ter visto algo assustador no céu. Louvado seja Deus! Era o fogo divino enviado por Deus, e que agora estava ardendo em muitos corações.

Também não era de admirar que esse fogo caísse daquela maneira, pois se orava e jejuava de dia e de noite.

Num domingo de manhã, até as crianças vieram à Escola Dominical em jejum. O Espírito do Senhor veio então de maneira poderosa sobre uma irmã, e ela profetizou. Quando a sua irmã incrédula viu isso, também entregou-se ao Senhor, e no mesmo culto foi batizada com o Espírito Santo.

Repousava uma seriedade santa sobre o povo salvo, mas o Senhor avisou numa profecia: "Muitos estão só brincando com o meu nome e o meu Espírito! Ai deles! Eu os castigarei se não despertarem em tempo!"

No princípio daquele ano houve um conflito na cidade de Belém. Surgiu uma situação tensa entre brasileiros e portugueses. Um português rasgara a bandeira brasileira, e uma multidão passou então pela cidade gritando: "Este homem tem de morrer!" Todas as lojas se fecharam. Porém por fim tudo se acalmou.

No mês de março Gunnar Vingren passou por uma grande provação. Sua esposa Frida contraiu malária e passou a ter terríveis ataques de febre. Houve um momento em que seu pulso parou completamente. Foi uma luta de vida ou morte, que durou nada menos que dois meses e meio. Vingren escreveu sobre essa experiência no seu diário no dia 3 de abril:

"A minha esposa está enferma háa um mês inteiro, com uma febre horrível. Hoje eu orei a Deus pedindo-lhe que Ele ou a curasse, ou a levasse para si. Após essa oração, notamos que ela ficou um pouco melhor. Glória a Jesus, que ouve as orações!"

Outro dia ele escreveu: "Hoje a febre voltou novamente, com terríveis ataques de frio durante horas seguidas.

Isto continuou por várias semanas. Outro dia, quando estava muito fraca e no meio de um ataque de febre, ela viu Jesus no Calvário. Sua cruz brilhava como prata. Não posso participar muito do trabalho em razão da sua doença. Só depois de muita oração o Senhor aliviou meu sentimento de grande aflição. Ela mesma sofre muito no seu corpo e sente muita aflição. Toda a igreja também está orando e jejuando, e espera que Deus faça um milagre. Hoje, dia 3 de junho, ela está boa. Jesus a curou".

Nesse tempo começou também outra obra pioneira e missionária no Brasil. O irmão Clímaco Bueno Aza, que antes trabalhara na igreja em Belém do Pará como evangelista, sentiu a chamada de Deus para sair para o campo e testificar do Senhor. Ficou resolvido que ele viajaria para o Estado do Maranhão.

Ali também não existia nenhum crente pentecostal, e a verdade do batismo com o Espírito Santo nunca tinha sido anunciada. O irmão Clímaco viajou até lá e estabeleceu um sólido e firme fundamento para uma grande e forte igreja no futuro, uma igreja que até o dia de hoje tem sido uma grande bênção naquele Estado.

O irmão Clímaco trabalhou depois o resto da sua vida em diferentes Estados e lugares do Brasil, ganhou uma multidão de almas para Jesus, e fundou muitas igrejas. Ele descansa hoje com o Senhor.

O trabalho pioneiro dos missionários serviu de grande bênção, dando frutos gloriosos. Evangelistas também levaram consigo o despertamento a outros lugares. Sem atentar-se muito para o acontecimento, o fato é que naquele dia 3 de junho foi escrito um importante capítulo da história missionária, quando o irmão Clímaco Bueno Aza foi separado para a obra.

6

Aproveitando as OPORTUNIDADES

Vingren não era somente um zeloso ganhador de almas na igreja local em Belém. Era também um missionário com grande visão. Tinha os olhos abertos para a grande necessidade da evangelização no país. Seu contínuo desejo era que a mensagem fosse pregada em lugares cada vez mais distantes. Por isso ele estava sempre pronto, tanto para enviar novos obreiros ao campo de trabalho como para ir, ele mesmo, com o Evangelho às novas regiões. O seu coração ardia do desejo de que todo o Brasil recebesse a mensagem de salvação.

Viagem ao Sul

No verão de 1920, os seus olhos se dirigiram para o Sul. Grandes cidades, com centenas de milhares de habitantes ainda não haviam sido evangelizadas. Um fundamento firme fora posto no Norte do Brasil. Agora o Sul também necessitava de ouvir a Palavra de Deus.

No dia 24 de junho de 1920, Vingren iniciou a sua primeira viagem ao Sul, à cidade do Rio de Janeiro. O seu espírito de pioneiro o levava adiante. No seu diário ele escreveu:

"Frida, minha esposa, profetizou para mim hoje, quando o Senhor disse: 'A seara está madura. Não temas. Eu estou contigo. Sou Eu que te envio!'

"No primeiro dia a bordo, testifiquei para várias famílias e distribuí folhetos. De noite, quando me sentei, o poder de Deus veio sobre mim e comecei a falar em línguas. Senti que Jesus estava perto e Ele me disse: 'Tens estado nos meus caminhos. Eu estou com aquele que testifica de mim em todas as oportunidades'."

Assim Vingren continuou, dia após dia, testificando para os passageiros. Um dia ele falou com uma senhora presbiteriana sobre o batismo com o Espírito Santo. Ela chorou de emoção e recebeu a mensagem. Depois ela contou sobre o seu esposo, falecido há alguns anos. Quando ele estava justamente nos seus últimos momentos, o poder de Deus veio sobre ele, e ele começou a falar e a cantar num idioma que ninguém compreendeu. Em seguida ele exortou a todos que aceitassem a Jesus como Salvador, e recebessem o Espírito Santo. Vários foram salvos no momento da sua partida para o Senhor. Este homem tinha sido pastor presbiteriano no Rio de Janeiro.

Sobre a viagem de navio, Vingren escreveu no dia 28 de junho:

"O mar está cada vez mais revolto, e o navio balança muito. Trabalhei quase todo o dia secando a minha roupa da água que entrou no camarote e na mala".

O navio atracou primeiro em Fortaleza, e depois em Natal. Hoje em dia quando se viaja por essas cidades encontram-se enormes igrejas pentecostais com milhares de membros, templos superlotados e um avivamento pentecostal maravilhoso. Quando pastores ou missionários chegam são recebidos por bandas de música, bandeiras e

discursos de boas-vindas, mas quando Vingren passou por ali naquele época, não havia nada disso. Ele mesmo disse:

"Quando chegamos, o irmão José Moraes veio ao meu encontro. [Este irmão foi um dos primeiros pastores e pioneiros no Brasil, enviado pela igreja em Belém do Pará no tempo do irmão Vingren.] Visitamos alguns irmãos, e à noite testifiquei no culto. Cerca de trinta pessoas estavam presentes. A igreja tem 23 membros, e oito deles são batizados com o Espírito Santo. Eu encontrei os irmãos ali muito amorosos. É o mesmo Espírito que nos une a todos".

Esse foi o início simples dos trabalhos naquele lugar, Fortaleza. Agora a igreja ali tem muitos milhares de membros. Depois da visita a Natal, a próxima escala foi a Paraíba.

"Estive passeando entre as palmeiras, e juntei grandes e lindas flores da mata virgem. A escala seguinte foi Recife, Pernambuco. Visitei o irmão Joel Carlson e sua esposa Signe, oramos juntos e nos alegramos no Senhor. É muito bom estar aqui".

Em Recife a situação era a mesma. Havia somente um pequeno grupo de crentes. Agora a igreja tem também muitos milhares de membros, e um trabalho que se estendeu por todo o Estado de Pernambuco.

A viagem prosseguiu por Salvador, por Vitória, e finalmente Vingren chegou ao Rio de Janeiro. Ele se alegrou mais e mais pelo clima e a temperatura cada vez mais agradável que sentia. Da cidade do Rio ele escreveu:

"Aqui não faz calor nem frio; o clima é agradável. A entrada do porto é maravilhosa, e a cidade também é

muito linda. Parece com os Estados Unidos. Há fartura e muito luxo também. Senhor, tenha misericórdia desta cidade e dá-me almas aqui também. E que elas recebam o batismo com o Espírito Santo! Caminhei bastante neste trânsito terrível, mas no meio de tudo senti o poder de Deus".

Vingren chegou ao Rio de Janeiro pela primeira vez em 7 de julho de 1920. Antes ele tivera contato por carta com um irmão chamado Jaime Roberto, que dirigia um asilo para crianças no bairro de São Cristóvão, na Rua Leopoldina, nº 28. No dia 11 de julho Vingren realizou o seu primeiro culto ali. Ele conta:

"O salão estava cheio, e dezesseis pessoas se entregaram ao Senhor. Senti liberdade no Espírito Santo e a força do seu poder durante o culto. No dia seguinte, vieram cinco jovens do asilo e pediram oração para receberem a promessa. O mesmo fez também um metodista. No dia quatorze fui com o irmão Roberto ao Jardim Zoológico. Ali encontrei um estudante do seminário batista e lhe falei durante toda a tarde sobre o batismo com o Espírito Santo".

Vingren continuou realizando cultos em vários lugares. Em cada um desses cultos ele falava sobre o batismo com o Espírito Santo e do falar línguas como sinal de haver recebido a promessa. Ele lutava para que muitos recebessem essa confirmação em suas vidas. "Creio que já muitos crêem nesta verdade", escreveu ele.

Vingren não ficou no Rio muito tempo. No dia 18 de julho partiu para o Estado de Santa Catarina. Primeiramente chegou em Santos:

"Saí pela cidade para ver se encontrava crentes pentecostais, mas não encontrei nenhum. Só um local de reu-

nião dos espíritas. Ali falei de Jesus a um jovem. Depois fui a uma igreja batista e testifiquei durante muito tempo ao porteiro da igreja sobre o batismo com o Espírito Santo".

A viagem continuou e finalmente Vingren chegou à cidade de Tubarão, em Santa Catarina:

"Depois de chegar, visitei a família Trajano Cardoso. Eles estão muito emocionados pela verdade do Espírito Santo. À noite, quando eu orava no meu quarto, o dono do hotel veio perguntar-me se eu estava louco".

Durante aqueles dias, Vingren caminhava de manhã até a noite visitando famílias crentes e testificando sobre o batismo com o Espírito Santo. Numa casa onde todos eram incrédulos, nove pessoas dobraram os joelhos e se converteram ao Senhor.

Vingren gostou muito daquele lugar e do clima ali, e escreveu no seu diário:

"Aqui tudo é muito barato. Aqui há mel grosso que se corta com faca e se come como manteiga. O clima é muito saudável também, e não há enfermos. O povo é de grande estatura e vem da Lituânia, Estônia e também da Rússia. Aqui há uma igreja batista com 150 membros".

No domingo ele pregou nessa igreja batista. Não se cansava nunca no seu zelo de evangelização. Já estava pronto para seguir em frente. Depois de poucos dias, viajou a cavalo até um lugar chamado Rio Mãe Luísa, em companhia de outros irmãos. A distância até ali era "só" de 72 quilômetros.

Depois de haver feito a metade da viagem num dia, pararam durante a noite para dormir. "Havia muitas montanhas, muitas subidas e descidas por todo o cami-

nho", conta ele. No dia seguinte continuaram a jornada até a cidade de Criciúma:

"Todos aqui são da Lituânia. Receberam-me muito bem. De noite foi realizado um culto, mas como era no idioma lituano, eu não compreendi nada. Primeiro cantaram um hino. Depois todos tiraram os sapatos e se deitaram no chão, formando um círculo. Depois que todos haviam orado, começaram a pular e a dançar durante mais ou menos meia hora. Depois se puseram de joelhos outra vez e oraram. Eu os exortei a que deixassem essa coisa de dançar, pois isto não está escrito no Novo Testamento, e era uma bobagem que eles deviam abandonar.

"No dia seguinte ocorreram as mesmas coisas. Diziam que eram dirigidos pelo Espírito Santo, e um deles era considerado profeta. Eu então falei seriamente com ele e disse-lhe que não é por meio de profecia, de interpretação e de línguas que devemos ser dirigidos. Isso nos foi dado para nossa edificação, mas a direção verdadeira e a instrução necessária vêm da Bíblia, que é a Palavra de Deus clara e infalível. Eles então prometeram acabar com a dança. Porém, fizeram a mesma forma no dia seguinte. Enganaram-me, e no meio da dança mandaram-me embora. Eu então os deixei".

Vingren concluiu a sua visita àquele lugar escrevendo no seu diário:

"Deus e o Espírito Santo me fizeram prometer que eu nunca falaria mal de seus filhos. Eu disse a Deus que por minha própria força eu não podia cumprir aquela promessa, mas se Ele me desse forças eu a cumpriria. Depois a alegria do Espírito Santo veio sobre mim. Aleluia!

"Em viagens muitas vezes"

Na viagem de volta ao Pará, Vingren visitou vários lugares: Itajaí, São Paulo, São Bernardo e Rio de Janeiro. Em São Bernardo visitou uma igreja pentecostal italiana.

"Senti a liberdade do Espírito Santo entre esses crentes. Eles testificavam de maneira gloriosa e falavam em línguas pela operação do Espírito Santo. O irmão Luiz Francesconi falou-me sobre todos os milagres que Deus havia realizado, quando enfermos haviam sido curados. O Senhor curara paralíticos, cegos, tuberculosos e aqueles que haviam quebrado pernas e braços".

No Rio de Janeiro, Vingren visitou a pequena igreja em São Cristóvão. "Estou alegre porque agora toda a igreja está orando e esperando receber o batismo com o Espírito Santo. Glória a Jesus!"

No dia 27 de agosto ele embarcou de volta ao Pará. O mar estava agitado e todos ficaram enjoados. Quando foram comer, todos os pratos caíram no chão devido ao balanço do navio.

Nessa viagem Vingren testificou para os outros passageiros e distribuiu folhetos. Em outra oportunidade ele foi até a proa do barco para orar. Então o Espírito Santo lhe disse: "A vinda de Jesus está próxima. Se obedeceres ao meu caminho e à minha vontade, eu estarei contigo e te farei bem rico diante de Deus".

"Deus, ajuda-me, e que o Espírito Santo possa fazer isso comigo!" — escreveu ele.

Ao passar por Recife visitou novamente Joel Carlson e participou de vários cultos ali:

"Esta noite sonhei com quatro serpentes que queriam morder-me, e uma delas conseguiu! Quando depois

realizamos os cultos em Gamaleira, no Recife, os batistas começaram a perseguir-nos. Eles realizaram um culto numa casa junto à nossa e distribuíram folhetos contra nós. Mostramos esses folhetos ao Senhor em oração e entregamos essas pessoas a Deus. No dia seguinte, quando eles estavam outra vez realizando um culto paralelo ao nosso, todas as pessoas que estavam com os obreiros batistas vieram para o nosso culto. Deus deu-me muito equilíbrio e força, e eu preguei durante uma hora e vinte e dois minutos. Foi uma grande vitória. Porém os líderes batistas continuaram nos perseguindo e falando mal de nós, até que certa noite eu lhes disse que se arrependessem de seus pecados!

"Nesta série de cultos em Recife, oramos por quinze pessoas que haviam aceitado a Cristo como Salvador, e duas delas foram batizadas com o Espírito Santo. Estes cultos representaram uma grande vitória para nós, e um verdadeiro fracasso para os batistas. O povo ficou inteiramente do nosso lado e queria até prender os batistas. Quem pregava nos cultos deles era um desviado, e o povo sabia que ele mentia. Por isso os batistas também perderam toda a consideração entre o povo. Eles se cansaram e nos deixaram em paz".

No dia 19 de setembro Vingren continuou sua viagem de regresso ao Pará. Ficou enfermo no mar outra vez. Quando chegaram perto do Pará, o navio chocou-se contra um banco de areia nada menos que quatro vezes, num lugar chamado Salinas. A máquina parou e ficaram à deriva durante várias horas, até que a consertaram e continuaram a viagem. Em 24 de setembro chegaram a Belém. Vingren se ausentara de Belém durante três meses.

Assim que chegou, começou a trabalhar para aumentar a plataforma de evangelismo a fim de dar oportunidade a todos os que queriam Se entregar a Jesus:

"Realizamos cultos maravilhosos na igreja, com línguas, interpretações, profecias e cânticos espirituais. Quando celebramos a santa ceia sentimos o Senhor bem perto de nós, a nos falar em profecia: 'Alguns têm se desviado de mim nos seus corações, mas há misericórdia, se quiserem voltar outra vez'".

Num dos pontos de pregação chamado Major Martiniano, aconteceram coisas terríveis. A pequena igreja ali sofrera tremendas perseguições. Os crentes foram espancados e torturados pelos inimigos da obra de Deus.

Vingren teve de viajar até ali para examinar as circunstâncias e conseguir das autoridades a plena garantia para a continuação do trabalho.

No dia 14 de outubro, ele escreveu:

"Hoje viajei com minha esposa e meu filho Ivar pelo rio Amazonas até um lugar chamado Boca do Cachimbo. Foi uma viagem muito boa e com boa comida a bordo. Tivemos muitos cultos gloriosos ali. A senhora da casa onde ficamos se converteu e eu expulsei um demônio de sua filha. Quando voltamos a Belém, trouxemos conosco uma vaca e uma cabra que ganhamos de presente. Assim teremos leite todos os dias".

Dez anos depois

Num artigo na revista "Julens Härold" do ano de 1920, Vingren escreveu:

"Temos agora igrejas em oito Estados do Brasil. Nos Estados da Paraíba e Rio Grande do Norte, onde o traba-

lho começou há pouco tempo, já temos crentes batizados em vinte e três lugares".

"Conforme já foi mencionado, Daniel Berg e eu chegamos ao Pará no dia 19 de novembro de 1910. Pouco depois, Deus nos deu colaboradores, pois temos um evangelista brasileiro, cujo sustento vem dos Estados Unidos. No ano de 1916 chegaram aqui os irmãos Samuel e Lina Nyström. Temos um novo colaborador, o irmão Crispiniano F. de Melo, que é sustentado pela igreja no Pará. Em 1917 conseguimos outro colaborador, irmão Clímaco Bueno Aza, que é sustentado pela igreja Filadélfia, em Skövde, Suécia. Em 1918 Deus nos enviou também os irmãos Joel e Signe Carlson, os quais trabalham em Pernambuco. No ano de 1914 vieram também Otto e Adina Nelson, que começaram a obra em Alagoas".

"Neste ano de 1920, Deus nos deu uma grande ajuda na pessoa do nosso querido irmão José Moraes, que antes era pastor presbiteriano aqui no Pará. Ele foi separado como nosso evangelista no dia 5 de janeiro deste ano, e viajou ao Estado do Rio Grande do Norte, onde Deus de maneira maravilhosa o tem usado. O Senhor abriu ali uma grande porta para esta gloriosa verdade do batismo com o Espírito Santo".

"Temos também dois outros obreiros que se sustentam a si mesmo, os irmãos Josino Galvão de Lima e Joaquim Batista de Macedo. Esse último foi chamado por Deus para trabalhar na obra através de uma revelação, quando lhe foram mostrados todos os lugares que ele deveria visitar".

"Este irmão Joaquim Batista de Macedo, que recentemente foi levado para a glória eterna, tinha uma sabedoria maravilhosa para fazer calar a boca dos que resistiam

a Deus. Uma vez ele foi rodeado por duzentos homens armados para matá-lo, mas o Senhor salvou a sua vida e não lhe puderam fazer nada. Ele era de muita coragem e se sacrificava inteiramente pela obra de Deus. Nas suas viagens caminhou centenas de léguas a pé, pois não tinha cavalo e a estrada de ferro não passava em muitos lugares.

"Também devo mencionar dois de nossos queridos irmãos aqui no Pará, os irmãos Pedro Trajano e Francisco Gaspar, os quais Deus tem abençoado com um progresso maravilhoso. Para não mencionar também todos os outros queridos irmãos que estão como dirigentes nas diferentes igrejas. Devemos orar por todos eles".

"As bênçãos materiais e espirituais que temos recebido do Senhor durante estes dez anos são incontáveis. Temos de dizer como Jacó, o servo de Deus: 'Eu não tinha mais que esta vara, quando passei o Jordão, e agora tenho sido multiplicado com essas duas multidões'" (Gn 32.10b).

"Deus nos tem sustentado (embora sejamos muitos) da mesma forma como nos sustentou no princípio (quando éramos só dois). Toda a glória seja dada a Jesus!"

"O salário que nos satisfaz é saber que o Senhor está conosco, e que também que recebemos todo o amor e o agradecimento que os crentes nos têm demonstrado. Necessário é orar para que Deus envie mais obreiros para a sua seara. Irmãos, lembrai-vos que justamente agora o Brasil está aberto para o Evangelho, e entre os seus 25 milhões de habitantes existem muitos que necessitam ouvir a Palavra de Vida Eterna".

Do final de 1920 até o mês de maio de 1921, Vingren enfrentou uma séria enfermidade. Sentiu-se tão mal que

teve de viajar para a Suécia. Porém, Deus continuava realizando sua maravilhosa obra maravilhosa na igreja do Pará. Na última santa ceia de que Vingren participou, no dia 15 de novembro, eram 200 as pessoas presentes. Naquele culto vieram quatro pessoas leprosas à frente pedindo oração. Treze novos convertidos foram batizados nas águas.

Depois disto sua participação no trabalho foi interrompida por aquela enfermidade que se agravara, e no dia oito de maio de 1921 ele viajou para a Suécia, onde chegou em junho do mesmo ano. Ficou na Suécia até o dia 17 de agosto de 1922, quando regressou novamente ao campo missionário, via Estados Unidos.

Os anos de 1921-1922 na Suécia

Ao melhorar sua saúde, Vingren dedicou todo o tempo na Suécia a fazer viagens e visitar muitos lugares para realizar cultos de avivamento. Em quase todos os cultos ele falava da missão no Brasil.

No princípio de 1922 Vingren visitou as províncias de Värmeland e Dalsland. Nessas oportunidades pregou sobre a importância do batismo com o Espírito Santo, tanto em igrejas pentecostais como em batistas, metodistas e presbiterianas.

O tema da sua pregação em todos os lugares era a enorme importância do batismo com o Espírito Santo. Sobre o culto na cidade de Trollhättan, ele escreveu:

"Eu pude bombardear as fortalezas de Satanás. Muitos saíram da igreja zangados antes que eu terminasse minha mensagem, mas o Senhor deu-me graça para eu usar a espada do Espírito".

O culto foi realizado no grêmio dos operários. Dali ele viajou para Vargön, "onde as exortações foram muitos fortes". Ali só eram oito os crentes batizados com o Espírito Santo.

Depois de visitar a igreja Salém, em Gotemburgo, Vingren viajou a Rönninge, à casa de seus pais. De 16 a 19 de fevereiro esteve em Gävle, numa grande conferência realizada num colégio onde Lewi Pethrus e Alfredo Gustavsson iam pregar. Vingren também cooperou nos cultos. Cerca de mil e duzentas pessoas estavam presentes, e oraram por muitos pecadores e pelos enfermos.

"O Espírito do Senhor veio fortemente sobre mim uma tarde, quando falei", disse ele.

Dali seguiu sua viagem visitando Hudiksvall, Gränsfors, Grytthe, Kvissleby. Neste último lugar ficou vários dias e realizou cultos poderosos com salões superlotados:

"Esta noite a mensagem foi tão forte que atingiu os ossos e medulas dos irmãos. Vários choraram. O irmão Vestlund e eu pregamos debaixo da inspiração do Espírito Santo. Aqui vai haver um grande despertamento, foi isso o que eu senti. Jesus vencerá. Esta igreja tem um lindo futuro".

Depois ele visitou Klingsta e dirigiu vários cultos numa capela batista. Num dos cultos o pastor batista começou a se alegrar muito debaixo do poder do Espírito Santo, e outros crentes também. O lugar seguinte foi a igreja batista em Njurunda.

"O templo estava cheio. A igreja está em más condições e eu encontrei muita resistência, mas o Senhor deu-me graça para falar-lhes a verdade. Preguei mais de uma hora contra o formalismo e a hipocrisia. Uma alma foi salva".

Naquele lugar Vingren realizou vários cultos. Muitos buscaram o poder do Espírito Santo e enfermos foram curados, entre eles uma mulher que tinha pus nos pulmões. Ela teve um encontro com Deus e sentiu o poder da cura divina.

Depois Vingren viajou a Matfors e realizou um culto na igreja batista ali, quando muitos se reuniram "e os filhos de Deus se alegraram diante dos avisos do céu que foram dados".

Nessa época Vingren sofria muito de hérnia. Ele preferia passar para o Senhor, tão grandes eram as dores que ele sentia, mas Deus deu-lhe forças para poder participar dos cultos. O último lugar que visitou nesta viagem foi a cidade de Osterlund, onde ficou desde 10 de março até 2 de abril.

Em Osterlund dirigiu cultos todas as noites, com grande resistência de algumas pessoas no princípio, mas pouco a pouco foi vencendo, o Espírito do Senhor foi operando, e almas foram salvas. Certa noite ele cooperou num culto no Exército da Salvação, quando também o príncipe da casa real da Suécia, Oscar Bernadotte, esteve presente. Ali ele pregou sobre a missão no Brasil, dizendo que era um trabalho de fé, onde o poder de Deus tem convencido o povo de que o Evangelho é a verdade.

Sobre o resultado de doze anos de trabalho, Vingren mencionou três coisas: *experiência, uma fé simples e verdadeira, e obediência aos mandamentos do Senhor.* Essas realidades espirituais eram, segundo a sua opinião, a razão do grande progresso do evangelho no Brasil. Mais ou menos mil pessoas estavam presentes no culto.

A sua viagem seguinte durou de 13 de abril a 2 de maio, quando ele visitou os seguintes lugares: Vattjom,

Matfors, Bollnas, Orsa, Falun, Hedemora, Norberg, Hogfors, Jularbro, Sala, Heby, Enköping e Orsundsbro.

Em todos esses lugares as igrejas estiveram cheias de ouvintes, e o Espírito de Deus operou poderosamente. O Diabo estava furioso, mas a espada do Espírito e a unção de Deus desfizeram toda a resistência humana ou maligna.

Certa ocasião, quando ele ia saltar de um trem, a composição se pôs em movimento e ele saltou com o trem em marcha. Caiu de bruços e machucou os joelhos e as mãos num trilho. Quando chegou em casa, ungiu-se a si mesmo, orou e confiou que ia ficar curado. E a sua fé não foi envergonhada: o Senhor o curou.

Muitas vezes naquelas viagens ele teve de ir a cavalo ou de carro por centenas de quilômetros. Não era nada cômodo viajar assim, e ele se cansava. Mas quando subia na plataforma para pregar, o poder de Deus o enchia de novo e ele era como um relâmpago!

Em 17 de junho viajou para uma grande conferência em Nyhem, Mullsjo, onde estudos bíblicos seriam realizados.

"O Espírito do Senhor operou profundamente nos nossos corações. Fala-se especialmente sobre não se viver uma vida egoísta, deixando que Cristo tome forma em nós. O amor fraternal estava derramado no nosso meio, e o Espírito do Senhor caiu maravilhosamente sobre nós, especialmente quando falávamos do trabalho missionário. Quando eu falei do Brasil, a irmã Maria Lindgren profetizou para mim, dizendo: 'Eu estou contigo, meu servo. Não deves temer nada. Muitos perigos te esperam, mas Eu te guardarei sempre'. Comecei a chorar, mas quando o Senhor disse que Ele ainda era o mesmo, fiquei tranqüilo. Glória a Jesus!"

Cerca de 300 pessoas estiveram reunidas nessa conferência.

De Nyhem, Vingren viajou para Gränsfors e realizou cultos na igreja batista ali. No culto de domingo à noite, muitos vieram à frente pedindo oração. Vingren visitou em seguida os seguintes lugares: Gävle, Hedesunda, Snyten, Avesta, Gripenberg, Adelöv, Nässjö, Hultrum, Vireda.

Sobre o culto neste último local (Vireda), Vingren escreveu no seu diário:

"No fim do culto todos oravam, pedindo o batismo com Espírito Santo. Foi glorioso e eu senti muita alegria enquanto pregava. Creio que foi o culto mais glorioso em todo este tempo na Suécia. Glória a Jesus!"

A viagem continuou e ele visitou Svennarum, Ljungby, Osby, Hässleholm, Hälsingborg, Vallakra, Malmö e Trelleborg. Dali foi de carro até Krageholm, uns 10 quilômetros, e realizou um culto na igreja batista em Sölvesta:

"O chefe da polícia e um grande comerciante estavam no culto, certamente como espiões. Foi o primeiro culto pentecostal realizado naquele lugar".

Depois de ter visitado Kristianstad, Vinnö, Djupdal, Karlskrona, Kalmar, Högsby, Eds Bruk, Linköping e Norrköping, Vingren chegou outra vez à sua casa em Rönninge.

Domingo, dia 28 de julho, ele escreveu no seu diário:

"Deus mostrou-me de maneira bem clara, hoje de manhã, que eu não deveria ir para Portugal, mas voltar ao Brasil. Lembrei-me que o irmão Samuel Nyström é que estava em dívida para com Portugal, pois ele havia enviado o irmão José de Matos para esse país como missionário. Da mesma forma eu tinha feito com o irmão Adriano

Nobre, enviando-o ao Ceará. Portanto, eu tinha é que visitar o Ceará, e não Portugal. Foi o que fiz depois".

Finalmente chegou o grande dia do culto de despedida na igreja Filadélfia, em Estocolmo — 13 de agosto. O templo estava literalmente lotado. "Nunca esquecerei estes queridos irmãos", Vingren escreveu.

Depois de feitas as preparações necessárias, Vingren viajou com a sua família a Gotemburgo, e lá embarcou no navio "Kungsholm" com destino a Nova Iorque. Durante essa viagem ele usufruiu da companhia de outra família missionária que viajava para o Brasil pela primeira vez. Eram os irmãos Gustavo Nordlund, sua esposa Elisabeth e seu filhinho Herberto. Todos conhecem hoje a grande obra que esses queridos irmãos pioneiros realizaram no Sul do Brasil, no Estado do Rio Grande do Sul, onde agora tantos milhares de pessoas louvam a Deus pela maravilha da salvação, e onde existem muitas igrejas grandes que estão evangelizando atualmente todo aquele Estado.

O filho do irmão Gustavo, Herberto, foi uma boa ajuda na travessia do Atlântico. Ele cuidou dos dois filhos pequenos do irmão Vingren, que tinham respectivamente três e quatro anos de idade. Uma filhinha, Margit, também nascera na Suécia durante esse tempo. Depois de uma boa viagem, os missionários chegaram em Nova Iorque no dia 28 de agosto de 1922.

Novos campos de trabalho

Vingren permaneceu nos Estados Unidos até 20 de janeiro de 1923, quando regressou ao Pará. Durante todo o tempo de sua permanência naquele país ele foi incan-

sável, fazendo viagens e pregando em muitas igrejas. Algumas das cidades que visitou foram Duluth, Mineápolis, Chicago, Nova Iorque e muitos lugares no estado de Minesota.

Também visitou a pequena igreja em South Bend, onde havia recebido a sua chamada na casa do irmão Ulldin. Ali experimentaram outra vez uma gloriosa comunhão, lembrando aquele memorável dia, quando o Senhor falou que Vingren devia ir ao Pará.

Nesta oportunidade, o velho pai do irmão Vingren também estava nos Estados Unidos. Vingren então visitou seus irmãos John e Hugo no estado de Kenosha, e passaram o Natal juntos na casa do seu irmão Hugo, onde também estava o seu pai.

Em todos os lugares aonde foi, ele falou ardentemente sobre a obra no Brasil. Muitos irmãos oravam com ele e enviaram ofertas para a obra de Deus naquele país. Vingren viveu diversas experiências nesse tempo:

"Deus, ajuda-me para que de agora em diante eu possa ter mais consideração e amor pelas almas! Ajuda-me também para que eu sempre possa esperar a direção do Espírito Santo!"

Por fim a visita aos Estados Unidos chegou ao seu término, e a família Vingren prosseguiu a sua viagem ao Pará, onde chegaram mais uma vez em 1° de fevereiro de 1922. Vingren começou logo a trabalhar na igreja em Belém, e também fez muitas viagens ao Interior, visitando novos grupos de irmãos e novas igrejas que haviam surgido.

Durante aquele ano ele sentiu mais e mais no seu coração a chamada de Deus para seguir para o Sudeste, para a grande cidade do Rio de Janeiro, e começar a tra-

balhar ali. Na sua visita anterior àquela cidade, em 1920, ele encontrara muitas portas abertas, e havia deixado a verdade do batismo com o Espírito Santo arraigada em muitos corações.

Resolveu então fazer outra viagem ao Sudeste, e partiu em meados de outubro de 1923. No trajeto ele visitou Maceió, no Estado de Alagoas, onde estava outro missionário pioneiro que tinha começado o trabalho ali, o irmão Otto Nelson. Já em 1915 Vingren tinha visitado Alagoas. Agora o missionário Nelson morava ali e estava empenhado na edificação espiritual da Igreja naquele Estado.

Realizaram então uma semana de estudos bíblicos para a igreja e os obreiros do Estado. Também estiveram presentes os missionários Samuel Hedlund e Samuel Nyström, ensinando a Palavra de Deus. Várias pessoas aceitaram a Cristo, e muitos irmãos foram batizados com o Espírito Santo.

No dia 1º de novembro Vingren prosseguiu na sua viagem e chegou a Vitória, Estado do Espírito Santo, onde o seu velho amigo e companheiro de trabalho, Daniel Berg, estava agora morando e trabalhando. Realizaram muitos cultos gloriosos juntos durante três semanas.

Finalmente, no dia 21 de novembro, Vingren chegou ao Rio de Janeiro. Dois irmãos do Pará, Adriano Nobre e Heráclito Menezes, tinham anteriormente viajado ao Rio, e agora vieram ao encontro do irmão Vingren. O irmão Menezes ficou depois responsável pela obra no Rio, até que o irmão Vingren chegasse definitivamente, o que ocorreu no ano seguinte.

Durante a visita ao Rio, Vingren ficou morando com um irmão do Pará, chamado José Vicente, e fazia suas

refeições na casa de uma irmã viúva chamada Rosa, que morava na Rua Senador Euzébio, 366.

É interessante notar quais os instrumentos que Deus usa em sua obra, em geral sempre fracos e simples. A irmã Rosa ainda não era batizada com o Espírito Santo, mas desejava muito receber a promessa. Essa irmã tinha sido a primeira pessoa no Rio de Janeiro a ser batizada nas águas, assim que a igreja se iniciara naquele Estado. Ela foi também batizada com o Espírito Santo, e tornou-se uma das colunas da igreja através de sua vida de oração e do seu zelo pela obra de Deus. Sempre que havia culto de testemunhos, ela era a primeira que testificava e sempre começava dizendo: "Eu não posso ficar calada, pois tenho de falar sobre esse Jesus maravilhoso".

O missionário Vingren procurou fazer contato outra vez com o irmão Roberto, que dirigia o orfanato, mas esse não se interessou mais em falar com Vingren.

Depois Vingren fez contato com uma família de nome Brito, que morava na Rua Senador Alencar, 17, em São Cristóvão, e ali encontrou uma porta aberta. Foi nessa casa e nesse lar que começou a grande obra. A casa desta família tinha um grande porão e ali costumavam reunir-se diversos crentes para oração aos sábados à noite. Muitas vezes as orações continuavam até de madrugada. Da oração nasceu a primeira igreja pentecostal no Rio. Ali foi que começou o fogo que depois se espalhou. No dia 22 de novembro realizou-se a primeira oração depois da chegada de Vingren.

"Realizamos um culto de oração na casa da família Brito esta noite. Cerca de 20 pessoas estavam presentes. Quatro moças sentiram o poder de Deus de maneira maravilhosa. Uma delas sentiu tanto o peso dos seus peca-

dos, que começou a chorar e a pedir perdão. Uma amiga sua, que não era crente, sentiu também o poder de Deus de uma maneira tão forte que caiu de costas no chão e começou a clamar a Deus pelo perdão dos seus pecados. Depois o Espírito Santo desceu sobre ela e ela começou a falar em outra língua e a cantar um hino espiritual no novo idioma que recebera de Deus. Também cantou um hino em português, enquanto o poder de Deus estava fortemente sobre ela. Os vizinhos ficaram zangados com o barulho que fizemos. O culto de oração terminou à meia-noite".

Na noite seguinte realizaram uma reunião de oração na casa da irmã Rosa, e o poder de Deus veio novamente sobre as irmãs que na noite anterior tinham recebido a promessa, e elas cantaram e louvaram ao Senhor maravilhosamente, no idioma que o Espírito Santo lhes havia concedido.

"Uma anciã que não cria no batismo com o Espírito Santo estava também presente. O poder de Deus foi sentido de maneira tão poderosa que ela começou a gritar e a ser sacudida, e finalmente caiu no chão. Eu a segurei e expulsei o demônio que havia entrado nela. Ela ficou liberta e se acalmou. Depois a exortei a pedir o perdão dos seus pecados, o que ela fez. Nós nos alegramos muito no Senhor naquela noite".

Assim continuaram as orações em diferentes casas de família. Todas as noites o poder do Espírito Santo operava maravilhosamente, e vários receberam a promessa. Também houve profecias e cânticos espirituais. "Uma noite, certa irmã falou numa língua muito bela", conta Vingren. A irmã Rosa tinha estado enferma, mas Vingren orou por ela com imposição de mãos e ela foi

curada. Também outras pessoas foram curadas em nome de Jesus.

Um dia Vingren ficou outra vez enfermo:

"Mas eu mesmo me ungi com azeite em nome de Jesus, coloquei as mãos sobre mim mesmo, orei e o Senhor me curou".

No dia 28 de novembro, Vingren escreveu:

"Hoje soubemos que só poderíamos continuar com os nossos cultos de oração se colaborássemos com o pastor Roberto, mas por ele não desejar ter comunhão comigo, de hoje em diante estamos livres e totalmente separados dele, e continuaremos trabalhando para o Senhor, em quem confiamos!"

Na oração seguinte, Jesus batizou outra irmã com o Espírito Santo. Na outra semana houve oração na casa da irmã Rosa, e a sua empregada, Maria, foi batizada com o Espírito Santo.

"Durante o culto, senti a direção do Senhor para cantar o hino 9. Enquanto estava cantando, o Espírito Santo caiu sobre nós. Comecei a orar e de repente Jesus batizou a irmã Maria com o Espírito Santo. Ela falou uma língua bem clara e muito bonita".

Assim o fogo de Deus continuou caindo dia após dia durante essas orações.

Sobre o domingo, dia 9 de dezembro, Vingren escreveu no seu diário:

"Hoje José Vicente e eu fizemos uma viagem até um lugar chamado Mendes. Fomos de trem, saindo às cinco horas da manhã. Caminhamos num lamaçal terrível durante duas horas, e finalmente chegamos em Mendes, onde um pequeno grupo de crentes se havia formado, ao todo doze pessoas. Não tinham pastor e todos estavam

desejosos de receber o batismo com o Espírito Santo. Naquele momento, pelo Espírito de Deus, falamos em línguas, e houve uma profecia diretamente para eles. Então eles sentiram o poder de Deus".

Começaram também a realizar cultos na cidade de Niterói, e o irmão Heráclito Menezes ficou responsável por esse trabalho. Por fim, no dia 14 de dezembro, Vingren embarcou de novo em um navio e voltou ao Pará.

Continuou ainda durante algum tempo em Belém do Pará, mas agora tinha certeza que o Senhor o tinha chamado para sua seara na região Sudeste, no Rio de Janeiro, onde encontrara as portas abertas e alcançara tantas bênçãos junto com o grupo de crentes ali.

Assim, por direção do Espírito Santo, ele decidiu mudar-se definitivamente para o Rio de Janeiro. Depois de comoventes cultos de despedida na igreja de Belém, a mesma que ele começara e edificara durante muitos anos, Vingren viajou com a família no dia 21 de maio de 1924, e chegou ao Rio em 3 de junho daquele mesmo ano.

Lutando para se adaptar a um terrível clima tropical; vivendo em circunstâncias muitas vezes insuportáveis; padecendo fome e necessidades; em perigos na selva e nos rios; em perigos entre animais selvagens e tribos primitivas; sofrendo enfermidades e febres tropicais; enfrentando perseguições de pessoas mal-intencionadas; vivendo entre falsos irmãos, debaixo de ameaças, apedrejamentos e tiroteios; gozando de boa fama e de má fama; sentindo fraquezas e sofrendo muito, e vendo-se sozinho muitas vezes, com lágrimas e tristezas, o missionário Gunnar Vingren colocou o fundamento desta grande obra de Deus no Brasil, obra que não tem similar na história da Igreja contemporânea.

Jamais se poderá compreender a importância deste trabalho efetuado no passado, e que caminha a passos largos para o futuro. Somente o dia da eternidade poderá revelar o valor desta obra realizada por dois simples e zelosos instrumentos e servos de Deus, os missionários Gunnar Vingren e Daniel Berg.

Quando o irmão Vingren mudou-se para o Rio de Janeiro, o missionário Samuel Nyström ficou como pastor da igreja em Belém do Pará. O missionário Nels J. Nelson continuou o trabalho de viajar pelas ilhas do rio Amazonas, como fazia o irmão Daniel Berg, visitando as pequenas e florescentes igrejas que surgiam em todos os lugares. Daniel Berg já se havia mudado para o Sudeste — Estado do Espírito Santo, onde realizava mais um trabalho pioneiro, pois fundou a igreja naquele Estado.

7
Zelo pela OBRA DE DEUS

Por ocasião da comemoração do cinqüentenário do movimento pentecostal no Brasil, em 1961, Paulo Leivas Macalão — que foi pastor de uma das maiores igrejas no Brasil — escreveu um relato sobre o início da obra pentecostal no Rio de Janeiro, mostrando detalhes históricos de grande valor. O trabalho foi publicado na revista "O Semeador" do mês de maio de 1961. Eis o texto:

"Ao findar o ano de 1923 eu andava em plena busca da verdade. Foi quando achei um folheto da Igreja de Deus, conhecida como Igreja do Orfanato. Indo à sua sede, na Rua São Luís Gonzaga, 12, entrei em contato com seus membros e com alguns crentes da Assembléia de Deus que tinham vindos do Norte e freqüentavam essa igreja.

"Após o culto aos domingos de manhã, alguns crentes atravessavam o Campo de São Cristóvão falando de Jesus, e vinham até a Rua Senador Alencar, 17, residência do irmão Eduardo de Souza Brito, onde às vezes reuniam-se novamente para louvar o nome do Senhor.

"Mais tarde chegou do Norte o irmão Heráclito Menezes, que estabeleceu à tarde na casa do irmão Brito uma Escola Dominical, e oração nos sábados, à noite. A reunião de oração começava às 19 horas, com cânticos do 'Salmos e Hinos'. Lia-se uma pequena passagem e se

orava até às 23 horas, de joelhos. Numa dessas reuniões foi batizada com o Espírito Santo a irmã Antonieta de Miranda, causando entre as pessoas reunidas grande sensação e espanto! Ela foi a primeira crente no Rio de Janeiro a receber essa bênção".

"Em janeiro de 1924 vários irmãos já haviam recebido o batismo com o Espírito Santo e os dons espirituais. No princípio as irmãs mais usadas com o dom de profecia foram Maria Miranda e Amélia Monteiro. No dom de interpretação de línguas foram usados José Vicente e Etelvino do Nascimento".

"No dia 30 de abril de 1924, estando os crentes reunidos na casa da irmã Florinda Brito, na Rua Senador Alencar, 17, depois de uma oração fervorosa, Deus falou: 'Digno é o trabalhador do seu salário'. Resolveram então organizar a primeira Assembléia de Deus no Rio de Janeiro, e assim, de comum acordo, e após a recusa de dois irmãos para o pastorado da igreja — Adriano Nobre, ausente, e João Nascimento, presente —, elegeram Heráclito Menezes como pastor interino, João Nascimento, como diácono, e a mim como secretário".

"O irmão Heráclito, tomando a frente do trabalho, aumentou as suas atividades, abrindo dois novos pontos: na Rua Senador Euzébio, na quitanda da irmã Rosa Rodriguez, e na Rua 25 de Março, 12, casa da irmã Amélia Monteiro".

"Também realizávamos cultos pelas casas de cômodos, à noite, iluminadas às vezes com lâmpadas de querosene, e visitávamos muito os novos convertidos, pois a maioria não queria ser batizada por imersão. Resolvemos alugar um salão na Rua Escobar, 57, para estabelecer a sede da igreja".

"Soubemos que o missionário Gunnar Vingren havia embarcado para o Rio de Janeiro, e estava prestes a chegar. Quando, alguns dias depois, ele chegou, desembarcando na Praça 15 de Novembro, nós o estávamos esperando".

"O irmão Vingren, com toda a sua família, foi hospedar-se na casa do irmão Brito, onde ficaram até se mudarem para a Rua Tuiuti. O irmão Vingren, sabendo que os crentes vacilavam sobre a doutrina da segunda vinda de Jesus, reuniu-se numa sala da casa da irmã Florinda e, depois de ler muitas passagens provando a volta de Jesus para buscar a sua Igreja, perguntou: 'Devemos crer no homem ou na Palavra de Deus?' Nós respondemos: 'Na Palavra de Deus', e assim alguns se firmaram mais na verdade".

"Falamos ao irmão Vingren sobre a casa em vista na Rua Escobar, 57, a qual foi alugada, abrindo-se ao público o primeiro salão da Assembléia de Deus no Rio de Janeiro".

"O diácono João Nascimento ficou morando nos fundos. O salãozinho comportava umas 50 pessoas. O púlpito era uma mesinha, as cadeiras muito simples. Mas ali Deus continuou a sua obra. Nesse salão eu dei o meu primeiro testemunho".

"Segundo as atas da Igreja do Rio, o missionário Gunnar Vingren, no dia 22 de junho de 1924, fundou essa igreja, e no domingo seguinte, dia 29, realizou o primeiro batismo na praia do Caju. Foi manhã de sol e céu de um azul esplêndido. Foram imersas as seguintes pessoas: Maria Miranda, Antonieta de Faria Miranda, Rosa Rodriguez, Rosália Monteiro, Florinda Brito, Margarida Eugênia, Cristina Campos, Julieta Campos, Virgínia Nas-

cimento e Paulo Leivas Macalão. Fui um dos primeiros a chegar à praia, mas deixei a irmã Rosa ser batizada na minha frente. Fui o segundo crente batizado nas águas.

Os batismos eram efetuados depois da Escola Dominical. Tomávamos o bonde Caju, no qual íamos e voltávamos cantando hinos.

"Depois chegaram ao Rio de Janeiro Clímaco Bueno Aza e o missionário Samuel Nyström, que, juntamente com o irmão Vingren, resolveram alugar um salão maior, na Rua Figueira de Melo, 363. O irmão Vingren comprou um balde, vassouras e outros objetos de limpeza, mas vendo que ninguém queria levar esses objetos para o salão, ele mesmo os apanhou e lá se foi com o balde.

A limpeza acabou tarde. Quando voltamos, resolvemos passar pelo local onde o culto estava sendo realizado. Havia um alvoroço na Rua Escobar. O que teria acontecido? Soubemos então que, enquanto o missionário Samuel Nyström orava, Jesus batizara a irmã Zélia Brito com o Espírito Santo. O irmão Clímaco morava nos fundos. Alguns irmãos começaram a clamar no salão. O vizinho, como de costume, dera uns tiros de revólver e jogara as cápsulas para o pátio. A irmã Júlia dizia: 'Não façam tanto barulho! Jesus não batiza mais ninguém, foi só a irmã Zélia'.

"O salão da Rua Figueira de Melo foi inaugurado. Comportava cerca de 400 pessoas. Nos cultos, a irmã Frida tocava órgão, e eu violino. Às vezes, o irmão Vingren e a irmã Frida cantavam hinos e tocavam violão. Depois, o irmão Varjão organizou o coro.

"Realizei o primeiro culto ao ar livre no Campo de Santana. Nenhuma alma se converteu. A irmã Frida tomou a frente dos cultos ao ar livre. Faziam-se cultos na

Praça da Bandeira, Estação Central, Praça 11 e Largo da Lapa. Dessa forma muitas pessoas ouviram a Palavra de Deus. Abrimos trabalho também na Casa de Correção. O irmão Palatino dos Santos, tornando-se membro da igreja, franqueou a sua casa para as célebres vigílias que se prolongavam até o nascer do sol. Muitos receberam a promessa nessas vigílias".

"O irmão Palatino foi o primeiro diácono da Igreja do Rio. Com a vinda do irmão Silvério Campos, a doutrina pentecostal foi levada para o Interior do Estado do Rio, e alguns pastores da Igreja Cristã aceitaram a verdade completa, como Manoel dos Santos, Manoel Leite, Belarmino Pedro Ramos e outros das Igrejas de Terra Fria e São Joaquim. Também se uniram a nós Adão Reis, Irineu Reis e as Igrejas em Encantos, Chacrinha, Avelar e outros lugares. O pastor Clímaco muito trabalhou no Interior. Ele também iniciou depois a trabalho em Belo Horizonte, Minas Gerais. O trabalho de Belford Roxo foi iniciado pelos irmãos Varjão, Silvestre, e outros".

"Comecei também a levar a Palavra aos subúrbios da Central. Primeiro em Realengo, e depois em Bangu, Campo Grande e Santa Cruz. De Bangu o trabalho se estendeu até Macaé, Estado do Rio, e, a conselho meu, o irmão Vingren mandou para essa povoação o irmão Archias de Oliveira. Várias outras igrejas se uniram à Assembléia naquelas zonas, como as de Parati, Seno, Trindade, Ilha Grande, Mambucaba etc. Mais tarde o irmão Balbino da Silva mudou-se de Realengo para Madureira. Então, com os irmãos de Realengo, abri trabalho nessa localidade. O irmão João Evangelista e esposa sentiram a direção do Espírito Santo e, pela fé, seguiram para Rio Bonito, abrindo trabalho nessa cidade e em outras".

Nessa exposição do pastor Paulo Leivas Macalão vê-se como a obra pentecostal nasceu e cresceu poderosamente no Estado do Rio de Janeiro.

Na história do movimento pentecostal, o irmão Emílio Conde descreve o desenrolar de um culto nos anos de 1925-1926:

"Às sete horas da noite os crentes começam a reunir-se. Vêm depressa e enchem o salão. A primeira coisa que fazem quando entram é dobrar os joelhos e orar. Alguns oram alto e outros em silêncio. Mais e mais pessoas chegam, todas alegres e cheias de zelo pela obra de Deus. Ninguém fica conversando antes do culto, mas todos estão orando fervorosamente a Deus pelo bom andamento do culto".

"O pastor começa a cantar um hino. Todos se levantam e cantam juntos. Outro hino é cantado com muito fervor e alegria. O hino é dirigido por uma senhora ruiva, a irmã Frida Vingren, que está tocando órgão. Um jovem está ao seu lado, tocando violino, e um senhor de idade toca trombone. É a orquestra principal".

"Depois o irmão Vingren dá oportunidade para alguém testificar. Cada palavra é acompanhada com exclamações de alegria e gozo. Os que testificam são pessoas simples, mas falam com muita autoridade. Cantam de maneira bastante simples, mas essa simplicidade toca profundamente os corações dos ouvintes, pois o Espírito Santo faz com que as palavras do hino tornem-se vivas aos corações. O culto continua de forma simples, mas todos sentem que estão num lugar santo.

"A irmã Frida deixa o violão e o irmão Vingren abre a sua Bíblia. Lê dois versículos, olha para cima e começa a sua pregação da Palavra de Deus. Não parece um orador

retumbante, mas cada palavra que pronuncia é como uma flecha que vai diretamente aos corações dos crentes. Estes louvam o nome do Senhor, enquanto os incrédulos se sentem alcançados pela mensagem".

"Depois vem o convite e várias pessoas levantam a mão como sinal de que desejam ser salvas. Os que estão buscando a salvação vão para a frente. É feita a oração por eles e depois canta-se mais um hino. Assim foi um culto observado pelo escritor destas linhas, que teve a oportunidade de participar de um deles, realizado na Rua Figueira de Melo, 363, no Rio de Janeiro".

O que deu muita força ao trabalho foram os cultos ao ar livre, que se realizavam em diferentes lugares da grande cidade. Nesses cultos pregava-se, cantava-se e orava-se, e multidões de almas eram ganhas para o reino de Deus. Sempre havia um grupo de crentes zelosos nesses cultos ao ar livre, que sempre cooperavam sem se importar com o barulho do tráfego. A multidão de ouvintes costumava aumentar rapidamente, e quando se fazia o convite eram sempre 10, 15 ou 20 pessoas que dobravam os seus joelhos no asfalto e entregavam suas vidas a Deus.

Um dos lugares onde ocorria o maior número de conversões era em frente à Estação Central, onde muitos trocaram o trem do pecado pelo trem que tem sua estação no céu. Muitos também se convertiam no culto realizado do Largo da Lapa — o principal centro de boemia da cidade. Faziam-se cultos em outros lugares também.

Em uma carta ao pastor Lewi Pethrus, de 5 de novembro de 1926, Vingren escreveu:

"Este ano tem sido de muita vitória. O Senhor tem realizado coisas maravilhosas entre nós. Pessoas têm sido salvas, batizadas com o Espírito Santo e curadas das suas

enfermidades. No último batismo 32 novos convertidos desceram às águas. Foi um dia glorioso.

"Pela graça de Deus, fazemos cultos ao ar livre nos pontos principais da cidade do Rio de Janeiro, quando centenas de pessoas escutam os hinos e as pregações. Muitos levantam as mãos e pedem oração para serem salvos. Ontem no culto foram quatro que se converteram no meio da grande multidão que escutava. Nunca pensei ver tantas conversões assim nas ruas e praças da cidade do Rio de Janeiro. Na verdade, Deus está realizando grandes milagres, e nós vemos isso com grande gozo. Glória a Jesus por todas as suas maravilhosas obras!"

Um irmão que desde o princípio teve um papel muito importante no trabalho da igreja no Rio de Janeiro foi Paulo Leivas Macalão. Ele era filho de um general e havia começado a estudar para seguir a carreira militar, mas Deus o salvou e ele se alistou no exército celestial para servir ao Rei dos reis e ao Senhor dos senhores.

Tornou-se o primeiro e mais fiel colaborador de Vingren. Em todos os lugares cooperava com a sua Bíblia e o seu violino, sempre fervente, zeloso e cheio do poder de Deus. Em horas livres ele escrevia ou traduzia hinos, e muitos desses hinos constam da Harpa Cristã.

Segundo o diário do irmão Vingren, foram mais ou menos 150 pessoas que se converteram naquele ano de 1926. Trinta e dois desses convertidos foram batizados com o Espírito Santo. Na praia do Caju foram batizadas nas águas setenta e duas pessoas. O salão alugado ficou pequeno desde o princípio. Mantinham sempre as janelas abertas por causa do calor, e havia sempre muitas pessoas que acompanhavam atentamente todo o desenrolar o trabalho, tanto dentro como fora do salão.

Conferência no Rio de Janeiro

O ano de 1926 foi também um ano de muita importância para o trabalho do Senhor no Rio de Janeiro. A pequena igreja crescera e já contava algumas centenas de membros. E logo se formou um centro do movimento pentecostal brasileiro. Por isto foi realizada nesse mesmo ano a primeira Conferência Pentecostal no Brasil. Foi no mês de julho, nos dias 17 a 25. Todos os missionários que trabalhavam no Brasil vieram assistir à Conferência.

Estiveram presentes Gustavo Nordlund, do Rio Grande do Sul; Gunnar Vingren, do Rio de Janeiro; Otto Nelson, de Alagoas; Joel Carlson, de Pernambuco; Nels J. Nelson e Samuel Nyström, do Pará; Gunnar Svensson, da Argentina, e também o pastor A. P. Franklin, que veio diretamente da Suécia.

A importância dessa Conferência para o futuro do trabalho foi muito grande. O salão da Igreja esteve superlotado todas as noites, e a Palavra de Deus e o Espírito Santo operavam maravilhosamente. O resultado visível foi que umas 60 pessoas se converteram ao Senhor.

A.P. Franklin escreveu sobre a Conferência no seu livro "Verão e despertamento na América do Sul":

"A maravilhosa graça de Deus caía sobre nós durante os cultos. Se nós não tínhamos muito tempo para orar, havia outros que oravam muito pela salvação das almas. A irmã Rosa, a velha vendedora de verduras, e outros irmãos sentiam responsabilidade pelas almas perdidas e oravam incessantemente, além de ajudarem a levar à frente os que se entregavam.

"Dois dos cultos foram verdadeiramente maravilhosos: o da quinta-feira e o do domingo. Os pecadores esta-

vam ali parados na frente, calados e sérios, diante de Deus e de todo o povo, enquanto quando nós orávamos por eles. Tenho assistido a muitas conferências, mas nunca a nenhuma como esta, quando tantas pessoas se entregaram ao Senhor. E isso num país católico".

Depois da Conferência, Franklin viajou junto com Vingren para o interior do Estado do Rio, a um lugar chamado Terra Fria. Saíram cedo de manhã, de trem. E quando chegaram estava um homem esperando-os com dois cavalos para a continuação da viagem. Tinham de subir algumas altas montanhas a caminho do culto.

Logo chegaram a uma ponte que mais parecia um monte de lenha que haviam deixado naquele lugar.

"Provavelmente Vingren notou (diz Franklin) que eu estava indeciso e gritou: 'Confie no cavalo!' Não ouvi mais nada, Porém, quando olhei para trás vi o cavalo de Vingren ajoelhado na ponte, e Vingren atrás do cavalo, no chão, com as pernas para cima. Corri para socorrê-lo, e ele comentou: 'Graças a Deus que não me machuquei! Foi só o meu casaco que se rasgou, mas Jesus certamente me dará um novo. Eu fui um ignorante quando disse para confiar no cavalo. Se eu houvesse dito confie em Jesus, então as coisas teriam saído melhores!'. Ele montou outra vez no cavalo e prosseguimos viagem.

"Aqui", disse Vingren, "neste lugar, batizei da outra vez trinta pessoas nas águas. Uma mulher, que não era convertida, quis fazer-se de crente e entrou na água para ser batizada. Quando eu preparei-me para batizá-la, ela começou a gritar e pediu que eu a deixasse ir. Eu a larguei e os incrédulos (que certamente conheciam a sua vida), disseram: 'Ah! ela não pôde enganar a Deus!' Depois ela se converteu e foi batizada nas águas. Que Deus

nos guarde sempre dos fariseus" (Do livro de Franklin, p.220).

Deus operou naquele lugar de tal maneira que no dia 20 de janeiro de 1927, quando Vingren voltou para inaugurar o templo que haviam construído, cerca de cem pessoas se reuniram no culto.

Durante o ano de 1927, Deus continuou a sua obra no Rio. O salão estava sempre cheio, e sempre se faziam batismos na praia do Caju. Naquele ano, 37 novos convertidos foram batizados nas águas, e uns 15 irmãos batizados com o Espírito Santo.

Colaboradores fiéis

As notas do diário de Vingren sobre o ano de 1928 são poucas e curtas, mas mesmos assim dão uma idéia do progresso do movimento pentecostal. Nesse ano foram batizados nada menos que 68 novos convertidos. A Igreja tinha mais de 200 membros e estava em plena atividade.

Na cidade de Petrópolis, a duas horas de viagem do Rio, o trabalho tinha progredido muito, e quando o missionário Simão Lundgren, com a família, visitou o Rio no mês de janeiro de 1928, ele e Vingren viajaram a Petrópolis, e lá consagraram o irmão Teixeira Rego a pastor e responsável pela obra naquele lugar.

Esse irmão Teixeira desempenhou um papel importante na continuação do desenvolvimento da obra de Deus no Brasil, especialmente no Nordeste (Estados do Ceará e Maranhão), onde fundou muitas igrejas, a maior delas na cidade de Fortaleza, Ceará. Essa igreja estendeu posteriormente o trabalho para todo o Estado. Muito se poderia escrever sobre a vida e obra do irmão Teixeira.

Teixeira era conhecido e benquisto por todos, tanto crentes como descrentes. Quando ele voltou da Suécia, em junho de 1955, depois de haver participado da Conferência Mundial Pentecostal em Estocolmo, foi recebido no aeroporto por uma multidão de crentes e também pelo governador do Estado e por outras pessoas importantes, que lhes deram as boas vindas. Mas ele era somente um simples pregador pentecostal, um daqueles pequenos que Vingren e Berg ganharam para Jesus em Belém do Pará. Mas Deus usou aquele simples Teixeira como um instrumento poderoso para a salvação de milhares de pessoas.

O fundamento posto pelos pioneiros era firme e suficiente para o desenvolvimento do trabalho no neste grande país chamado Brasil.

O irmão Teixeira já passou para o Senhor, e muitos agradeceram a Deus pela sua vida e sua obra. Quando Vingren e Lundgren consagraram esse irmão como pastor, numa segunda-feira no mês de janeiro de 1928, em Petrópolis, não imaginavam o que ia suceder pela vida consagrada desse esforçado servo de Deus.

Outro fiel colaborador foi o irmão Clímaco Bueno Aza, que também se convertera durante o tempo que Vingren trabalhou no Pará. Dirigido por Deus, Clímaco viajou depois para o Sudeste, e depois de haver trabalhado no Rio de Janeiro, foi para Belo Horizonte, Minas Gerais, e ali realizou o trabalho de um pioneiro, fundando a igreja na capital mineira.

Foi também no mês de janeiro de 1928 que o irmão Vingren, junto com sua esposa, viajou a Belo Horizonte para visitar o irmão Clímaco.

O trabalho era pequeno e muito difícil naquele tempo. A igreja tinha apenas 22 membros, e não havia mais

gente do que isso nos cultos. Porém, em Minas, a obra de Deus também se desenvolveu de maneira maravilhosa, especialmente como resultado do trabalho fiel do missionário Algot Svensson, que lutou ali durante muitos anos. Quando o irmão Algot passou para o Senhor, deixou naquele lugar uma grande igreja com mais de dois mil membros, e um dos mais lindos templos pentecostais do Brasil.

Outro fiel colaborador consagrado no memorável mês de janeiro de 1928 foi Manoel Leite. Esse irmão trabalhou depois durante muitos anos no Estado do Rio de Janeiro, fundou muitas igrejas em diferentes lugares, e ganhou muitas almas para Jesus. Nesse caso também fora o irmão Vingren quem tinha posto o fundamento.

Seis 6 de fevereiro de 1928 foi também um dia memorável para o trabalho pentecostal no Rio de Janeiro, pois nessa data foi consagrado a diácono da igreja o irmão Palatino dos Santos.

Uma coisa interessante e importantíssima na vida do missionário Vingren era que a direção do Espírito Santo se manifestava em toda a sua vida e sua obra. Ele sempre tinha um desejo profundo de estar sob a direção do Espírito Santo, mesmo nos mais insignificantes detalhes. Os que ainda se lembram dele recordam como muitas vezes ele falava da "importância de seguir a direção do Espírito Santo em todos os sentidos". Isso naturalmente foi um dos grandes segredos do progresso da obra naquele tempo, e continuou sendo fundamental para a continuidade dos trabalhos após a época dos pioneiros ter passado. Como sabemos, Deus nunca erra.

Nesse caso também foi maravilhosa a direção do Espírito Santo na consagração do irmão Palatino dos Santos a diácono. Ele tornou-se mais tarde presbítero, e de-

pois pastor no Rio de Janeiro. A importância da sua vida e obra somente a eternidade revelará. Ele tinha uma pequena casa num morro, perto da Quinta da Boa Vista, e ali trabalhava cuidando de uma caixa d'água.

A vida de oração da igreja era forte e incessante, mas por não haver liberdade suficiente para se orar no salão da Rua Figueira de Melo, a casa do irmão Palatino, em cima do morro, foi escolhida como o lugar ideal para os cultos de oração da igreja. Ali os membros se reuniam para vigílias todos os sábados. Isso ocorreu durante muitos anos. Essas orações se prolongavam, em geral, até o nascer do sol.

Eu pessoalmente experimentei muitas gloriosas bênçãos de Deus durante aquelas reuniões de oração, e quantos receberam a experiência do Pentecoste naquele "Monte da Transfiguração" só Deus sabe. Ninguém sabe ou poderá contar quantos cansados peregrinos ali receberam forças espirituais para continuar a jornada até o lar celestial. Eu creio também que nesse lugar muitos exércitos satânicos e hordas de demônios foram vencidos pela oração, para que muitas almas, antes escravizadas pelo pecado, alcançassem a gloriosa liberdade de filhos de Deus.

Coragem e liberdade

No princípio do mês de abril de 1928, Vingren viajou, com a esposa, para o Recife. Haviam sido convidados pelo missionário Joel Carlson. Esse querido irmão estava trabalhando agora arduamente naquele Estado, mas quem iniciara o trabalhara ali fora o irmão Adriano Nobre, que se convertera no tempo que Vingren estava no Pará. Adriano Nobre foi também um dos evangelistas pioneiros da igreja em Belém do Pará.

Quando Vingren visitou Recife, o irmão Joel já estava trabalhando ali há dez anos, e o trabalho alcançara uma dimensão maravilhosa. A Igreja contava já com 1500 membros. Haviam edificado um templo que ia ser inaugurado.

Os irmãos Samuel Nyström e esposa também estiveram presentes nessa oportunidade. Vingren ficou ali durante três semanas. Os missionários pregaram a Palavra de Deus noite após noite, em diferentes congregações. No dia da inauguração do templo, foram batizados 34 novos crentes, e um deles foi batizado com o Espírito Santo.

Durante os outros cultos realizados, muitos receberam a promessa do Espírito Santo, e muitas almas aceitaram a Cristo. Muitas pessoas caminhavam a pé muitas léguas para assistir às reuniões. Quando Vingren visitou uma cidade do Interior, chamada Campina Grande, no Estado da Paraíba, comentou: "Foi um verdadeiro exército de servos de Deus que me recebeu na estação". Ali o irmão Vingren encontrou muito amor entre os crentes, o que tocou profundamente a sua alma.

Certo dia, quando Vingren ia viajar para Maceió, tomou o trem errado. Ficou muito preocupado e não sabia o que fazer. Contudo, quando ele subira no trem, também havia subido um homem que durante a viagem ficou muito doente e morreu. Mas Vingren teve oportunidade de testificar para esse homem e orar por ele, ganhando-o assim para Jesus antes que ele entrasse na eternidade sem Deus.

Vingren sentiu-se então muito feliz por Deus o ter dirigido daquela maneira até aquele, embora a sua volta tenha sido muito difícil e incômoda, pois teve de viajar

muitas léguas de carro, a cavalo e num velho ônibus, mas percorreu o longo trajeto cheio de alegria porque ganhara uma preciosa alma para o Céu.

Em seguida Vingren voltou para o Rio de Janeiro. Foi um ano muito trabalhoso, com a realização de muito cultos, tanto na igreja como nos subúrbios e ao ar livre na grande cidade. Ele trabalhou e lutou com coragem e fidelidade.

Guardo muitíssimas lembranças de meu pai deste tempo. Eu sempre o via de joelhos no chão, com a testa sobre o assoalho, clamando a Deus por graça, poder e vitória. A sua vida de oração era constante e intensiva. Ele lutava muito pela salvação das almas. Mas também ficava cansado.

"Um dia", conta ele, "eu desejei um pouco de descanso. Queria estar livre do trabalho pelo menos por um mês, e orei pedindo ao Senhor este descanso".

O que aconteceu foi que Vingren certo dia correu para pegar um ônibus em movimento, caiu, machucou-se na perna e no joelho, e teve de ficar na cama durante mais de um mês por causa dos ferimentos: "Depois disso eu nunca mais pedi a Deus que me desse férias", disse ele. O resto daquele ano continuou trabalhando fielmente. No fim do ano ele relatou o seguinte sobre outro irmão no jornal Mensageiro da Paz:

"Um dos nossos conhecidos evangelistas, Irineu dos Reis, foi picado por uma cobra venenosa, mas o Senhor o curou. Ele mesmo matou essa cobra e mais outras quatro! Jesus mesmo disse: 'Pegarão em serpentes!' Aleluia!"

Outro irmão, de nome João Carneiro, ao saltar de um ônibus, caiu e quebrou a perna. Foi levado ao hospital e a perna foi engessada. Depois foi à igreja com a perna

engessada, oraram por ele e o ungiram com azeite no nome de Jesus. Então ele mesmo tirou o gesso e caminhou perfeitamente, vindo outra vez para o culto no dia seguinte, como se nada tivesse acontecido. Depois foi ao hospital e mostrou a perna ao médico, que lhe disse: "Sim, Jesus realmente tem poder!"

Desenvolvimento contínuo

Se as bênçãos foram muitas no ano anterior, não foram menos no ano seguinte. A fidelidade, a obediência à Palavra de Deus e a intensa vida de oração em que a igreja vivia produziu frutos maravilhosos. As janelas do Céu se abriam cada vez mais sobre a igreja.

No início de 1929, o Espírito Santo foi derramado de maneira maravilhosa sobre os crentes. Não havia um culto sem que um ou vários crentes recebessem a promessa do batismo com o Espírito Santo. Só no primeiro mês do ano cerca de 25 irmãos foram batizados. Também muitos novos convertidos foram batizados nas águas, passando a viver uma nova vida em Cristo. Durante o ano de 1929, setenta e nove pessoas foram batizadas nas águas.

Nesse ano também foi iniciada uma obra completamente nova: o trabalho na Casa de Detenção. Depois de ter obtido permissão das autoridades competentes, Vingren começou a realizar cultos na prisão do Rio. Cada domingo, às 13 horas, havia um culto ali, quando muitos presos se reuniam para escutar a Palavra de Deus. Isso com o tempo deu muitos frutos. Muitos daqueles presos foram salvos e batizados nas águas. Os conversos, quando saíam da prisão, continuavam a servir a Deus e a ser uma bênção para a igreja. A esposa do irmão Vingren, a

irmã Frida, tomou parte ativa nesse trabalho, junto com muitos outros irmãos e irmãs.

Outro acontecimento memorável nesse ano foi a primeira Semana de Estudos Bíblicos realizada no Rio de Janeiro, de 5 a 11 de agosto. A igreja tinha cinco anos de existência, e o número de membros era de quase quinhentos. Muitos evangelistas estavam também trabalhando nos subúrbios. Havia dezesseis pontos de pregação.

Além do trabalho na cidade, Vingren tinha de viajar constantemente ao interior do Estado do Rio para instruir na Palavra de Deus os membros das igrejas recém-levantadas, e ajudar na consolidação daquelas almas. Tudo estava se desenvolvendo de maneira muito rápida.

Então todos os obreiros do Estado se reuniram para uma semana de oração e estudos bíblicos, o que foi de grande proveito para a obra. Os assuntos tratados nessas reuniões foram: "Como ter um espírito excelente", "A vida de Jesus", "Como deve ser o servo de Deus", "A igreja e os dons espirituais" e "A segunda vinda de Cristo". Durante esses dias três novos evangelistas foram separados para a obra na seara do Senhor. Também realizou-se um batismo na praia do Caju, quando 32 e duas pessoas foram batizadas.

Naquele tempo, Deus usou de maneira muito maravilhosa o evangelista Sílvio Brito, que pregou com um coração ardente a Palavra de Deus, e foi usado para salvação de muitas almas.

Ao término de 1929, Vingren fez uma viagem aos Estados nordestinos. Ele visitou uma Conferência em Recife, nos dias 10 a 17 de outubro, realizada na igreja dirigida pelo irmão Joel Carlson. Também foi inaugurado o novo

templo na Paraíba, no dia 24 de novembro, quando se realizou uma semana bíblica para os trabalhadores do Evangelho. Dali Vingren viajou até Alagoas e visitou Otto Nelson, realizando muitos cultos gloriosos junto com os irmãos em Maceió.

Voltou para o Rio no dia 16 de dezembro, junto com a irmã Frida, que o acompanhara durante toda a viagem.

Voltando ao Rio, Vingren retomou o trabalho que estava em plena expansão. Nesse tempo o irmão Paulo Macalão sentiu a direção do Senhor de ocupar-se especialmente da obra nos subúrbios do Rio de Janeiro. Ninguém podia imaginar o desenvolvimento que esse trabalho teria depois que aquela pequena semente do Evangelho fosse semeada ali! Hoje existe, no bairro de Madureira, uma igreja que tem muito mais de quinze mil membros. A fidelidade do irmão Paulo Macalão a Deus trouxe grandes resultados para a causa do Senhor no Brasil.

O irmão Vingren também colaborou nos subúrbios do Rio de Janeiro, estabelecendo um firme fundamento para aquele progresso maravilhoso. É como diz a Palavra de Deus, um é o que semeia e outro o que ceifa; um é o que põe o fundamento e "outro o que edifica sobre ele. Mas veja cada um como edifica" (1 Co 3.10).

A pequena igreja em Madureira cresceu rapidamente. Alugaram templos e edificaram outros. No dia 1º de maio de 1954, foi inaugurado o grande templo da Assembléia de Deus de Madureira, com assentos para três mil pessoas. É um dos maiores e mais lindos templos evangélicos do Brasil, um edifício monumental, um marco do trabalho dos pioneiros e dos que dedicaram suas vidas à tarefa de evangelização.

O ano de 1930 foi de grande atividade. O trabalho se estendia por todas as partes. Aqui seguem alguns extratos de matérias escritas por Gunnar Vingren no jornal Mensageiro da Paz:

"O Senhor continua a realizar poderosamente sua obra. Muitas almas estão sendo salvas e batizadas com o Espírito Santo. No dia 16 deste mês batizamos dez novos convertidos. Um dos evangelistas da igreja escreveu: 'Aqui, mais de 70 pessoas se entregaram a Cristo, 31 delas foram batizadas nas águas, e cinco receberam a promessa do Espírito Santo. De outra congregação conta-se de uma irmã que há doze anos sofria de leucemia, mas foi curada. Sofreu de surdez durante cinco anos, mas o Senhor a curou. Muitas outras pessoas têm sido curadas, entre elas um menino que fora picado por uma cobra venenosa'".

O dia 2 de fevereiro foi novamente de festa para a igreja. Vinte e dois novos crentes foram batizados nas águas. Muita alegria encheu os corações dos crentes quando eles voltavam do lugar do batismo. Voltaram de bonde, e como sempre cantando por todo o caminho, o que surpreendia os outros passageiros.

Muitos crentes receberam o batismo com o Espírito Santo já no princípio do ano. Chegavam notícias de muitos lugares informando que o Espírito Santo estava caindo sobre as novas e pequenas igrejas. Certo irmão que fora muito perseguido pelos seus companheiros de trabalho, voltou para casa muito triste, mas de repente lembrou-se das palavras de Jesus quando Ele disse: "Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos porque é grande o vosso

galardão nos céus". Então esse irmão começou a alegrar-se no Senhor, o poder de Deus veio sobre ele e foi batizado com o Espírito Santo.

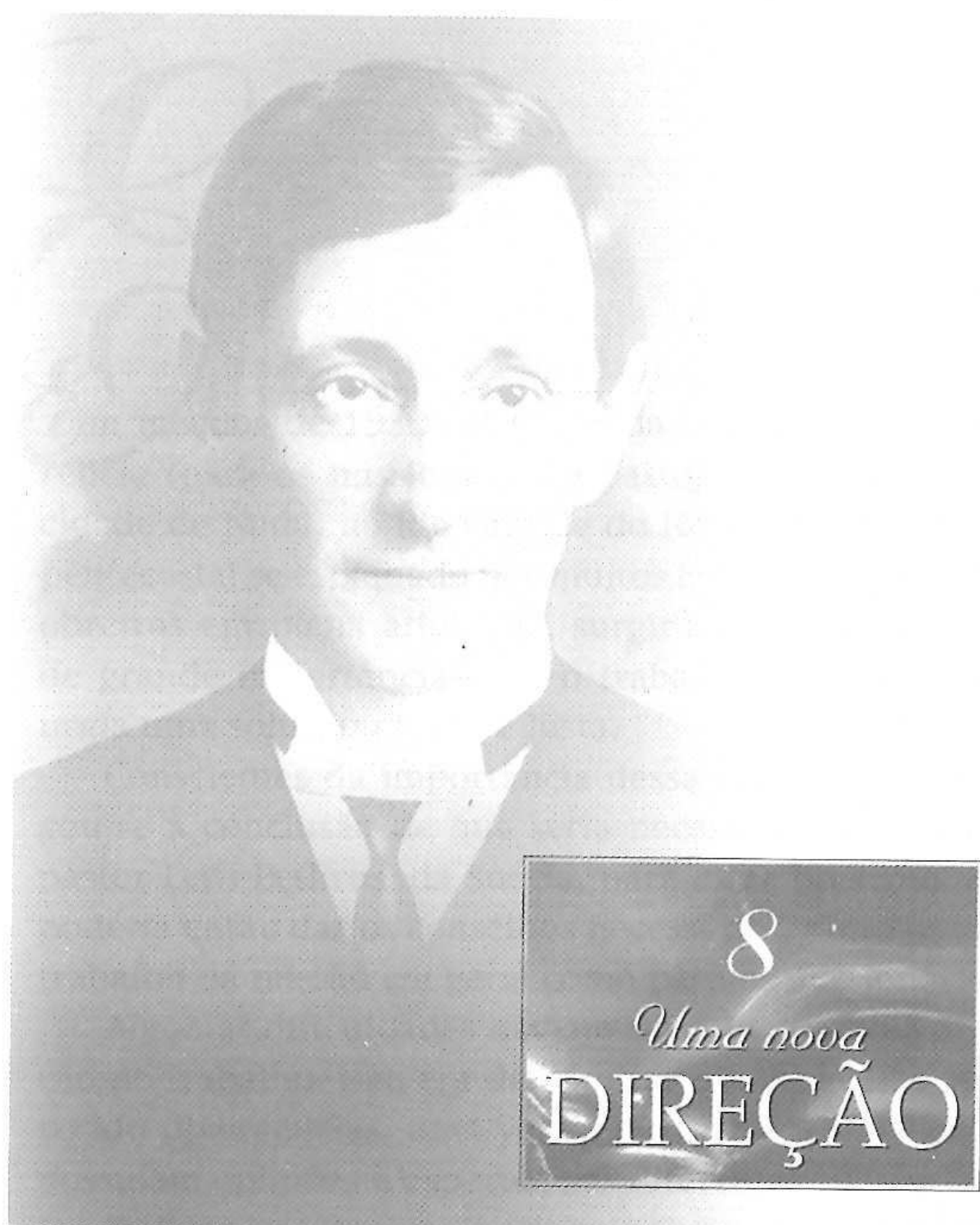
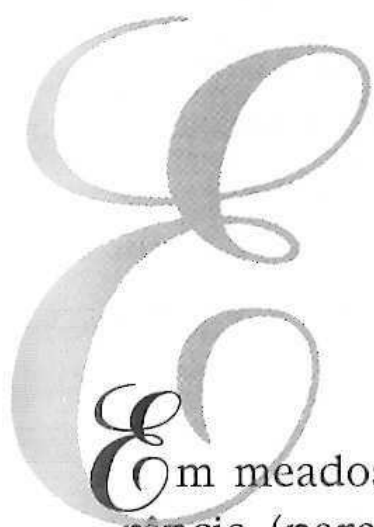
No mês de maio, Vingren escreveu:

"Há pouco dias batizamos treze irmãos. Muitas almas têm-se convertido ao Senhor nos últimos meses, e o número de visitantes nos cultos está aumentando. Aos domingos o nosso salão fica completamente lotado. O Senhor tem manifestado o seu poder, curando muitos enfermos e libertando muitos endemoninhados".

Nessa época o irmão Otto Nelson e esposa visitaram a igreja no Rio de Janeiro, e durante os cultos de que participaram, 13 pessoas se entregaram ao Senhor. O domingo, dia 13 de abril, foi um dia de verdadeira vitória para a igreja. Vingren escreveu:

"Hoje oramos por 18 pecadores nos cultos ao ar livre. Na Casa de Detenção foram 13 os que se converteram, e no culto à noite na igreja, dez pessoas se entregaram ao Senhor!"

Sim, havia gozo e alegria entre os crentes e entre os anjos de Deus no Céu pelas almas que se convertiam e recebiam paz e salvação! Numa profecia, o Senhor falou: "Eu continuarei a minha obra e também a guardarei, para que ninguém a possa perturbar, e que a paz reine entre os crentes!"

Que promessas gloriosas para o futuro!

8
Uma nova DIREÇÃO

Em meados de 1930 foi realizada uma grande conferência (para os missionários e pastores brasileiros) na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte. Tendo a obra pentecostal se espalhado por muitos Estados com muitos obreiros em plena atividade, surgiram vários assuntos de grande importância para o trabalho, para os quais urgia uma solução rápida e justa.

Conscientes da importância dessa conferência, chegou-se à conclusão de que seria necessário convidar o pastor Lewi Pethrus, da Suécia, para estar presente. Ele poderia então dar os conselhos necessários, tanto para o trabalho da missão em geral como para os missionários.

Algumas dificuldades haviam surgido quanto à direção do trabalho. Não era de admirar que houvesse aparecido divergências, uma vez que os irmãos brasileiros possuíam opiniões e experiências diferentes.

Embora os obreiros nacionais tivessem sido muito abençoados pelo Senhor na sua chamada e tarefa, haviam surgido dificuldades que se acentuaram quando a responsabilidade do trabalho foi sendo transferida, paulatinamente, dos missionários para os obreiros brasileiros, apesar de a obra ter sido realizada com plena compreensão e harmonia entre as partes.

Lewi Pethrus visita o Brasil

O missionário Gunnar Vingren sentiu então a direção de Deus de viajar para a Suécia para convidar pessoalmente o irmão Lewi Pethrus para essa Conferência. Ele viajou do Rio de Janeiro no navio "Madrid", no dia 22 de maio. Com ele viajou também o missionário Simão Lundgren com a família, para um tempo de descanso na sua terra natal.

Quando Vingren embarcou estava bastante enfermo. Oito anos consecutivos de trabalho haviam abalado seriamente as suas forças, mas o Senhor fortaleceu o seu servo durante a viagem. Ele até pregou várias vezes para os passageiros. Por fim chegaram à pátria, no dia 12 de junho, e Vingren foi diretamente a Rönninge, à casa de seus pais e os surpreendeu, pois não sabiam da sua chegada.

No dia seguinte o irmão Vingren falou com o pastor Lewi Pethrus sobre o assunto. Após várias horas de conversação, ele aceitou o convite. Durante um culto, Vingren expôs também o assunto aos presbíteros e à diretoria da igreja, e ficou decidido que o irmão Pethrus viajaria ao Brasil. "Foi um culto glorioso", escreveu Vingren. "O Espírito Santo veio sobre nós e falou por meio de profecia, dizendo: 'Eu tenho as minhas mãos estendidas para abençoar o meu povo!"

Desta maneira o objetivo da viagem de Vingren à Suécia foi alcançado, e mais tarde ficou claro que tudo foi feito sob a direção e a vontade de Deus. No culto de membros da igreja sueca, no dia 16 de julho, resolveu-se que "por motivo de algumas dificuldades entre os missionários e os irmãos brasileiros sobre a direção do traba-

lho, e a pedido dos missionários, o irmão Lewi Pethrus viajaria ao Brasil de 15 de julho até 15 de outubro".

Antes de retornar, Vingren teve oportunidade de pregar num grande auditório no centro de Estocolmo, com mais ou menos três mil pessoas presentes.

"Foi uma alegria muito grande pregar ali", escreveu ele. Também teve oportunidade de assistir a uma grande conferência realizada em Nyhem, Mullsjö, nos dias 17 a 22 de junho. Vingren escreveu:

"Eram mais de dois mil os que participaram dessa Conferência. Vários assuntos foram tratados, especialmente sobre a 'Igreja', e também se falou sobre os direitos da mulher de pregar e ensinar. Chegaram à conclusão definitiva de que a mulher tem direito, tanto a pregar, como a ensinar, somente que não deve ficar como dirigente numa congregação".

"No local cabiam somente mil e seiscentas pessoas, mas no domingo havia cerca de quatro mil. Foi maravilhoso, e uma corrente de alegria correu sobre nós durante toda a semana. Glória a Jesus! Hoje tirei a faixa que estava sobre a minha hérnia. Deus deu-me graça para crer que estava curado, e agradeci-lhe por todas as suas bênçãos depois de orar por um irmão que sofria do coração e ficou curado".

Mais tarde Vingren escreveu no "Mensageiro da Paz" sobre essa Conferência:

"Quero contar sobre a grande conferência realizada em Nyhem, quando muitos pastores e missionários estavam reunidos. Cumpriu-se verdadeiramente ali o que diz o Salmo 133. Não havia ninguém que fosse grande orador: ninguém que fosse um sábio, e todos se sentiam pequenos na presença do Senhor. Embora houvesse aque-

les que realmente eram sábios, ninguém queria mostrar-se. É maravilhoso quando o povo de Deus segue a instrução do apóstolo Paulo, que disse: 'Não quis saber de outra coisa senão Jesus Cristo, e este crucificado!' Desta maneira não foi necessário que ninguém louvasse a um homem, mas todos louvaram somente a Jesus! Fiquei maravilhado ao ver como todos estavam cheios do Espírito Santo e falavam com muita alegria. Eu disse aos irmãos ali: 'Vocês parecem todos alegres como crianças!' Tratávamos somente do que servia para a edificação da Igreja de Deus".

Depois desses gloriosos cultos em Nyhem, Vingren viajou para Sjöarp, onde, juntamente com Lewi Pethrus, passou alguns dias numa colônia de descanso que a igreja Filadélfia tinha ali.

"Lewi Pethrus dirigiu vários estudos bíblicos para nós. Uma noite o Espírito Santo desceu de maneira maravilhosa, e um irmão foi batizado com o Espírito Santo. Um outro irmão viu Jesus todo vestido de branco caminhando entre nós", escreveu Vingren.

Vingren ficou ali durante duas semanas. Realizavam-se cultos e estudos bíblicos todos os dias. Várias pessoas foram salvas, curadas e batizadas com o Espírito Santo. Foram dias de repouso bem merecido para um missionário cansado, no meio da natureza maravilhosa da província de Smaland.

Terminado esse descanso, começaram imediatamente os preparativos para a viagem de regresso. Junto com Lewi Pethrus. Vingren ele ainda visitou a sepultura de sua mãe, que havia falecido durante o tempo em que ele estava no Brasil, e despediu-se do seu velho pai e de seu irmão Verner, em Rönninge. No dia de sua partida, 19 de julho, um grande

grupo de crentes com lágrimas nos olhos despediu-se dos viajantes na Estação Central de Estocolmo.

Sobre sua viagem ao Brasil, o pastor Lewi Pethrus escreveu na revista pentecostal da Suécia, o Evangelii Härold, em 23.07.1930:

"Desta vez é o dever e obrigação que me separam da minha amada igreja e dos meus familiares aqui em Estocolmo. A pedido dos missionários no Brasil, a igreja resolveu enviar-me numa visita de pouco tempo àquele país, o maior e mais antigo do movimento pentecostal no mundo".

"Pode parecer inconveniente que eu deixe o trabalho em Estocolmo exatamente agora que a construção do nosso templo está chegando ao fim, e que a igreja está passando por uma provação financeira".

"Quando o construtor do templo ouviu falar que o pastor Lewi Pethrus iria viajar ao Brasil, disse: 'Está louco!' Mas a profunda convicção de que a obra e a igreja não pertencem a uma ou a algumas pessoas, dá-me perfeito descanso para a viagem que farei. A obra é de Deus, e o instrumento que Ele usa neste caso é a sua Igreja".

"A obra missionária nos campos estrangeiros é uma imperiosa necessidade também para o trabalho na própria igreja local. Provou-se, durante este último ano, que se os problemas que surgem no campo missionário não são solucionados à medida que aparecem, podem trazer grandes dificuldades para a igreja responsável. Se nós, há dez anos, houvéssemos compreendido esta questão melhor, e dedicado mais tempo às necessidades do trabalho nos campos estrangeiros, haveríamos certamente poupado as igrejas locais aqui na Suécia de muitas dificuldades pelas quais tivemos de passar.

"As regras que uma igreja bíblica deve seguir sobre o trabalho nos campos do Exterior, cremos ser encontradas no exemplo da Igreja apostólica. Essa regra entre nós surgiu como uma conseqüência natural da experiência neotestamentária no Pentecostessss. A opinião existente de que a igreja local deve ser livre, e que essa organização local e livre deve ser a única organização que se deve manter num trabalho no Exterior, como menciona o Novo Testamento, tem sido claro para nós e, teoricamente, certa. Porém, na prática, quase sempre chegamos a uma situação contrária àquilo que desejávamos.

"De nossa parte , consideramos que a organização bíblica do trabalho nos campos do Exterior é de importância igual a qualquer outra nossa questão interna do trabalho aqui na Suécia. E é por esse motivo que a Igreja Filadélfia, em Estocolmo, considerou tão necessária a organização bíblica do trabalho no Brasil, como a construção desse grande e custoso plano de construção do nosso templo em Estocolmo. E, como uma conseqüência prática disso, estou a caminho do Brasil".

Na viagem para o canpo missionário brasileiro, o navio entrou no porto de Lisboa, Portugal, e ali os viajantes encontraram o velho lutador e pioneiro José de Matos, um dos primeiros frutos do período em que Vingren trabalhou no Pará. Depois de algum tempo em Belém, José de Matos sentiu a chamada de Deus para ir à sua terra, Portugal, e pregar a Palavra. A igreja do Pará responsabilizou-se por ele e o enviou. Dessa maneira aquela igreja foi desde o princípio, uma igreja missionária, o que tem sido até hoje.

Ao conversar com o irmão José de Matos, soubemos que a obra de Deus em Portugal estava progre-

dindo, embora com muitas lutas e dificuldades. Mas não havia mais que cerca de 200 crentes em todo o país, sendo pouco mais da metade batizados nas águas. Realizavam-se cultos regulares em quatro lugares. Somente quatorze crentes eram batizados com o Espírito Santo.

Em sua carta de viagem, o pastor Lewi Pethrus conta que tinham a companhia a bordo de um engenheiro alemão, que se ocupara em perfurações e escavações na África do Sul, buscando diamantes e ouro, e que agora ia ao Brasil com a mesma intenção.

"Nós também', escreve Pethrus, "estávamos a caminho de minas de diamante e ouro no Brasil, mas de qualidade diferente. E já no porto do Rio de Janeiro encontramos muitas preciosas jóias, que os nossos queridos missionários, pela graça de Deus, têm ajuntado para o Senhor... Eu não sei por quê, mas creio que nunca senti uma alegria tão grande como a que tive quando fui saudado bem-vindo naquela oportunidade".

"Chegamos no dia 12 de agosto. O culto estava marcado para as sete horas da noite. Foi difícil entrar e passar pelos corredores já cheios de gente. E estávamos também apertados da mesma forma no púlpito. Fora do local havia uma multidão, e também junto às portas. Enquanto lutávamos para entrar, ouvimos um belo hino de alegria e quando chegamos aos nossos lugares, toda a multidão se levantou, abanando as mãos, e dando mostras de uma grande alegria".

"Que maravilhoso e tocante é estar face a face com uma igreja brasileira! Foi uma festa sem comparação! Palavras são pobres para se descrever um quadro como aquele! Senti que estava num verdadeiro culto pentecos-

tal! Desde o princípio, senti uma liberdade espiritual muito gloriosa".

"Fiquei surpreso por vários motivos. Notei que o povo tinha muita facilidade de compreender o sentido da mensagem. Se alguém crê que os brasileiros têm nível intelectual baixo, comete grave erro. São todos muito atenciosos e instruídos. Pode-se estar certo de que eles se alegram e clamam 'Aleluia!' na ocasião certa da pregação, e não aceitam tampouco qualquer coisa. Só quando ouvem uma mensagem que lhes chega ao coração é que as suas almas sensíveis dão lugar às expressões de júbilo".

"Depois cantaram todos o velho hino 'De Deus as santas promessas hoje se cumprirão.' O hino foi entoado debaixo de um maravilhoso poder. A maioria cantou sem hinário. Muitos aprendem os hinos de memória, pois não sabem ler. Quando se fez o convite, sete pessoas vieram à frente e dobraram os joelhos. Todos os crentes, velhos e jovens, reuniram-se ao redor dos que se entregavam ao Senhor e a alegria era grande. Aleluia! Assim participei do meu primeiro culto no Brasil".

"Fiquei uma semana no Rio de Janeiro, e em todos os cultos oramos por pecadores. A multidão de crentes está aumentando rapidamente, embora o trabalho seja bastante novo. Muitos católicos e protestantes têm resistido ao movimento pentecostal, mas com uma firmeza divina e com teimosia, que lhe é natural, o irmão Vingren e os crentes têm continuado a lutar".

"Devido a esta perseverança, o movimento pentecostal tem agora uma base forte na capital do Brasil. Assim que, depois de seis anos de trabalho, já existem aqui no Rio de Janeiro doze igrejas pentecostais com mais ou menos mil e quinhentos membros".

O ponto alto da festa espiritual no domingo, dia 17 de agosto, foi a consagração de dois irmãos para trabalhar na obra do Senhor. Um deles foi o irmão Helge Fällström, um jovem sueco que viera ao Brasil como funcionário de uma empresa sueca para, naturalmente, ganhar dinheiro. Mas um dia encontrou o irmão Vingren e a igreja pentecostal no Rio, e aceitou Jesus. Sentiu então a chamada de Deus para dar todo o seu tempo totalmente ao Senhor. Deixou o trabalho secular e entregou-se de corpo e alma à obra de Deus.

Mas o seu tempo de trabalho foi curto. Parece que sentia o fim se aproximar. Mas o tempo que ele dedicou ao Senhor serviu de grande bênção. Depois de alguns anos de trabalho, ele ficou tuberculoso e teve de voltar à Suécia, onde faleceu no ano de 1933.

Lembro-me bem desse querido irmão. Nunca me esqueço da última vez que o visitei no seu leito de morte no sanatório de Uttran. Havia uma atmosfera de paz e alegria sobre ele, e o seu coração ardeu de zelo pelo Brasil até o último instante.

O outro irmão que foi consagrado durante a visita do pastor Lewi Pethrus ao Rio em 1930, foi Paulo Leivas Macalão, o filho do general. Durante vários anos ele se havia dedicado à obra do Senhor no seu tempo livre. O seu plano era seguir a carreira militar, mas foi convocado pelo Senhor para trabalhar na sua seara. Nesse dia ele consagrou sua vida inteiramente a Deus. Ele foi um instrumento poderoso nas mãos do Senhor para salvação de milhares de almas.

Numa carta de viagem, o irmão Lewi Pethrus escreveu:

"Certo dia visitamos um lugar (no interior do Estado do Rio) chamado Sertão. Saímos de trem às quatro horas

da madrugada e às sete estávamos lá. Quando os primeiros crentes evangélicos chegaram, o dono daquelas terras saiu ao encontro deles com uma arma e um cão de caça, e deu vários tiros contra eles, mas o Senhor os guardou de tudo. Esse homem ficou depois enfermo e morreu, mas o filho dele, que era a favor dos crentes, os ajudou de todas as maneiras".

"O filho do fazendeiro, que hoje é presbítero no local, conta uma história muito interessante sobre a sua vida. Ele era muito incrédulo e estava possuído por demônios, que o maltratavam e o torturavam. Numa oportunidade ele caiu de um morro muito alto e quase morreu. Mas chegou um evangelista naquele lugar e o homem se converteu, e desde aquele tempo ficou livre dos demônios. Pela graça que Deus lhe concedeu esse irmão tem consagrado toda a sua vida e os seus bens ao Senhor, e serve aos seus semelhantes com muito amor e alegria".

"Em Sertão está como pastor um querido irmão de nome Berlarmino Ramos. A igreja ali tem mais de cem membros. Este dia aqui foi um dos mais interessantes para mim. Primeiro nos brindaram com café e biscoitos. O café era provavelmente umas vinte e cinco vezes mais forte do que o que tomamos na Suécia. Às dez e meia da manhã almoçamos uma comida bem brasileira, com feijão preto, arroz, salada e farinha. Por ser um dia de festa, também comemos galinha e carne de porco".

"O culto começou às onze horas. Fora da cerca estavam muitas mulas e cavalos amarrados, e muito tempo após o culto haver começado, ainda chegavam cavaleiros das montanhas, em direção à igreja. Aqui, como em outros lugares, o povo participava com muita alegria dos hinos.

"O irmão Vingren começou o culto dando oportunidade para testemunhos, os quais não se fizeram esperar: velhos, jovens, homens e mulheres testificavam maravilhosamente da graça de Deus manifestada nas suas vidas. Em seguida o irmão Vingren pregou, e o povo recebeu a mensagem como um sedento recebe água.

"Quando ele terminou a pregação, não pudemos continuar o culto dentro da casa, pois havia chegado tanta gente e se reunido do lado de fora, que a maioria não podia ouvir o que se dizia. Por isso nós nos reunimos debaixo de uma grande árvore, onde bancos foram colocados. Era um dia muito quente e abafado. Na sombra dessa árvore eu preguei ao povo. Os crentes pareciam como se já estivessem fora do mundo. Escutavam com a boca aberta, e se notava que compreendiam o que eu dizia".

"Quando terminei a pregação, o irmão Vingren fez o convite e doze pessoas aceitaram ao Senhor. Após uma forte luta na oração, todos se alegraram e jubilaram na salvação que haviam recebido. Depois de outros dois cultos, chegou a hora da despedida desse lugar e destes queridos irmãos".

"Foi emocionante ver todos os jovens montados nos seus cavalos fogosos. Muitos deles pareciam com os habitantes primitivos do país, os índios. Quando eles, a cavalo, foram embora, a sua saudação foi: 'A paz do Senhor! Que Deus te abençoe!'

"Enquanto os últimos raios solares ainda brilhavam sobre os cumes das mais altas montanhas, produzindo um efeito colorido tão forte e belo que parecia até que estávamos no mundo das fadas e dos encantos, um homem ficou em pé sozinho (no meio do vale) entregue à

oração e ao louvor. Do fundo do coração, ele agradeceu a Deus por Ele ter dado o privilégio aos crentes e às igrejas suecas de apresentarem a mensagem de uma salvação completa ao povo brasileiro!"

Durante a ausência do irmão Vingren, a obra tinha continuado no Brasil de maneira maravilhosa. Um dos evangelistas contou como muitas igrejas no Interior, pertencentes a outras denominações, tinham-se aberto inteiramente à gloriosa verdade do batismo com o Espírito Santo. Um dos seus pregadores fora até batizado com fogo quando estava pregando!

Ainda no período em que o irmão Vingren esteve na Suécia, houve um batismo na praia do Caju, quando quinze irmãos desceram às águas batismais. E os cultos ao ar livre continuaram como sempre, com centenas de pessoas escutando a mensagem do Evangelho.

Naquele tempo não se falava através de alto-falante. O pregador é que tinha de usar a sua própria voz o mais forte possível para que muitos pudessem escutar.

Um jovem, que estava com inflamação nos pulmões e na bexiga foi curado. Os médicos não lhe davam esperança, mas Deus o curou depois que ele, na sua grande aflição, buscou ao Senhor Jesus.

Uma menina de cinco anos de idade, que era paralítica de nascença, foi curada pelo poder de Deus, e os seus pais foram salvos.

Num dos subúrbios, Deus tinha feito maravilhas: trinta e quatro pessoas se haviam entregue ao Senhor, e na igreja nada menos que 78 irmãos receberam a promessa. No mês de novembro realizaram batismo de 29 novos convertidos, e no mês seguinte batizaram-se mais 16 novos convertidos.

No fim daquele ano, a igreja foi também visitada por vários missionários, visitas que resultaram em bênçãos e consolação para o povo de Deus. Vieram também os irmãos Samuel Nyström, Nils Kastberg e Samuel Hedlund.

Se é possível falar de uma revolução espiritual naquele ano da graça de Deus (1930), também não podemos deixar de falar da revolução e da guerra ocorridas no país nesse mesmo ano, a chamada "Revolução de 30".

Foram dias de muita tensão. Os exércitos se defrontaram em São Paulo, e na luta entre compatriotas, muitos perderam a vida. Foi o gaúcho Getúlio Vargas, um dos maiores homens do Brasil, que se revoltou contra o governo existente. Ele havia jurado amarrar o seu cavalo ao obelisco da Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro, o que em verdade fez. Ele ganhou a revolução.

Do ponto de vista do trabalho evangélico, tudo continuou favorável, pois Getúlio conservou sempre boas relações com os pentecostais, e ajudou esse movimento de todas as maneiras possíveis. Vários parentes do presidente eram crentes pentecostais, e um deles é ainda pregador do Evangelho no Rio Grande do Sul.

Vingren escreveu: "O Senhor nos guardou durante a revolução, e podemos continuar a trabalhar com a mesma liberdade de antes".

A responsabilidade pela obra

A Conferência de Pastores e Missionários que ia ser realizada em Natal foi adiada para os dias 5 a 10 de setembro, quando todos os pastores e missionários, juntamente com o pastor Lewi Pethrus, da Suécia, se reuniram para tratar dos assuntos concernentes à obra de Deus no

Brasil. Num artigo escrito pelo pastor Lewi Pethrus, na revista pentecostal sueca, lemos o seguinte:

"Natal é um lugar com muito paludismo (frebre intermitente). A cidade tem cerca de trinta e cinco mil habitantes, e somente no distrito em que estamos são 1500 os enfermos de malária. O pequeno quarto, onde moro, é bom, mas muito simples. As paredes são de terra e o teto é de telhas colocadas sobre vigas de madeira atravessadas. As portas são feitas de pedaços de toda espécie de material, o que chamaria atenção se fosse na Suécia, pois nem os ranchos na Suécia são assim. Mas não posso compreender o que torna tudo isto tão agradável! Porque de nenhuma forma parece descuidado ou relaxado. Se me houvessem convidado para ir ao Grande Hotel, eu não trocaria de modo nenhum um cômodo ali por este simples quarto nesta casa pobre. No espaço que havia entre as paredes e o teto, os mosquitos (os portadores da malária) saíam e entravam à vontade. No quarto ao lado, havia um homem com malária, e em certos dias ele tinha até 41,5 graus de febre. Telas contra mosquitos são um luxo, e disso nem se falava. Por sorte, eu não soube até os últimos dias de nossa estada, que havia uma epidemia terrível de malária na cidade! Graças a Deus que Ele guardou a todos os irmãos que vieram à Conferência!"

"Os assuntos sobre os quais se falou foram tratados na melhor harmonia, e as declarações que se fizeram foram realizadas com verdadeira união espiritual".

"O primeiro assunto apresentado foi o trabalho dos missionários no Brasil. Nesta oportunidade eu falei sobre se não havia chegado o tempo, quando os pastores brasileiros tomariam a seu cargo a inteira responsabilidade pelo trabalho na região Norte do Brasil. O trabalho no

Norte foi fundado há vinte anos, e ali existem agora muitas e grandes igrejas com experimentados pastores e dirigentes, de modo que o trabalho poderia ser entregue inteiramente a eles. Os missionários poderiam então deixar a região Norte e seguir para os Estados do Sul, onde a obra pentecostal ainda não tinha começado. Um trabalho missionário tem de ter como alvo, sempre que possível, entregar o trabalho aos obreiros nacionais. Como resultado disto, haveria uma responsabilidade maior entre esses obreiros, e maiores possibilidades de ofertas dos próprios brasileiros; e haveria também um melhor aproveitamento de pessoal".

"Além do mais, se a obra continuar com está, com o tempo poderiam surgir dificuldades entre os obreiros nacionais e os missionários, uma vez que os trabalhadores nacionais se sentiriam postos de lado, sem possibilidade de tomar a responsabilidade pela direção do trabalho. Essas dificuldades, que sempre têm prejudicado muito a obra de Deus, podem ser evitadas, se a Missão estiver disposta a tomar as medidas necessárias que o caso requerer".

"De parte da Missão, não consideramos que uma medida como essa signifique algum risco; primeiramente porque os missionários continuam morando e trabalhando no país, e em segundo lugar porque existem as melhores relações possíveis entre os missionários que deixam a responsabilidade e os pastores nacionais que se responsabilizarão pelas igrejas locais. Além disso, os missionários podem também servir para ajudar no caso de surgirem dificuldades especiais.

"É muito importante compreender que não devemos usar indefinidamente as nossas forças nos campos onde

há muito trabalhamos, pois esses campos podem muito bem dispensar tanto os missionários, como também a ajuda monetária, que pode ser aproveitada em novos campos que necessitam dessa ajuda, e que estão completamente abandonados. Pertence a uma boa ordem, o pôr as forças onde mais sejam necessárias".

"Antes de este assunto ser tratado, os missionários já haviam falado sobre ele e tinham uma proposta preparada para apresentar à Conferência. Haviam chegado à conclusão de que o trabalho nos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, onde já havia cerca de 1000 membros e 160 igrejas, deveria ser entregue inteiramente aos obreiros nacionais.

"Também foi apresentado pelos missionários que todos os templos e locais de reuniões que pertenciam à Missão deveriam ser entregues, sem nenhum custo, às respectivas igrejas locais brasileiras. Se isto ainda não fora feito, teria de fazer-se, e estar terminado até o dia 1º de julho de 1931.

"Depois que o assunto foi apresentado e os irmãos brasileiros compreenderam bem a situação, todos ficaram grandemente emocionados. Disseram que não podiam compreender como os missionários iam deixá-los e entregar-lhes todas essas igrejas com o trabalho já organizado, e se retirarem para as zonas onde não havia trabalhado ainda. Ma também compreenderam que os missionários faziam isso movidos pelo amor de Cristo, e também pelo amor que tinham aos irmãos brasileiros. Estes, pois, movidos pelos mesmos sentimentos deveriam sacrificar-se e deixar os missionários ir. Os pastores disseram também que não tinham nada a dizer contra a proposta apresentada, e que a aceitavam. Como uma ilustra-

ção desse momento, houve um comentário de um irmão brasileiro, que disse:

— Que grandes homens são esses missionários!

"Os pastores brasileiros também disseram que desejavam que o trabalho no Norte fosse sempre unido ao trabalho no Sul, para que a obra continuasse unida em todo o País. Embora tivessem agora de tomar a direção e a responsabilidade pela obra na região Norte e Nordeste, desejavam, em continuação, uma colaboração íntima com os missionários, e também a sua visita e ajuda quando assim fosse necessário. O mesmo disseram os missionários, isto é, que desejavam continuar a colaboração também agora nesta nova situação".

"Embora sentissem uma grande dor na alma, as duas partes estavam completamente certas de que essa decisão era de acordo com a vontade de Deus, e como resposta à pergunta do presidente da reunião, concordaram todos em comum na proposta".

"Foi um momento muito comovedor. Muitas palavras sensíveis foram ditas e muitas lágrimas foram derramadas. Entre os brasileiros que falaram, lembro-me de um pastor, já de idade, do Pará, que disse mais ou menos assim: 'Ontem fez 17 anos que aceitei a Jesus como meu Salvador. E amanhã fará 17 anos que o irmão Vingren me batizou nas águas. Oh! como eu tenho amado os missionários! Agora chegou o tempo em que teremos de derramar muitas lágrimas, e sei que vou chorar muito!' — concluiu o velho pastor. Ele chorava bem alto, quando se sentou".

"Todos estavam muito emocionados. Foi um momento solene de grande valor, primeiramente pela prova do grande sentimento de negar-se a si mesmo, do desinte-

resse pessoal e da perfeita união que todos os missionários mostraram neste assunto tão importante".

Num artigo escrito mais tarde, o pastor Lewi Pethrus disse ainda:

"Durante os últimos anos, temos sido enganados aqui na Suécia com a notícia de que os missionários e a missão no Brasil estavam organizados numa denominação bastante forte. Quem nos disse isto mencionou que a sede da organização estava no Pará, e que no princípio consistia somente de três missionários, mas que depois se estendeu, dominando a obra em todo o Brasil".

"Os missionários no Brasil estão, quando se trata de assunto de organização, inteiramente no mesmo ponto de vista que as igrejas livres da Suécia. Todos expuseram a sua perfeita aprovação sobre o pensamento bíblico de igrejas locais livres e independentes. É certo que entre as quais deve haver colaboração espiritual, mas sem seguir esse modelo do qual os missionários agora tinham sido acusados de seguir, e até de praticar uma organização eclesiástica em nível nacional".

Dessa forma podemos avaliar a enorme e grandíssima importância que teve essa conferência em Natal, e suas conseqüências para o movimento pentecostal no Brasil, pois ali se traçaram linhas bem claras, e fronteiras bem firmes entre o que é humano e o que é divino; entre o espiritual e o carnal.

Os irmãos tiveram, assim, a oportunidade de apresentar claramente o princípio da igreja local livre e independente no seu plano divino já traçado por Deus, e puderam também pôr em prática esta mesma doutrina. Como uma conseqüência lógica disto, ficou resolvido que os missionários deveriam deixar as igrejas prósperas do

Norte e Nordeste, e começar trabalhos no Sul do país. Assim os pastores nacionais poderiam continuar trabalhando nas suas próprias igrejas.

Essa resolução feliz, de estabilização do trabalho num plano bíblico através da autoridade da igreja local e sua independência, livre de toda e qualquer organização humana, tem sido continuamente uma enorme bênção para o trabalho no Brasil.

A conferência também decidiu que os dois jornais que se editavam, O Boa Semente e o Som Alegre, um no Pará e outro no Rio de Janeiro, respectivamente, não deviam mais ser publicados. No lugar deles surgiria uma nova publicação de circulação nacional. Assim, desde 1930 edita-se o jornal pentecostal brasileiro Mensageiro da Paz, que circula em todo o Brasil e é impresso no Rio de Janeiro.

Em razão de haver diferentes opiniões sobre o trabalho da mulher na igreja, a conferência também tratou deste assunto. No final dos debates, foi oficializada a seguinte declaração:

"As irmãs têm todo o direito de participar na obra evangélica, testificando de Jesus e da sua salvação, e também ensinando quando for necessário. Mas não se considera justo que uma irmã tenha a função de pastor de uma igreja ou de ensinadora, salvo em casos excepcionais mencionados em Mateus 12.3-8. Isso deve acontecer somente quando não existam na igreja irmãos capacitados para pastorear ou ensinar".

Também se resolveu realizar uma vez por ano uma convenção geral para todo o país, quando todos os pastores e pregadores deveriam reunir-se. Essa reunião deveria ser de caráter espiritual: estudos bíblicos e edificação

espiritual, para que todos possam, dentro da Palavra e pela Palavra de Deus, chegar ao fortalecimento da visão coesa e da fé.

Todas as atas feitas na ocasião foram subscritas pelos misionários Joel Carlson e Samuel Nyström, ambos agora descansando com o Senhor.

A declaração oficial da conferência foi redigida nos seguintes termos:

"Missionários e pastores reunidos em convenção em Natal, Brasil, nos dias 5 a 10 de setembro, estamos agradecidos a Deus e à Igreja Filadélfia, em Estocolmo, pela visita que o irmão Lewi Pethrus está fazendo ao Brasil. Essa visita tem sido uma grande bênção para todos os que trabalham no Evangelho neste país.

"A Conferência foi maravilhosa. Todos os assuntos tratados foram resolvidos de maneira gloriosa. Deus tem estado em nosso meio; a união tem permanecido sobre todos, tanto missionários, como pastores nacionais. Enviamos uma calorosa saudação a todo o povo pentecostal na Suécia, e desejamos em continuação as suas orações".

Esta declaração foi assinada por todos os missionários e por dezesseis pastores nacionais.

Em seguida os missionários Nyström e Vingren escreveram uma declaração em conjunto, e a publicaram no Mensageiro da Paz. Eis o seu conteúdo:

"Muito se orou por esta conferência. Para glória de Deus, podemos dizer que Ele ouviu nossas orações. Ele nos abençoou ricamente. Mais uma vez podemos dizer que 'todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus'. O Senhor uniu os seus servos numa plena e perfeita harmonia. O Espírito Santo dominou tudo; e cada um de nós teve oportunidade de acertar o

relógio espiritual e verificar se estava na doutrina certa..."

A declaração é datada de 15 de setembro de 1930.

No dia 18 de setembro o pastor Lewi Pethrus voltou para a Suécia. Com ele também viajou o missionário Daniel Berg e família, para um período de descanso.

Antes de concluir essa parte do relato da obra de Deus no Brasil no ano de 1930, quero também apresentar o trecho de uma carta de viagem, escrita e publicada pelo irmão Lewi Pethrus na revista pentecostal sueca. Ele fala de uma viagem que fez junto com vários missionários. O relato é um exemplo maravilhoso sobre o espírito pioneiro desses irmãos missionários, e do seu incansável trabalho para a propagação do Evangelho no Brasil. Eles não perdiam nenhuma oportunidade, mas 'semeavam de tarde e de manhã' (Ec 11.4-6), sempre com a esperança de que Deus daria o crescimento.

Lewi Pethrus escreveu o seguinte:

"Quase não tínhamos deixado ainda a estação de São Paulo, quando o meu companheiro de viagem, o irmão Gunnar Vingren, começou a falar com uma mulher católica sobre a salvação. Ela se desculpou dizendo que não sabia ler, mas o missionário Vingren se ofereceu para ler a Bíblia para ela. Ele leu então o Salmo 103 e explicou-lhe todo o texto. Do outro lado do vagão estava o irmão Daniel Berg sentado lendo a Bíblia para três pessoas, que o escutavam atentamente. Ele leu sobre o nascimento de Jesus no capítulo 2 de Lucas. Dois dos ouvintes eram bem jovens, um moço e uma moça, e no princípio estavam mais interessados um pelo outro, mas quanto mais Daniel lia, mais eles se interessavam pela narração bíblica do Novo Testamento. Só quando o trem parou e os passageiros se

levantaram para saltar, é que os nossos irmãos concluíram a sua leitura. Quando se despediram, os missionários entregaram-lhes folhetos e o endereço da igreja pentecostal naquela localidade.

"Em outra parte do vagão estavam outros evangelistas trabalhando da mesma forma. Um jovem evangelista estava em pé diante de dois bancos cheios de gente. Ele lia na sua Bíblia sobre o caminho da salvação. E não se esqueceu de falar do batismo em águas e do batismo com o Espírito Santo".

"Eu me admirei de que ninguém protestasse contra os nossos irmãos; muito pelo contrário, todos pareciam agradecidos pelo que tinham ouvido. Esta experiência foi de muita bênção e muito interessante para mim. Do ponto de vista de estudo, é de muita importância, pois aqui está certamente um dos segredos sobre o rápido progresso da obra no Brasil — a realização desse trabalho de evangelismo pessoal, que é característico do movimento pentecostal no Brasil".

A poderosa mão de Deus

Esse título foi escrito pelo próprio Gunnar Vingren quando ele contou sobre a poderosa intervenção de Deus na vida de algumas pessoas, tanto para salvação como para juízo. Esse relato original, palavra por palavra, está sendo utilizado neste capítulo. É um testemunho poderoso de um grande e forte Deus e do que Ele pode fazer. Assim Vingren escreveu:

"Realizamos batismo certa vez num lugar chamado Rio de Ouro. Depois de concluído, um rapaz incrédulo queria zombar dos crentes e do batismo. Ele entrou na

água, pôs as mãos sobre o seu peito e se lançou para trás, como se estivesse batizando a si mesmo, e desta maneira ele zombava desse ato santo e dos que o praticavam. O inesperado e horrível que aconteceu foi que após uma dessas imitações, o moço não apareceu mais na água. Depois de um certo tempo seu cadáver foi encontrado e levado para sua casa, para ser enterrado. Isto aconteceu no mês de junho de 1928".

"Num outro lugar chamado São Pedro, um homem incrédulo quis também zombar dos crentes e do que eles faziam. Ele fingiu que estivesse dando a santa ceia para seus companheiros. Arrumou um prato com pão e começou a distribuí-lo entre os presentes. Porém, de repente sentiu-se terrivelmente mal, quase à morte. Quando melhorou um pouco, os seus amigos perguntaram outra vez se ele não queria dar-lhes a santa ceia como antes estava fazendo. Ele respondeu: 'Nunca mais falarei contra este povo ou zombarei dele!'"

"Um irmão que estava a caminho do culto, foi picado por uma cobra. Quando ele chegou ao local da reunião, a sua perna estava inchada e totalmente dormente. Ele sentia como se houvesse fogo no local da picada. Oramos por ele uma vez e a dor desapareceu. Oramos a segunda vez, e desapareceram todos os sintomas da picada da cobra. Aquele irmão está são até o dia de hoje".

"O evangelista Archias de Oliveira tem sido usado por Deus de maneira maravilhosa em todos os lugares onde ele vai pregar o Evangelho. Deus tem realizado grandes milagres e manifestado o seu poder contra os inimigos do Evangelho através desse irmão.

"Um jovem que estava à morte ouviu falar de Jesus pela sua própria mãe que lhe testificou. Quando a igreja

orou por aquele moço, ele ficou completamente curado".

"Um homem estava endemoninhado. O demônio o maltratava terrivelmente em todos os lugares e a qualquer hora. Porém, quando ele creu no Evangelho, o espírito maligno saiu dele e ele foi liberto".

"Isso aconteceu no lugar onde trabalhava esse evangelista mencionado. Ali havia uma enorme quantidade de saúvas que comiam tudo o que encontravam no caminho. As saúvas haviam comido muitas árvores de frutas, e agora se aproximavam de uma grande plantação de bananas. Nessa ocasião, o nosso evangelista chegou para morar no local, e começou a orar. A coisa incrível que aconteceu foi que, para a admiração dos vizinhos, todas as formigas desapareceram. As bananeiras, que pareciam estar morrendo, de repente reviveram e começaram a dar tantos cachos que todos ficaram admirados. Deus também abençoou o galinheiro do nosso irmão, de forma que, dentro de pouco tempo, ele tinha mais galinhas e ovos que todos os outros vizinhos juntos. Os incrédulos se admiravam disto, e disseram: 'Tudo é porque ele é crente!'"

"As autoridades naquele lugar também deram total apoio ao nosso irmão, de forma que até o convidaram a realizar cultos para os soldados do regimento militar".

"Um temor de Deus saudável também tomou conta de toda a população daquela cidade, pois as pessoas tinham visto como Deus também castigava aqueles que se levantavam contra a obra. Um homem que ameaçara espancar os crentes e rasgar suas Bíblias morreu de repente na rua, sem que ninguém tivesse tempo de dar-lhe um pouco de água. Outros foram castigados terrivelmente de diversas maneiras: foram surrados, esfaqueados, e al-

guns lançados na prisão, pois haviam perseguido o povo de Deus. O povo vê nos crentes um poder que eles mesmos não têm, pois todos os milagres e curas divinas deixam o povo estupefato e admirado".

"O nosso evangelista também trabalha entre os espíritas. Eram muitos quando o nosso irmão chegou ali, mas muitos deles foram salvos e o próprio chefe deles está agora lendo a Bíblia".

"Uma irmã no Rio de Janeiro tinha uma filha pequena cuja mão e braço estavam paralíticos e torcidos. Vários médicos tinham feito tudo para curá-la, mas não conseguiram nada. Um dia a pobre mãe veio ao culto com sua filhinha, e pediu que orássemos. Quando oramos pela primeira vez, o poder de Deus veio sobre a criança e ela estendeu o braço. Oramos uma segunda vez pedindo que o Senhor consumasse a sua obra, e a menina pôde mexer com os dedos livremente. Ela foi completamente curada pelo poder de Deus".

"Uma mulher tinha as duas pernas cheias de tremendas feridas. Ela havia sido operada duas vezes e os médicos tinham raspado suas pernas. Agora tinha começado a aparecer a gangrena, e ela corria sério perigo de vida. A pobre mulher veio ao culto caminhando com muletas. Ali se entregou a Jesus, e depois oramos por ela, ungindo-a com azeite em nome do Senhor. Deus fez a obra e as feridas desapareceram completamente de suas pernas".

"Num lugar chamado Realengo, um menino foi picado por uma cobra, mas em seguida curado pela oração da fé. Uma irmã chamada Belinha, e que sofria de anemia durante doze anos, foi curada. Ela também fora surda durante quinze anos, mas foi também curada por Jesus".

"Em outro lugar chamado Rio das Flores, a obra começou da seguinte maneira: Um dos nossos queridos evangelistas, o irmão Manoel dos Santos, viajou para lá a fim de pregar o Evangelho. No primeiro culto umas 30 pessoas se decidiram por Cristo. No segundo, oito pessoas se converteram e seis foram batizadas nas águas".

"Quando o padre católico viu que o povo começava a seguir o Evangelho, começou a atacar com palavras, dizendo que um dragão havia chegado e roubado as ovelhas de Jesus. Dessa forma ele levantou o povo contra os crentes. Quando o evangelista Manoel dos Santos veio pela terceira vez para efetuar um batismo, encontrou seis homens armados de grandes paus para impedi-lo de realizar o trabalho do Senhor. Eles tinham ouvido falar que os crentes arrastavam as mulheres para dentro d'água, e as seguravam debaixo d'água por muito tempo. Porém, tiveram a oportunidade de ver como o batismo era realizado na realidade. Debaixo de ameaças, o evangelista batizou cinco novos convertidos e Deus os guardou de todo o mal".

"Em seguida o irmão Manoel dos Santos foi embora, mas disse que os crentes deveriam reunir-se para cantar e orar como pudessem. Os incrédulos vieram então para assistir a essas reuniões. O poder de Deus desceu sobre os crentes e seis deles foram batizados com o Espírito Santo na presença de todos os inimigos da obra de Deus. Então um deles disse: 'Isto tem de ser de Deus, pois o seu chefe nem está aqui agora!' Em seguida ele aconselhou os outros para não falarem contra os crentes, 'pois isto é obra de Deus'. Assim, muitos foram convencidos de que aquilo não era fruto da capacidade humana, e sim atuação divina".

"A próxima vez que o evangelista Manoel dos Santos chegou para realizar mais um batismo, a maioria já estava favorável aos crentes, e os poucos inimigos que permaneceram contra não puderam fazer nada. Todos foram convencidos da verdade do que se pregava quando viram o Espírito Santo descer sobre os crentes, mesmo na ausência do evangelista. Mas alguns deles continuaram com suas ameaças".

"Em outra oportunidade, o padre quis impedir o culto, mas o chefe de polícia ficou do lado dos crentes e levantou-se contra o padre. Os católicos espalharam tremendos boatos e mentiram contra o irmão Manoel dos Santos. Um dia fizeram um boneco bem grande e parecido com o irmão Manoel, e lhe deram o nome de Judas. Depois queimaram o boneco".

"O nosso irmão necessitava de muita coragem para falar nos cultos, pois muitas vezes vinham pessoas armadas de facões, foices e paús para feri-lo, mas o Senhor guardou o seu servo".

"Num lugar chamado São Pedro, um irmão foi picado por uma serpente muito perigosa chamada jararacuçu. Imediatamente ele caiu no chão e perdeu os sentidos. O sangue começou a correr pela boca, unhas e raízes do cabelo. Até na sua urina havia sangue. Porém, quando oramos por ele Deus acabou imediatamente com todos aqueles sintomas e o curou completamente".

"O evangelista Manoel dos Santos, também foi uma vez picado por uma cobra numa das suas viagens de evangelização. Era uma jararaca. Como ele estava longe de qualquer habitação, não havia ninguém que o ajudasse. Ele só podia clamar ao Senhor por ajuda. Ali mesmo, no mato, ele orou e foi curado por Jesus. Glória a Deus! Ele

era um homem simples, mas muito crente e fiel. O seu rosto sempre brilhava da alegria e da felicidade que havia no seu coração. Ele agora descansa com o Senhor".

"Em certo lugar uma pessoa foi curada de uma dor nos nervos que a paralisava totalmente. Pela oração da fé, ficou completamente livre desse mal. No mesmo lugar uma senhora que sofrera com uma terrível ferida durante 28 anos e buscara toda espécie de ajuda, sem nenhum resultado, veio ao culto onde foi aceitou Jesus e foi curada da sua enfermidade".

"Um irmão que morava num lugar chamado Santana caiu num rio. Ele não sabia nadar. Foi levado pelas águas por cerca de cem metros. Foi ao fundo duas vezes e estava prestes a morrer afogado. Quando veio à tona pela terceira vez e clamou pelo Senhor Jesus, sentiu como uma força que o segurava. Ao mesmo tempo sentiu firmeza debaixo dos pés e pôde caminhar dentro d'água, embora a profundidade naquele lugar fosse de seis metros. Caminhou dentro d'água até chegar à beira do rio, segurou-se em alguns galhos, e assim se salvou".

"Num outro lugar chamado Macaé aconteceram coisas muito interessantes. Um irmão foi para lá e testificou de Jesus a seus parentes. Na primeira vez foram 11 pessoas que creram no Evangelho. Esse irmão teve oportunidade de quebrar nada menos que setenta imagens de santos. E ficou depois conhecido como 'o quebrador de imagens'".

"Uma vez ele entrou numa casa para testificar de Jesus, mas quando souberam de quem se tratava, foi imediatamente lançado na rua".

"Do lado de fora da casa reuniram-se várias pessoas que o ameaçavam de toda maneira. Ele subiu então na

sua canoa e seguiu viagem, mas foi apedrejado e quase se afogou. Mas o Senhor o salvou. Pela terceira vez esse irmão voltou ao mesmo lugar para realizar um batismo. O povo ali tinha ficado com muito medo dele, pois criam que só vinha para quebrar os santos nas casas. Para evitar isso, começaram a guardar os seus dentro da própria igreja católica".

"Uma família ajuntou num caixão todos os seus santos e os enviou para a igreja. Depois disto, tanto o pai da família como o filho aceitaram Jesus como Salvador e não necessitaram mais dos santos, os quais ficaram abandonados na igreja".

"Numa casa de uma família descrente, tinham tanto medo do evangelista que quando ele chegou ali para dormir uma noite, tiraram todos os santos das paredes para salvá-los da destruição. Sim, assim era a situação naquele lugar. Aconteceu como diz a Bíblia — que se converti-am dos ídolos para servir ao Deus vivo e verdadeiro".

Numa revista de Natal editada em 1930, o missionário Vingren escreveu:

"Um menino, filho de pais crentes, foi salvo e batizado com o Espírito Santo. Começou então a testificar da salvação de Deus com uma coragem e entusiasmo tais, que multidões vieram para escutar a sua palavra. Ninguém podia contradizê-lo e todos estavam admirados da sua sabedoria".

"Um pastor batista, que antes fora inimigo da obra pentecostal, foi vencido por Deus e batizado com o Espírito Santo. Começou então a trabalhar num lugar montanhoso. Ele era de muita coragem e testificava em todos os cultos de oração e em público sobre o batismo com o Espírito Santo. Às vezes as vigílias e orações duravam

noites inteiras, e os louvores a Deus eram como o barulho de muitas águas, e se ouviam longe. Muitos foram batizados com o Espírito Santo. Num só lugar, em cinco dias, 40 pessoas receberam a promessa".

"Um outro homem que estudara um pouco num seminário católico, foi salvo. Depois Deus o enviou junto com a esposa para outro lugar. Após dois anos de trabalho, eram duzentos a trezentos o número dos convertidos, e mais de cem foram batizados com o Espírito Santo. Deus fez grandes e maravilhosos milagres e curas ali. Esse irmão tem sido terrivelmente perseguido, mas o Senhor o guardou. Certa vez 400 homens se reuniram para matálo, mas o Senhor mais uma vez o livrou".

"Sim, livros inteiros podiam ser escritos sobre as obras maravilhosas que Deus tem feito e está fazendo. Ouvimos falar da manifestações de novas línguas do povo de Deus, de interpretações e profecias para edificação e exortação da Igreja. O espírito de revelação também tem estado em ação. Um menino revelou um dia, pelo Espírito de Deus, um roubo cometido por uma pessoa que queria ser batizada. Ela foi então exortada a levar de volta o que roubara, antes de ser batizada. Ninguém tinha conhecimento do que acontecera. Também é maravilhoso ouvir como os crentes cantam e louvam a Deus através de seus hinos e orações".

"Muitos inimigos têm sido derrotados simplesmente porque se levantaram contra Deus. Uma mulher blasfemou contra a obra de Deus no lugar onde morava. Logo depois foi picada por uma cobra. No dia seguinte estava morta".

Dessa forma, o despertamento passava por cidades e povoações, destruindo doutrinas falsas e afugentando

demônios; dando ao povo uma verdadeira fé e uma esperança viva no glorioso Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Ao mesmo tempo a obra demonstrava o poder, a autoridade e o juízo do Senhor sobre aqueles que resistiam à poderosa e viva Palavra de Deus.

Vinte anos depois

No mês de janeiro de 1931 foi publicado na Suécia um artigo escrito pelo missionário Vingren comemorando 20 anos desde que ele, acompanhado de Daniel Berg, pela primeira vez chegara ao Brasil trazendo a gloriosa mensagem do Evangelho pentecostal. Foram vinte anos de intenso labor e lutas pela obra de Deus nesse intenso campo de trabalho que é o Brasil. Embora o artigo fosse escrito de maneira sumária, é interessante conhecê-lo:

"Até aqui nos ajudou o Senhor. Faz agora vinte anos que esta gloriosa verdade do batismo com o Espírito Santo chegou ao Brasil. Essa verdade não era conhecida aqui antes, mas agora já existe uma multidão que crê e que louva ao Senhor em novas línguas, segundo Atos 10.45. Glória a Jesus que a promessa pertence a nós, a nossos filhos e a todos quantos o Senhor chamar! Atos 2.39".

"Glorificamos a Deus por esta verdade tão gloriosa, que tem trazido consigo tanta alegria e gozo! Glória a Jesus! O nosso amor e admiração para com Jesus é hoje maior que antes, pois o Espírito Santo nos tem revelado Jesus mais que nunca, e Ele tem sido precioso para os nossos corações!"

"O Senhor tem realizado uma obra maravilhosa durante esses anos. Quando começamos o trabalho no Pará, no fim de 1910, só um pequeno grupo de pessoas acei-

tou essa verdade sobre o batismo com o Espírito Santo. A alegria foi muito grande quando a primeira irmã recebeu a promessa em 1911. De Belém, o fogo se espalhou pelas ilhas do Amazonas, onde muitos foram batizados".

"Lembro-me muito bem de um culto numa pequena choça de palmeira junto ao rio. Começamos o culto às sete horas e íamos terminar às nove. Chegando às nove, íamos sair da casa quando o dono disse: 'Ainda é cedo'. Continuamos então orando, e Jesus batizou três irmãos com o Espírito Santo. Muito nos alegramos na presença de Deus".

"Nunca me esquecerei daqueles pequenos cultos de oração com os seringueiros nas ilhas em redor de Belém. Eles costumavam vir todos os sábados com suas canoas para se reunirem na casa de um irmão. Permaneciam reunidos até domingo à tarde, quando voltavam em suas canoas remando e cantando por todo o caminho. Testificavam com grande alegria sobre a salvação em Jesus, e assim a obra crescia mais e mais. Podemos mencionar numerosos exemplos".

"Os crentes costumavam viajar testificando em todas as partes, e assim apareciam igrejas em muitos lugares. Um homem veio com seu barco à vela, viagem de cinco horas por mar, e pediu que fôssemos abrir trabalho em sua casa. Nós o acompanhamos e dentro de pouco tempo já havia uma igreja ali. Um dia veio um homem ao Pará buscar o seu filho. Ali ele ouviu falar do batismo com o Espírito Santo e levou esta mensagem consigo ao Estado de Alagoas, após ele mesmo ter sido batizado com o Espírito Santo. Depois os missionários foram para aquele Estado e surgiu uma florescente igreja".

"Deus dirigiu uma irmã do Pará a escrever para os seus parentes no Sul da Bahia, falando-lhes da salvação

oferecida por Jesus. Depois ela mesma foi lá, testificou, e agora existe uma igreja ali. Conhecemos muitíssimos outros exemplos. Deus também enviou para a capital do Brasil este seu servo, e agora temos um trabalho glorioso ali".

Em 1918 o Senhor enviou dois de seus servos, o irmão Joel Carlson e a sua esposa Signe, ao Recife. E agora temos uma grande igreja ali".

"Tudo isto são somente algumas poucas lembranças de como o trabalho começou e tem-se espalhado neste país. Muitos irmãos têm trabalhado e levado a mensagem a muitos Estados do Brasil. Por tudo damos glória e honra ao nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo! 'Recebereis virtude ao vir sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como na Judéia e Samaria, e até os confins da terra!"

Da correspondência do irmão Vingren de 1930, numa carta datada de 14 de fevereiro lemos:

"Esperamos tempos gloriosos para essa cidade do Rio de Janeiro. Os católicos fazem propaganda de todas as maneiras. No Corcovado levantaram uma enorme estátua de Cristo, que custou muitos milhões. Mas nas ruas e praças da cidade podemos testificar para multidões, que, com o maior respeito e interesse, escutam a Palavra de Deus. Jovens, um após outro, levantam a mão e pedem que oremos por eles. Tudo isso é mais que glorioso! A maioria dos salvos durante os nossos cultos é composta de jovens, e isto é muito promissor".

Numa outra carta escrita um pouco mais tarde ele escreveu:

"O Senhor está conosco no nosso trabalho. Neste último domingo oramos por 48 pessoas que aceitaram a Cris-

to nos diferentes cultos que tivemos. Em três meses e meio batizamos 55 pessoas nas águas, e Jesus está batizando um após outro com o Espírito Santo. Mas desejamos que o Espírito Santo venha mais poderosamente sobre nós".

"Não podemos fazer outra coisa senão agradecer e louvar a Deus pelo que Ele está fazendo. É glorioso pensar nisto comparando com o princípio da obra aqui, quando tudo era tão difícil. Esse despertamento de agora surgiu quando duas irmãs começaram uma campanha de oração em agonia pela salvação das almas. Elas se reuniram na igreja para orar durante muitos dias. Depois, muitos começaram a vir a esses cultos de oração, e por fim quase toda a igreja passou a se reunir para orar todas as segundas e quartas-feiras. Isso continuou durante dois anos. Através de profecias, Deus prometeu fazer uma obra muito maravilhosa".

"Ao mesmo tempo, a igreja passou por uma grande provação, quando muita palha foi tirada. É muito glorioso quando Deus julga a sua igreja. Quando Deus começa a separar o trigo, então a palha voa. Glória a Deus! Vemos agora a resposta da oração nesse fato de que o fogo do despertamento está operando entre nós, e cremos que isto é somente o princípio. Sim, ceifaremos com júbilo. Glória a Deus!"

"Às vezes, penso assim em meu coração: 'Se eu, tão indigno como sou, posso sentir um gozo tão grande e inefável quando vejo os pecadores se converterem, como não se alegrará Jesus!'"

Vinte anos passaram-se desde que o trabalho teve início em toda a sua simplicidade no Norte do Brasil. O glorioso fogo pentecostal que começou a arder naquele tempo

ainda hoje está ardendo com chama poderosa. Mas a explicação de o fogo não se ter apagado é esta atmosfera quente de oração nas igrejas. Através dela, as igrejas têm sido fortalecidas e preparadas para lutar pela salvação das almas. Assim tem sido e assim sempre será!

Com fé em Deus

Sobre ceifeiros para os campos que estavam brancos para a ceifa, Vingren escreveu uma carta datada de 1º de abril de 1930 e endereçada ao missionário Samuel Nyström:

"Deus é testemunha de que o meu único desejo é que o Espírito Santo possa ter o seu caminho, o seu próprio caminho neste país, e que esta gloriosa obra divina possa continuar da mesma forma que começou. Não posso deixar de apresentar a minha convicção de que o Senhor chamou e ainda está chamando homens e mulheres para o serviço do Evangelho, para ganhar almas e testificar do seu amor. Sei que todos nós, juntos no Céu, nos alegraremos um dia pelas almas que ganhamos para Jesus durante a nossa vida".

"Eu mesmo fui salvo por uma irmã evangelista que veio visitar e realizar cultos na povoação de Björka, Smaland, Suécia, há quase trinta anos. Depois veio uma irmã dos Estados Unidos e me instruiu sobre o batismo com o Espírito Santo. Também quem orou por mim para que eu recebesse a promessa foram irmãs. Eu creio que Deus quer fazer uma obra maravilhosa neste país. Porém, com o nosso modo de agir, podemos impedi-la. Para não impedi-la, devemos dar plena liberdade ao Espírito Santo para operar como Ele quiser".

Numa outra carta datada de 6 de julho de 1930, ele escreveu:

"Nos últimos dias, Jesus batizou seis irmãos com o Espírito Santo. Ontem tivemos um dia glorioso, quando o evangelista Manoel dos Santos esteve aqui realizando o batismo de quinze alegres e felizes novos convertidos, e depois, no culto à noite, oramos por quatro jovens que se entregaram. É glorioso ver como os moços são mais abertos para o Evangelho, enquanto as moças são mais fechadas. A vaidade deve ser um laço muito terrível para elas. E a vida numa cidade como esta é uma tentação grande para a juventude. Mas cremos na vitória".

"Do Interior, temos boas notícias: Num determinado lugar quatorze irmãos foram batizados com o Espírito Santo numa semana. Um evangelista conta que Deus tem aberto os corações para a verdade do batismo com o Espírito Santo. Várias igrejas denominacionais, em sua maioria, têm aceitado esta verdade. Um dos seus evangelistas foi batizado com o Espírito Santo enquanto estava pregando, e o povo viu línguas de fogo sobre a sua cabeça".

"Num outro lugar, alguns crentes que iam a caminho do culto, viram um sinal no céu e o poder de Deus caiu sobre eles. Quando chegaram ao culto e perguntaram ao evangelista como se podia receber a promessa do Espírito Santo, o irmão respondeu: 'Vocês devem orar assim: Senhor, limpa o meu coração no teu sangue e me enche do teu Espírito Santo!' Os crentes se ajoelharam e começaram a orar; não tardou muito e receberam a promessa".

"Parece fácil para alguns receber o batismo com o Espírito Santo. Mas talvez não seja tão fácil conservar a

bênção. Por isso, o que necessitamos pedir aqui no Brasil é um despertamento que penetre profundamente no coração das pessoas. Desejamos que o Espírito Santo possa ter o seu caminho através de cada pregador, e que o rio de Deus se torne mais profundo... O país é grande e cheio de necessidades. Que Deus nos ajude a ouvir a sua chamada. Ainda há tempo, mas breve poderá ser tarde".

"Que grande graça Deus deu ao povo da Suécia para conquistar o Brasil para Jesus! Já tens tu conquistado a tua parte? Tenho eu conquistado a minha parte? Oh! Deus, dá-me olhos que possam derramar lágrimas, e um coração quebrantado para que tu me possas usar!"

Numa carta escrita ao secretário da missão na Suécia, Paul Ongman, e datada de 16 de outubro de 1930, Vingren escreveu:

"Sempre tenho dito, desde que cheguei a este país, que vim aqui confiando somente no Senhor, sem ter nenhuma promessa de sustento, e tenho continuado assim. Na verdade, a igreja Filadélfia de Estocolmo, Suécia, começou a ajudar-me com algum sustento depois de seis anos, mas isto não foi suficiente. De qualquer maneira, tanto essa oferta como outras que recebi, eu as tenho recebido como se viessem diretamente do Senhor. Mas, como não tem sido um sustento certo cada mês, tenho sido obrigado a viver e andar pela fé em Deus durante todo esse tempo".

"Às vezes, a situação tem sido muito difícil, mas eu falo sempre com o Senhor em oração sobre as minhas necessidades, e assim Ele tem suprido de maneira maravilhosa todas as minhas necessidades. E, por ter aprendido a me adaptar às necessidades, tudo tem andado muito bem até agora. Toda a glória seja dada a Jesus!

"Também quero dizer que possuo uma boa consciência sobre todo o dinheiro recebido para a obra de Deus aqui no Brasil. Eu o tenho usado da melhor maneira possível para o trabalho, e não me preocupo, de nenhuma forma que alguém pense que o aproveitei para meus próprios interesses ou para juntar alguma coisa para mim mesmo. Antes, minha preocupação tem sido entregar-me inteiramente à obra do Senhor, com tudo que sou e que possuo. Também tenho vivido o mais possível negando-me a mim mesmo para fazer tudo por Jesus e por este país. Os missionários, os brasileiros e a minha própria família são testemunhas de que isto é verdade".

"Entretanto, considero-me como um servo inútil: tudo tem sido a graça de Deus. Desejava ter sido mais fiel ao Senhor! Em tudo devo louvá-lo pela sua bondade para comigo!"

Numa outra carta, Vingren escreve:

"Muita alegria têm aqueles que temem o nome do Senhor! Aleluia! Estou alegre por ser feliz e poder alegrar-me em Deus! Tudo é somente fruto da graça! O Senhor continua salvando pecadores, batizando com o Espírito Santo e curando os enfermos entre nós. Glória a Jesus!

"É glorioso ver como Deus abre uma porta após outra para o Evangelho. Há pouco tempo uma pessoa viajou daqui para o Estado de Santa Catarina a fim de testificar aos seus parentes. Várias pessoas ali já se entregaram a Cristo e muitos estão interessados".

"No domingo passado batizei 27 pessoas nas águas do oceano. A multidão foi marchando até a beira do mar numa grande coluna, e foi motivo de muita inspiração vê-los, todos louvando a Jesus. Glória a Deus!"

"No mesmo dia, os católicos fizeram uma grande procissão na cidade para inaugurar um ídolo seu chamado 'a padroeira do Brasil'. (Esse ídolo é uma das muitas variações que os católicos têm sobre a virgem Maria, e nesse caso ela se chama 'Nossa Senhora Aparecida'. Esse nome vem da lenda de que um pescador achou essa estátua sem cabeça num rio, quando estava pescando. Depois encontraram a cabeça. Dessa história, os católicos têm feito muita propaganda, e dizem até que a imagem caiu diretamente do céu para eles.)

"Entretanto, Deus continua a sua própria obra. Na Escola Dominical, um menino recebeu a promessa, e de noite oramos por seis pecadores que aceitaram a Cristo. Num arrabalde, o Espírito Santo desceu sobre uma irmã durante a pregação, e ela começou a falar em novas línguas, enquanto os outros louvavam a Deus e riam muito, debaixo do poder de Deus. Que privilégio assistir a um culto assim, e sentir aquela gloriosa corrente passando por nossa alma! Glória a Deus! Ali cantamos verdadeiramente sobre a salvação. O fogo de Deus tem ardido naquele lugar durante três anos consecutivos, de forma que agora existem nesse lugar várias igrejas, com mais de 600 membros. Os oito evangelistas que trabalhavam no local não recebem sustento, e têm de passar por muita perseguição por amor a Jesus.

"Não faz muito tempo, uma multidão veio atacar a casa onde se faziam os cultos. O dono, nosso irmão, conseguiu no último instante, fugir quase nu para o mato e escapar dos inimigos. Eles destruíram a casa, rasgaram tudo o que encontraram e levaram consigo o que puderam.

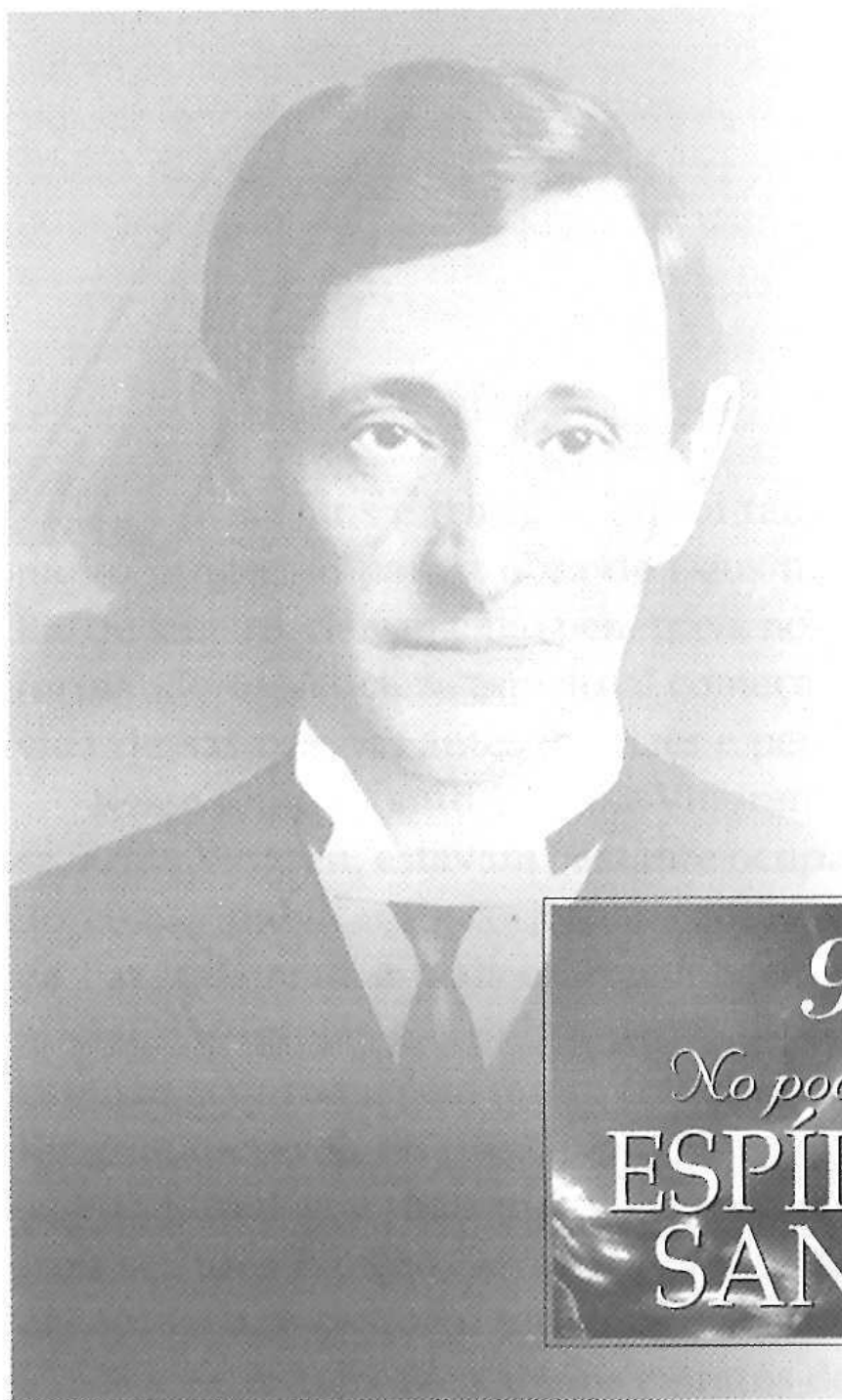
O nosso irmão pediu roupa emprestada e veio a nós aqui no Rio de Janeiro. Falamos então com o chefe de

polícia, e ele enviou ordem às autoridades daquele lugar para protegerem o evangelista. Mas os irmãos ainda são ameaçados de perseguições ali. Deus está operando maravilhosamente, e por isso o Diabo está furioso".

"Também em Petrópolis, perto do Rio de Janeiro, existem perseguições. Uma multidão veio e acabou com um culto. Porém Deus guardou o evangelista, de forma que não lhe fizeram nada. Os líderes dessa perseguição foram depois levados para a prisão".

"Um irmão aqui na igreja foi nestes dias curado de câncer no estômago. A nossa pequena filha, Gunvor, que pensávamos fosse morrer, foi curada. E no Interior, muita gente tem sido curada de febres terríveis".

"O inimigo está furioso. Eu tenho corrido perigo de vida várias vezes, mas o Senhor tem-me guardado de tudo até agora. Ele também me guardará e me conservará para o seu reino celestial. Aleluia!"

Com esta carta, o missionário Gunnar Vingren termina o ano de 1930, dando graças ao Senhor pelas vitórias alcançadas.

9

No poder do ESPÍRITO SANTO

Mil novecentos e trinta e um foi também um ano de muito progresso para a obra de Deus na bela cidade do Rio de Janeiro. O Evangelho penetrava nos corações, transformando-os. A beleza espiritual começava a aparecer na vida dessas pessoas antes infelizes e perdidas.

Nesse tempo, tanto Gunnar Vingren como sua esposa, Frida Vingren, estavam bastante ocupados trabalhando com a publicação do jornal pentecostal Mensageiro da Paz, que mais e mais era reconhecido como o órgão oficial das igrejas e da obra pentecostal no Brasil. Mas isto não aconteceu sem muito trabalho e sem provações. Vingren escreveu no princípio do ano:

"O jornal tem sido muito bem recebido e demonstrou ser uma bênção. Através das muitas cartas recebidas, constatamos que o jornal está sendo bem aceito".

Neste capítulo, faço alguns extratos do jornal que estava sendo editado no Rio pelos missionários Vingren e Nyström, seus principais responsáveis.

No mês de janeiro, lemos: "Deus continua a sua gloriosa obra entre nós, batizando o seu povo com o Espírito Santo e renovando a sua igreja. Nestes dias, nove irmãos receberam a promessa".

Nesse tempo começou o trabalho na cidade de Niterói,

no outro lado da Guanabara, no Estado do Rio de Janeiro. Essa baía é mundialmente famosa pela sua beleza, e leva-se somente vinte minutos para atravessá-la de lancha. (A cidade de Niterói era a capital do Estado do Rio de Janeiro, e a cidade do Rio de Janeiro era a capital do Estado da Guanabara.)

No dia 11 de agosto de 1931, realizou-se o primeiro batismo nessa cidade, quando duas pessoas foram batizadas nas águas e depois disto celebrou-se a santa ceia. Assim colocou-se o primeiro fundamento da obra pentecostal em Niterói, a qual, pela graça de Deus, tem crescido de maneira maravilhosa, ano após ano.

Quando foi celebrado o cinqüentenário do movimento pentecostal no Brasil, a igreja em Niterói tinha 12.000 membros, e cerca de 30 templos edificados em diversos bairros da cidade. Deus tinha, portanto, efetuado uma gloriosa obra durante estes cinqüenta anos. Louvado seja o seu nome!

Naquele ano de 1931, Deus estava operando de maneira gloriosa, não somente ali, mas também em outros lugares próximos ao Rio de Janeiro. Um evangelista contou como Deus tinha curado dois irmãos que haviam sido picados por cobra. Num lugar chamado Pirineus, um homem não convertido costumava ir de um lugar para outro levando consigo somente seu filho de quatro anos. A sua família era crente, mas ele não. Quando voltava para casa certo dia foi picado por uma cobra venenosa. Ele matou a cobra e seguiu o seu caminho com o filho nos braços. Mas então o veneno começou a sua obra mortífera. Ele sentiu que não tinha mais força para carregar o seu filhinho, e lhe disse: "Papai não pode mais levar você; estou morrendo envenenado".

O filho de quatro anos respondeu: "Papai, ponha-me no chão que eu vou orar por você e Jesus vai lhe curar". E ali mesmo a criança orou pelo pai em toda a sua simplicidade e fé, e naquele mesmo instante o pai foi curado do envenenamento. "Pegarão nas serpentes, e, se tomarem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum!" Estas gloriosas palavras de Jesus têm todo o seu poder ainda hoje. Glória a Deus por isto!

De um lugar chamado Itatuba lemos o seguinte no referido jornal:

"Naquele lugar morava um homem chamado João Leandro. Um dia ele recebeu a visita de um padre em sua casa. Nessa oportunidade, o padre falou que ficara zangado com um crente que se chamava Manuel Tomás, por este não querer orar a São Francisco, mas somente a Jesus. Quando o padre foi embora, João Leandro ficou muito doente. E como ele não conseguiu ninguém que lhe trouxesse algum remédio ou que rezasse por ele a São Francisco, foi obrigado a pedir oração aos crentes pentecostais. Naquele momento ele foi convencido pelo Espírito Santo de que era um pecador e aceitou a Cristo como seu Salvador. Quando voltou para casa, continuou orando até as quatro horas da madrugada, quando ouviu uma voz bem clara que lhe disse: 'Os teus pecados te são perdoados!' No dia seguinte, esse irmão novo convertido foi batizado nas águas, e, quando saiu da água, exclamou: 'Vejo Jesus!' E ali mesmo, diante de mais de cem pessoas, ele foi batizado com o Espírito Santo. Glória a Deus!"

No mês de abril de 1931, o missionário Gunnar Vingren escreveu:

"O Senhor continua a realizar a sua obra grandiosa aqui. Muitos vêm ao culto e aceitam a Jesus. No ano pas-

sado batizamos nada menos que 99. Num domingo, quando orávamos por quatro pecadores, o Espírito Santo caiu sobre um deles e ele foi batizado.

"Naquele mesmo instante a igreja estava cantando: 'Se está cumprindo, se ouvem novas línguas..."

Era maravilhoso ver que todos esses crentes recém-convertidos não se davam nenhum descanso até receberem a promessa do Espírito Santo. Os servos de Deus também estavam sempre convictos dessa necessidade, e oravam muito pelos novos convertidos para que eles recebessem esta gloriosa promessa.

Em uma oportunidade na igreja do Rio de Janeiro, o irmão Vingren disse no culto antes de pregar: "Sinto que Jesus quer batizar com o Espírito Santo neste culto. Se alguém deseja o batismo, venha aqui que vamos orar". Logo vieram quatro ou cinco irmãos e dobraram os seus joelhos. Vingren colocou a mão sobre eles e fez uma oração silenciosa. Não haviam transcorrido ainda cinco minutos e todos foram batizados com o Espírito Santo, e louvaram a Deus em novas línguas.

Um irmão no Rio de Janeiro recebeu nesse tempo o batismo com o Espírito Santo da seguinte maneira: Ele estava sem trabalho, e por isso saiu a passear por uma das praias do Rio, a de Botafogo. Quando chegou em um determinado lugar sentou-se e começou a escrever na areia as seguintes palavras com o dedo: "mundo, diabo, pecado". De repente, veio uma onda e apagou o que ele havia escrito na areia. Ele então se lembrou de que Jesus o tinha salvo do diabo, do mundo e do pecado, e que ele, como salvo, estava pronto para receber a promessa do Pai, o Consolador. Abriu o seu Novo Testamento e leu: "Eu enviarei a vós a promessa de meu Pai. Mas ficai na

cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder" (Lc 24.49). Aquele irmão ficou então muito alegre. Dobrou os joelhos sobre a areia e começou a louvar a Deus, e ali mesmo foi batizado com o Espírito Santo.

Numa carta, datada de junho de 1931, Vingren escreveu:

"Nos meses de maio e junho, 38 novos convertidos foram batizados nas águas. Um deles foi batizado com o Espírito Santo justamente quando eu o levantei da água. Ele falava em línguas enquanto saía da água, e todos os crentes louvaram a Deus por isso. Não passa nenhum culto sem que oremos por pecadores que se entregam a Cristo. Estamos vivendo, em verdade, um tempo de visitação poderosa de Deus.

"Na Casa de Detenção, os presos fizeram uma carta ao diretor pedindo licença para que realizássemos uma Escola Dominical para eles. Todos os domingos nós lhe prestamos uma grande assistência espiritual. A minha esposa realiza um culto para as mulheres na parte feminina da prisão, na própria capela católica. Estamos admirados de ver a grande liberdade que Deus nos tem dado neste país. Quando vemos todas essas oportunidades, nos esforçamos para aproveitá-las da melhor maneira possível, com o objetivo maior da salvação de almas. E isto é a razão por que nós, neste último período, temos ficado tanto tempo aqui no Brasil. Há nove anos chegamos nesta cidade, e Deus tem sido fiel ".

Nesse tempo Vingren recebeu uma carta da diretoria da "The Internacional Church of the Foursquare Gospel" (Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular), em Los Angeles, Estados Unidos, na qual eles se pronunciaram sobre a missão e a obra do Brasil:

"O vosso trabalho é o mais perfeito e o mais completo que temos visto, e a vossa organização é um exemplo maravilhoso, que deveria ser seguido em todo o trabalho missionário. Sabemos que a obra dos missionários, quando é aprovada, é pesada e difícil, porém sabemos também que vale a pena desempenhá-la, tanto para esta vida como para a eternidade".

Deus opera – o Diabo se enfurece

Nos dias 16 a 24 de agosto de 1931 realizou-se na igreja do Rio de Janeiro uma grande conferência, quando muitos pastores e missionários se reuniram para estudos bíblicos e cultos, e com o intuito principal de receberem mais e mais o poder de Deus para o trabalho de ganhar almas. O irmão Vingren escreveu sobre essa conferência:

"Nosso programa é o melhor que poderíamos ter. Realizamos estudos bíblicos e falamos de assuntos sobre a nossa edificação, e também como podemos ser ajudados no trabalho de salvação de almas. Nossos temas são 'A santificação', e 'Como ser um melhor obreiro'. O que está na frente de tudo, dirigindo, é o próprio Espírito Santo. Nós estamos satisfeitos com a direção dEle e com a sua ordem. A paz e a harmonia reinam entre todos os irmãos presentes à conferência. Glória a Deus!

"O irmão Nils Kastberg também veio nos enriquecer com sua presença. O seu tema foi 'Colocando Jesus no centro'. Enquanto Jesus está no centro e o seu nome é louvado, podemos contar com a cooperação do Espírito Santo. Nós nos alegramos muito na presença do Senhor nestes dias. Que Deus nos guarde a todos na verdadeira fidelidade.

Quando Deus opera, o inimigo se enfurece. Isto já sabemos há muito tempo. A única coisa que alegra o Diabo é ver a obra parada, com os crentes mornos e indiferentes na vida espiritual, interessando-se pelo mundo e por tudo o que ele oferece. Então ninguém vai mais aos cultos de oração, ninguém lê mais a Bíblia nem trabalha para ganhar almas. Aí o Inimigo fica contente e esfrega as mãos, satisfeito".

Quando o povo de Deus luta dia após dia, e ataca as fortalezas do mal na autoridade do nome de Jesus, libertando os que estão amarrados de mãos e pés, o Diabo se enfurece. Foi justamente o que aconteceu nesse tempo. O vento do despertamento celestial soprou com muita força sobre cidades, vilas e povoações, e o Inimigo se enfureceu.

Num lugar chamado Itajaí, no Estado de Santa Catarina, uma grande perseguição foi iniciada contra a pequena igreja ali. O evangelista André Bernardino da Silva sentiu a direção de Deus para ir até aquela cidade pregar o Evangelho. Após sua consagração, foi enviado para lá pela igreja no Rio de Janeiro. Era um trabalho pioneiro. A mensagem pentecostal não era ainda muito conhecida nessa parte do Brasil. O poder do diabo tinha de ser destruído, e almas deviam ser libertadas das suas garras.

Depois de haver trabalhado ali durante algum tempo, o irmão Bernardino escreveu:

"Louvamos a Deus por Ele estar realizando uma obra extraordinária aqui. Já temos 75 crentes. Doze já foram batizados nas águas, e 63 são candidatos ao batismo. Temos também 120 crianças na Escola Dominical, e inclusive algumas são batizadas com o Espírito San-

to. Na primeira vigília que realizamos, Jesus batizou três pessoas. Na segunda-feira, quando uma irmã acordou, de manhã, foi batizada com o Espírito Santo. Uma vizinha entrou e começou a clamar ao Senhor e também recebeu a promessa, juntamente com uma menina de doze anos. Ao todo oito pessoas receberam a promessa daquela vez. Em um culto de oração, uma irmã pediu que orássemos por seu esposo doente e descrente. Jesus o curou e o salvou, e enquanto estávamos orando, a irmã daquele homem foi batizada com o Espírito Santo. Seu velho pai enfermo estava dormindo. Ouviu o barulho, levantou-se, veio ver o que era e se entregou ao Senhor. Seis dias depois ele foi batizado com o Espírito Santo".

Está bem claro que, quando Deus opera dessa maneira, o inimigo fica furioso. E não tardou muito para começar a perseguição. O irmão Vingren teve de viajar para lá junto com o missionário Samuel Hedlund, a fim de ajudar os crentes perseguidos e garantir a continuidade do trabalho. Vingren conta dessa viagem:

"'O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra', Sl 34.7. Em verdade, podemos aplicar esse versículo ao que aconteceu com o nosso irmão Bernardino da Silva. Embora os inimigos tentassem fazer-lhe mal, não conseguiram atingir nem um cabelo da sua cabeça. Veio contra ele uma multidão de 1200 pessoas, dirigidas pelo padre católico, e apedrejaram a casa onde os cultos eram realziados. Jogaram enormes quantidades de tijolos, pedras, paus e garrafas contra os crentes, mas ninguém foi atingido, pois o anjo do Senhor os guardou com a sua espada desembainhada. O irmão André continuou com toda a calma pregando a Palavra

de Deus durante o apedrejamento. Mas algumas pessoas que não-crentes ficaram feridas. Finalmente, assustados diante da fúria cada vez maior dos inimigos, os irmãos esconderam o irmão Bernardino debaixo de uma mesa até as autoridades chegarem e o salvaram. Quando o chefe de polícia chegou, censurou a atitude da multidão furiosa e defendeu os crentes, mostrando ao povo o grande erro que eles haviam cometido. Deu também plena garantia aos crentes para eles continuarem os seus cultos. O padre que havia levantado o povo para perseguir os crentes foi mandado embora pelas próprias pessoas que participaram do ataque, 'pois', diziam elas, 'queremos um padre que saiba civilizar, e não transformar civilizados em selvagens".

"Quando eu e o irmão Samuel Hedlund chegamos ali, tudo já havia sido resolvido, e tivemos a oportunidade de pregar o Evangelho ao povo reunido. Como resultado daquele culto dez pessoas se entregaram ao Senhor. Dois crentes foram batizados com o Espírito Santo e 26 batizados nas águas. Os irmãos daquele lugar eram muito amorosos e louvavam ao Senhor de todo o coração".

Outra gloriosa vitória no ano de 1931 foi a inauguração de um novo templo, edificado na cidade de Belford Roxo, um dos pontos de pregação da igreja no Rio. O trabalho ali começou por intermédio do irmão Silvério, uma das primeiras pessoas a se converterem na época em que Vingren começou o trabalho ali, em 1924. Era um homem fiel e zeloso pela obra de Deus. Mais tarde foi consagrado a presbítero da igreja. Ele descansa com o Senhor há muitos anos.

Sobre a inauguração do templo, o irmão Vingren escreveu:

"No dia 2 de novembro de 1931 foi inaugurado o templo em Belford-Roxo. Um dia de muita alegria e vitória para os crentes ali. No momento da inauguração, quando eu estava pregando, a glória de Deus encheu toda a casa, e todos foram cheios do Espírito Santo e falavam em outras línguas e louvavam a Deus. Foram horas de muito gozo do Espírito e alegria do Céu. Na volta para casa, os crentes continuaram durante todo o caminho cantando e louvando a Deus, o que causou muita admiração e surpresa entre o povo. O nome do Senhor foi grandemente honrado e engrandecido!"

Portanto, não era só na cidade do Rio que a obra progredia, pois havia trabalho em cerca de vinte pontos de pregação, com a realização de cultos todas as semanas, ocasião em que multidões ouviam a Palavra e muitos eram salvos. Em seguida eram batizados em águas e, como dádiva divina, recebiam a promessa do Espírito Santo. Em todos os lugares o fogo de Deus ardia cada vez mais forte, acontecendo conforme está escrito em 1 Ts 1.5: "O nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza". A Palavra de Deus se cumpria literalmente, e havia júbilo e gozo 'nas tendas dos justos' pelas obras maravilhosas do Senhor.

No mesmo ano de 1931, houve uma gloriosa colheita para Deus, pois nada menos que 119 pessoas foram batizadas nas águas. Sobre o último batismo daquele ano, o irmão Vingren, escreveu:

"Por ser um lugar ideal para a realização de batismos, desde o princípio quando aqui chegamos foi escolhida a praia que se chama Ponta do Caju. Dizem que um dos imperadores do Brasil, D. Pedro II, costumava tomar

banho ali. Multidões podiam, nesses batismos, ouvir a Palavra de Deus. Em diversas ocasiões o poder de Deus tem caído sobre os candidatos, e eles falam em línguas e louvam a Deus dentro d'água. Podemos dizer, usando uma expressão bíblica, que 'havia ali muita água'. Sim, nunca faltou água para os batismos.

"Muitos crentes vinham da cidade até a praia para assistir aos batismos,e depois voltavam cantando e louvando a Deus nos bondes. Dessa maneira, o Evangelho era pregado até nos bondes do Rio de Janeiro, e os passageiros tinham oportunidade de escutar a mensagem. Glória a Jesus por todas as ocasiões que temos de falar do seu grande amor!"

Numa carta para o secretário da Missão, o irmão Paul Ongman, em Estocolmo, Suécia, o irmão Vingren escreveu em novembro:

"O Senhor continua a sua obra aqui. No primeiro domingo deste mês batizei na águas 24 irmãos. Foi um dia glorioso naquela praia. Deus tem abençoado também todos os nossos cultos, e muitas almas têm-se entregue. Na prisão, vários presos têm sido salvos.

"Domingo passado, visitamos a cidade de Petrópolis. Fomos lá no meu carro — uma distância de 156 quilômetros ida e volta. A subida pelas montanhas é de setenta metros. Chegamos em casa à meia-noite, e Deus nos guardou de todo o perigo. Esta foi a primeira viagem longa que fiz com o meu carro. Em verdade, é muito bom ter um carro assim para a obra, pois pode-se ir rapidamente para os cultos, como também podemos visitar os enfermos, evitando-se assim muitas caminhadas cansativas. Estou imensamente agradecido a Deus por poder usar esse carro, pois ele tem me ajudado muito no trabalho".

O cuidado com todas as igrejas

Do ano de 1932 temos uma boa parte da correspondência de Vingren com o seu país natal, a Suécia. Dessas cartas faço o seguinte resumo:

"Desde o princípio do ano, vemos que o Senhor está conosco, pois na vigília do Ano-novo oramos por seis pecadores que se converteram".

Nesse tempo houve algumas dificuldades entre os missionários e os pastores nacionais por causa do jornal Mensageiro da Paz. Vingren conta:

"Hoje nos oramos, jejuamos e entregamos tudo na mão do Senhor. O meu desejo é que o Espírito Santo me dirija em tudo, e que o Senhor Jesus seja glorificado por mim em tudo. Tenho boa consciência diante de Deus, e não sinto nada que me acuse. Se eu soubesse de alguma coisa, pediria logo perdão, pois quero ter tudo bem claro com Deus e com os homens, e desta maneira estar preparado para a vinda de Jesus. Cada um terá de responder diante de Deus pelo que fez.

"No primeiro domingo deste ano, realizamos outro batismo, quando 17 pessoas desceram às águas batismais. Agradecemos e louvamos a Deus pela sua ajuda durante o ano passado e a sua bênção sobre a obra. Também no interior do Estado temos visto um resultado maravilhoso. O testemunho dos irmãos evangelistas no Interior fortalece a nossa fé. Ouvimos falar do que Jesus tem feito através da fé e da confiança desses irmãos. Ouvimos o ruído de chuvas espirituais. Graças a Deus! E justamente porque Deus opera assim, o nosso inimigo está irado, e por isso necessitamos muito das orações de todos os irmãos".

Numa carta ao pastor Lewi Pethrus, datada de 27 de fevereiro de 1931, Vingren escreveu:

"Cheguei aqui em Santos ontem, de uma viagem missionária que fiz ao Estado de Santa Catarina. Pela graça de Deus, tudo se normalizou após aquela terrível perseguição que houve contra o pastor e a igreja em Itajaí. Antes da minha partida, alcançamos uma vitória gloriosa. O Espírito Santo operou maravilhosamente. Muita gente veio aos cultos, e alguns desviados voltaram ao Senhor. Quatro pecadores se entregaram a Cristo, e quatro irmãos foram batizados com o Espírito Santo. Um deles falou bem alto e claro em novas línguas (no idioma alemão, não sabendo nada dessa língua). Nove pessoas foram batizadas nas águas. Uma irmã, que havia sido paralítica e usado muletas, caminha agora para os cultos perfeitamente, e até pode dobrar os joelhos. Toda a glória seja dada a Jesus! Quando estivemos lá, no passado, ela estava totalmente paralítica. Oramos aquela vez por ela, e agora ela está curada pela oração da fé. Glória a Deus!

"O poder de Deus foi derramado maravilhosamente nos cultos e os crentes ficaram cheios de gozo do Espírito Santo. Deus nos falou também por profecia, tanto para a edificação como para exortação. A igreja ali tem agora quarenta e dois membros.

"Em Ilhota, no Interior, batizamos oito alegres irmãos. No culto, à noite, caiu o poder de Deus e dois irmãos foram batizados. Os incrédulos ficaram admirados, pois nunca tinham visto tal coisa antes. O culto terminou à uma hora da madrugada. Realizamos cultos em vários lugares, e em certo lugar que visitamos o Evangelho nunca antes havia sido anunciado.

"Depois dessa viagem cansativa, cheguei aqui bastante abatido. Sinto-me totalmente acabado. Tenho vontade de trabalhar para Jesus, mas faltam-me forças. Quando estive em Santa Catarina, fiquei muito enfermo do estômago. A comida ali me fez mal. Fiquei também muito gripado, pois tive de voltar de um batismo com a roupa toda molhada e havia um vento muito frio. Mas o Senhor me ajudou".

"Porém, entendo que se eu continuar assim, vou em breve terminar a carreira. Eu ficaria muito agradecido ao Senhor e à igreja em Estocolmo se em breve eu pudesse voltar à Suécia outra vez. Numa profecia para mim, em Itajaí, o Senhor me disse que seria comigo na minha viagem, mas que eu deveria usar de sabedoria. Entendi com que devo voltar quanto antes à Suécia".

Em carta posterior, ele escreveu:

"Talvez seja a vontade do Senhor que eu ainda fique aqui um pouco mais. Convidei Samuel Nyström para mudar-se para a cidade do Rio de Janeiro e colaborar comigo neste Estado, isto é, ajudar-me na supervisão e visita às igrejas do Interior, e realizar estudos bíblicos, pois eu não tenho tempo para, sozinho, tomar conta de todas essas igrejas.

"O meu único desejo é que haja paz e harmonia em todo o movimento pentecostal no Brasil até a vinda de Jesus. O Senhor está operando maravilhosamente aqui no Rio. Ontem, quatro irmãos receberam a promessa no culto à noite".

Numa carta, de 26 de abril, ele diz:

"Está escrito na Bíblia que tudo concorre para o bem daqueles que amam ao Senhor. Dessa maneira , podemos crer que tudo o que temos passado é por permissão do

Senhor. Devemos levar a obra de Deus à frente, mesmo com sofrimento. E alguém tem de sofrer. Quero lhes dizer, queridos irmãos, que eu ainda sou o mesmo Gunnar Vingren que esteve com vocês na Suécia, na última vez; não mudei em nada. Posso dizer que estou alegre e feliz em Jesus, e sinto constantemente a sua presença. Entendo que a única maneira pela qual eu posso ser guardado é buscar sempre a face do Senhor. E por isso peço as orações de vocês por mim, para que o Senhor me guarde até o dia da redenção, quando juntos nos alegraremos".

O que era característico do missionário Gunnar Vingren era a sua energia, a sua perseverança e o seu zelo pela obra de Deus. Embora nesse tempo ele já estivesse bastante cansado, falava em fazer uma viagem ao Pará uma vez mais, pois escreveu:

"Antes de nós deixarmos o Pará, houve uma profecia dizendo que eu voltaria uma vez mais ali em visita, e por isso, creio que esta seja a vontade de Deus... Sobre o trabalho aqui no Rio de Janeiro, quero dizer o seguinte: Escrevi há vários anos tanto aos Estados Unidos como à Suécia sobre a necessidade de termos um templo maior, pois o que temos se enche em todos os cultos só de crentes, e nem todos podem entrar. O irmão Lewi Pethrus viu, ele mesmo, como estava cheio quando nos visitou. Mas não temos possibilidade de construir outro: o dinheiro que entra vai todo para o pagamento do aluguel do salão e para a ajuda aos evangelistas".

"Agora Deus nos tem dirigido a agir da seguinte forma: no mês passado, foram constituídas duas igrejas locais independentes em duas cidades aqui perto do Rio, cada uma com o seu pastor. Dos membros que tínhamos aqui, dois terços foram transferidos para essas duas no-

vas igrejas, e somente uma terça parte ficou conosco. Estas três igrejas trabalham agora em plena harmonia. Esta modificação possibilitou aos incrédulos entrarem e ouvirem a Palavra de Deus. Já no domingo passado, o salão estava repleto, apesar da ausência dos irmãos transferidos. Assim se pode compreender a obra gloriosa que Deus está fazendo aqui no Rio".

"Mas essa modificação significa para nós uma dificuldade muito grande em matéria financeira, porque muitos irmãos estão sem trabalho. Mas o Senhor nos tem ajudado até agora, pois temos podido pagar o aluguel do salão sem atraso. Porém não temos mandado dinheiro para os evangelistas nos dois últimos meses... Eu sei que alguns estão em dificuldades".

"Tínhamos aqui uma pequena caixa para construção, mas isto foi gasto em outras coisas. Desta caixa enviamos um conto de réis para a edificação do templo em Belo Horizonte, Minas Gerais. Para o templo em Belford-Roxo gastamos dois contos, e desta caixa também temos ajudado os evangelistas; portanto, agora ela já está quase sem dinheiro".

"A igreja no Rio tem trabalhado muito. Temos agora neste Estado cerca de vinte igrejas, entre pequenas e grandes, em diferentes lugares. Foi daqui que começou a obra em Belo Horizonte, Minas Gerais, e também em Curitiba, Paraná, pois Clímaco Bueno Aza e Bruno Skolimowsky foram enviados daqui, e os livros mostram quanto dinheiro se deu desde o princípio para eles".

"Somente Deus nos pode ajudar a construir um novo templo aqui, pois nós não temos nada. Quando voltei da minha viagem a Santa Catarina, fizemos uma concentração de todos os pastores e evangelistas do Estado do Rio

de Janeiro, para organizar melhor o trabalho, e para que todas as igrejas pudessem ser melhor atendidas. Ficou resolvido que daqui para frente as igrejas devem sentir mais a responsabilidade local pelo aumento e progresso da obra e edificação na fé. Também se responsabilizariam no sentido de que as ofertas arrecadadas fossem usadas exclusivamente para a manutenção dos evangelistas e das igrejas locais".

"Todas as igrejas aqui no Estado do Rio de Janeiro são independentes, até as de Belford Roxo e Bangu. Uma não pode mandar na outra, mas todas devem caminhar unidas no Espírito, tendo a mesma fé e pregando a mesma salvação, ajudando-se e mutuamente se edificando pela graça de Deus. É natural que todas essas igrejas em continuação contem com todo o apoio e ajuda espiritual que possam receber dos missionários, segundo a graça de Deus. Temos uma comunhão muito preciosa com todos esses irmãos tão humildes e queridos, que têm-se entregue inteiramente à obra do Senhor. O meu coração os ama e eu quisera permanecer com eles para sempre. A fé e a confiança que demonstram fazem-nos recordar os homens de fé das páginas da Bíblia, que confiavam inteiramente em Deus".

"Justamente no dia anterior a essa conferência, fiquei muito enfermo, com febre e pneumonia. Quando os irmãos chegaram, encontraram-me de cama. Mas o meu estado ainda não me impossibilitara de todo de ajudá-los no que fosse necessário. No dia seguinte, eles todos oraram por mim e repreenderam o espírito de enfermidade no nome de Jesus. O poder e a alegria de Deus vieram então sobre mim, e eu compreendi que o Senhor fizera a

obra. Porém a febre continuou até o domingo. Mas na segunda-feira, eu estava livre da febre, e assim tenho continuado, sempre melhorando...".

Mais tarde Vingren escreveu:

"Hoje está fazendo um mês e meio que eu adoeci, e durante todo este tempo não tenho podido fazer nada. Procurei várias vezes realizar alguma coisa, mas sempre sinto dor nos pulmões. Até esta carta eu não pude terminar ontem, pois deu-me muita dor no peito; por isso estou terminando-a hoje. Porém espero, pela graça de Deus, em breve estar em condições de trabalhar. Durante todo o tempo da minha última viagem ao Sul e depois, durante a minha enfermidade, a minha esposa, junto com os obreiros da igreja, tem assumido a responsabilidade da obra, e o Senhor os tem ajudado e abençoado maravilhosamente. Muitas pessoas têm-se convertido, e muitos estão interessados no Evangellho. Uma senhora veio ao culto com um dos braços paralisados e foi curada instantaneamente, podendo em seguida mover o braço e os dedos com toda liberdade".

No dia 26 de maio, Vingren escreveu:

"O Senhor me curou também desta enfermidade difícil. Glória a Jesus! Agora estou trabalhando outra vez. No domingo passado preguei sozinho em todos os cultos, e quatro pessoas se converteram. Na Casa de Detenção, os presos convertidos pediram licença ao diretor para serem batizados. Eles foram salvos por meio do nosso trabalho ali. Glória a Jesus!"

"Num lugar onde trabalha um evangelista dos mais pobres que temos, 78 pessoas se converteram em dois meses, e 30 foram batizadas com o Espírito Santo. Aleuia!"

Aprendi a contentar-me...

Numa carta escrita em 27 de maio de 1932, Vingren escreveu:

"Posso dizer que o Senhor tem dado continuidade à sua obra aqui durante todo este tempo. Sim, o Senhor tem feito uma obra tão maravilhosa, que agora são mais de 2000 mil crentes pentecostais neste Estado. Glória a Jesus! Muitos têm sido batizados com o Espírito Santo e curados de suas enfermidades. Várias vezes estive quase vencido pelo peso de tanto trabalho, lutas e enfermidades, mas o Senhor tem vindo sempre no momento certo, para ajudar um servo que confia nele inteiramente. Deus tem cumprido suas promessas. Glória a Deus!"

"Espero que me perdoes por esta carta. [Esta carta foi escrita a um irmão nos Estados Unidos.] Eu sei que ficaste triste comigo, pois pensavas que eu vivia em abundância, enquanto outros estavam padecendo necessidades, e por esta razão paraste de enviar a oferta mensal que costumavas mandar. Que Deus perdoe a pessoa que te influenciou a tomares essa decisão. Mas a verdade não é essa. Se eu tivesse abundância, naturalmente teria te avisado disso e as ofertas teriam sido usadas para algum outro campo, onde as necessidades fossem maiores".

"Fiquei muito triste quando compreendi que não tinhas confiança em mim. Porém, quero dizer-te que neste caso tenho boa consciência diante de Deus e dos homens. Louvado seja o seu nome! Devo dizer também que desde que paraste de enviar a tua oferta, tenho ficado muito endividado. Se eu não tivesse clamado ao Senhor e Ele, na sua grande misericórdia, não me tivesse ajudado, não sei como viveria com a minha família, que é composta de

oito pessoas. A igreja Filadélfia, em Estocolmo, sabe que o sustento que recebo de lá não é suficiente. Mas estes queridos irmãos em Estocolmo têm tantos missionários para ajudar, que é um milagre poderem fazer tanto. Que Deus os abençoe!"

"O Senhor conhece todas as minhas necessidades. Digo que sinto-me alegre e feliz em Jesus, e Ele tem estado comigo durante todos estes anos no Brasil. Isto me tem ajudado a enfrentar todas as lutas e dificuldades que experimentamos. Graças a Deus!"

Falando das dificuldades econômicas, Vingren também escreveu o seguinte:

"Durante o ano passado, eu tinha uma dívida. Então fizemos um esforço especial durante o último trimestre, e passamos a viver com quase nada durante esse tempo, para eu poder pagá-la. Minha família teve de andar com roupa velha e usada para que eu pudesse pagar as outras dívidas. E Deus me ajudou tanto que eu fiquei livre dessa carga. Espero não entrar mais numa nova situação de dívida neste novo ano".

"Somente o Senhor sabe de toda a agonia que passei no ano passado, por causa dessas dívidas. E minha esposa é testemunha de como eu me preocupei sempre em comprar somente o mais necessário. A moeda brasileira subiu aqui neste último tempo, de forma que recebi menos pelos dólares a mim enviados.

"Mas eu agradeço ao Senhor por tudo, pois também poderia ter sido pior. Nós devemos sempre estar agradecidos. É muito bom quando podemos fazer isso, e somente louvar o nome de Jesus. O Senhor é o que está na direção, e Ele tudo fará. Ele sabe o que o seu servo necessita. Aleluia!"

É natural e compreensível que a esposa de um missionário também compartilhe da luta e da provação do seu esposo, sofrendo necessidades que não só atingem a família no presente, mas na educação das crianças e no futuro delas. Ela também divide a agonia e o sofrimento pelo desenvolvimento do trabalho espiritual, na medida que colabora na obra. A irmã Frida, esposa do irmão Vingren, foi também uma missionária fiel, perseverante e zelosa, que além do cuidado pela família, soube participar e ajudar no trabalho do seu esposo.

Grande é a multidão de almas que ela ganhou para Jesus durante os anos de luta junto com o seu esposo, primeiramente no Pará durante aqueles tempos tão difíceis e cheios das provações do trabalho pioneiro naquele difícil clima tropical, e depois durante os anos da fundação dos trabalhos no Rio de Janeiro.

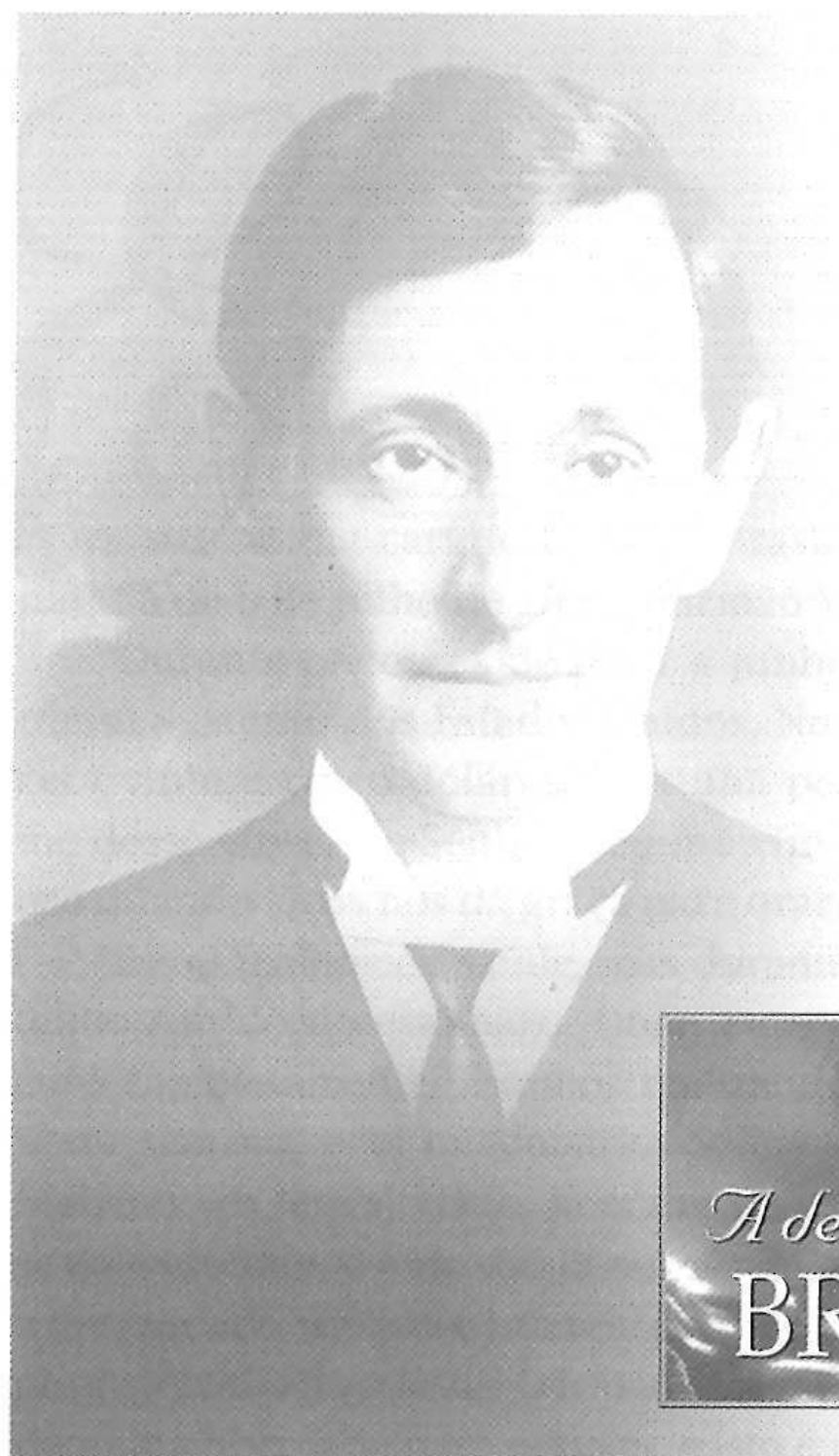
Muito poderia ser escrito sobre isso, mas eu me limitarei a relatar uma de suas cartas, enviadas para a Suécia em 27 de maio de 1932:

"Estamos aqui no Brasil há mais de nove anos. É um período de trabalho bastante longo. Quando saímos do Pará e viemos para o Rio de Janeiro, uma irmã ali teve uma visão. Ela viu como Gunnar estava ajuntando frutas maduras num grande pomar, e me viu também num canto do pomar, trabalhando com uma bomba d'água, regando todas as árvores".

"Somente o Senhor sabe das tribulações e sofrimentos que temos passado como preço por esse trabalho. Têm sido dias e noites de oração, lágrimas e agonia. Mas também não tem sido em vão, pois depois desses anos de trabalho, existem mais de 2000 crentes nesta cidade e neste Estado. Glória ao Senhor!

"Durante todo este tempo, tenho-me sentido completamente esgotada dos nervos várias vezes, e também sofrido do coração, mas o Senhor me tem ajudado e curado muitas vezes. O Senhor sabe de tudo. Não quero defender-me, pois não sou perfeita, mas aquele dia tudo revelará. Uma coisa quero dizer, e é que eu, até onde compreendi, tenho-me humilhado na presença do Senhor, e estou pronta para continuar assim".

"Depois que entregamos a direção do jornal Mensageiro da Paz, tenho sentido que o nosso tempo aqui no Brasil talvez esteja terminado, ou que o Senhor tenha alguma outra missão para nós. Durante uma semana, orei e pedi ao Senhor um sinal. Gunnar estava fazendo uma viagem pelo interior. No culto da quinta-feira, o poder de Deus caiu maravilhosamente sobre nós. Os irmãos vieram à plataforma, dobraram seus joelhos e nós colocamos as mãos sobre eles. Em dez minutos, quatro deles foram batizados com o Espírito Santo. E isto tem continuado culto após culto".

"Porém, de qualquer maneira, os nossos pensamentos vão à nossa terra natal, Suécia, e talvez não tenhamos muito tempo mais aqui no Brasil. Para mim é como arrancar o coração do meu peito quando penso em deixar o Brasil para talvez nunca mais voltar! Mas seja feita a vontade do Senhor! Gunnar tem estado enfermo durante tanto tempo que há muito não tem podido participar do trabalho. Porém agora ele melhorou e começou a trabalhar outra vez, e parece que está cheio de forças e esperanças. O meu pedido de oração é, contudo, que o Senhor nos dirija pela sua vontade".

10
A despedida do
BRASIL

Em sua última carta escrita do Brasil para a Suécia, e datada de 8 de julho de 1932, o irmão Vingren escreveu:

"Durante os meses de abril a junho, não recebi nenhum sustento dos Estados Unidos. No mês de maio recebi vinte e cinco dólares. Eu tinha pedido a Deus que me desse vinte, e o Senhor deu-me vinte e cinco! É glorioso quando Deus nos dá graça para orar a oração da fé..."

"Estou melhor de saúde, mas durante muitas semanas tenho sofrido do estômago. Orem para que o Senhor me cure completamente! Estamos realizando cultos especiais nesta semana, e os missionários Samuel Nyström e John Sörheim nos têm ajudado. Já oramos por nove pessoas que se converteram, e o rio das bênçãos tem crescido. Sentimos a presença do Senhor, e isto tem enchido os nossos corações de alegria. Glória a Jesus! O irmão Samuel me disse que sentia muita liberdade para pregam, e isto é muito glorioso.

"Sobre a nossa viagem de regresso à Suécia, não convém que seja depois do mês de agosto, pois em setembro já começa a fazer frio e chover. No mês de fevereiro fará exatamente dez anos que chegamos ao Brasil pela última vez".

No número do mês de agosto do jornal Mensageiro da Paz foi publicada a seguinte notícia sobre a viagem do irmão Vingren à Suécia.

"Os nossos irmãos Frida e Gunnar Vingren, com seus filhos, estão prontos para viajar para a sua terra natal, no dia 15 de agosto, no navio *Alabama*. O irmão Gunnar Vingren chegou ao nosso país em novembro de 1910, e a irmã Frida em julho de 1917. Desse período eles têm vivido oito anos só no Rio de Janeiro. Aqui o trabalho começou com uns poucos crentes, mas desenvolveu-se tão rápido que na capital no Estado há mais de 2000 mil crentes. Deus também tem levantado muitos trabalhadores para ajudar na obra, que está em franco progresso. Pode-se mencionar especialmente o trabalho com os cultos ao ar livre, e também na Casa de Detenção. Muitos têm ouvido o Evangelho, e têm agora a esperança da vida eterna.

"Nossos irmãos têm trabalhado não somente aqui no centro da região Sudeste, mas também com a evangelização e o trabalho de pioneirismo nos Estados de Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina, enviando obreiros e sustentando-os na luta pela propagação do Evangelho".

"Por isso os nossos irmãos que agora retornam à Suécia, podem lembrar-se com gozo do que está escrito no Salmo 126.5: 'Os que semeiam com lágrimas, ceifarão com júbilo', e também deste outro versículo: 'Os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente' (Dn 12.3).

"A redação deste jornal saúda o seu antigo diretor, Gunnar Vingren, a sua esposa e colaboradora, missionária Frida Vingren, e também os seus filhos, e lhes deseja muitas bênçãos do Senhor, para que possam continuar 'lutando pela fé uma vez entregue aos santos' e ganhar ainda muitas almas para o reino de Deus. Aquele que dirigiu o nosso irmão há vinte e dois anos para o Brasil, dirigirá também o irmão Vingren e sua família pelo ca-

minho que têm de trilhar: 'Fiel é aquele que vos chamou, o qual também fará a sua obra', 1 Ts 5.24".

O irmão Carlos Brito, que foi um dos primeiros crentes e membros da igreja no Rio, escreveu o seguinte sobre a despedida dos missionários:

"Nunca esquecerei aquela noite memorável quando a igreja, com lágrimas e abraços, despediu-se do seu querido missionário Gunnar Vingren, um dos dois pioneiros da obra pentecostal no Brasil, e agradeceu-lhe pelo seu trabalho e zelo durante o seu pastorado. Aquele culto foi uma verdadeira despedida para um servo de Deus que deu mais de vinte anos da sua vida ao Mestre no serviço do Evangelho".

Assim o missionário Gunnar Vingren escreveu no seu diário sobre o culto de despedida no Rio:

"Hoje entreguei oficialmente a igreja ao irmão Samuel Nyström. O irmão John Sörheim também ficará aqui no Rio para ajudar na obra, que é muito grande. No culto de despedida que se realizou em 14 de agosto de 1932, senti muito amor pelos irmãos, pois eram como ovelhas que rodeavam o seu pastor para se despedirem dele. Também coloquei as mãos sobre os irmãos Samuel e Sörheim, consagrando-os para a obra.

"No dia seguinte, às três horas da tarde, muitos crentes reuniram-se no porto para nos darem o tradicional *'Adeus!'* O irmão Carlos Brito falou em nome da igreja e entregou-nos um lindo buquê de flores".

Uma verdadeira multidão de irmãos da igreja foi ao porto junto com o seu amado pastor naquele último dia de permanência da família Vingren no Brasil. Às 18 horas o navio saiu do porto e a viagem começou.

Vingren escreveu:

"Esta madrugada senti que os meus nervos estão completamente esgotados e tive um colapso, mas orei e senti-me melhor. Jamais tive uma despedida tão amorosa e maravilhosa como a da igreja do Rio de Janeiro. Minha esposa chorou muito esta noite ao lembrar-se que deixamos nossa filha Gunvor enterrada em solo brasileiro. O mar está agitado, mas a viagem vai bem.

"Assim pode ser a viagem da vida: as tempestades vêm e vão, mas, quando Jesus está a bordo, então tudo vai bem".

No dia seguinte, ele escreveu no seu diário:

"Agora estamos todos bem, graças a Deus. De manhã orei com a família, e especialmente quando Ruben orou, o Espírito de Deus veio sobre nós e nos uniu em oração".

Depois de uma semana de viagem, ele escreveu:

"Esta noite tive pela primeira vez durante toda a viagem, um sono reparador e profundo. Hoje passamos pela linha do Equador, a mil e setecentas milhas do Rio de Janeiro. Oh como eu desejaria que pudéssemos ser como fortes estações de rádio, para que o mundo pudesse ouvir a voz de Deus! Deus, dá-me esta graça!"

Ninguém jamais conhecerá as tremendas e grandes lutas e tribulações que o servo de Deus, o irmão Gunnar Vingren, passou durante aqueles primeiros dias a bordo, quando estava deixando seu querido campo de trabalho missionário, onde sacrificara a melhor parte da sua vida, suas forças e tudo o que possuía. Somente o Senhor o pôde consolar e assistir na luta que desesperadamente ele travou navegando sobre as ondas do oceano Atlântico. Depois de alguns dias, ele escreveu:

"Finalmente nesta tarde Deus veio e me concedeu vitória em meio a tremendas trevas que me haviam ata-

cado durante muito tempo. Agora pude sentir o rio de gozo de Deus passando pela minha alma, e pude agradecer e louvar ao Senhor por sua bênção!"

Durante a última etapa da viagem, Vingren adoeceu gravemente outra vez com febre e muita dor no peito. Ele contou:

"Minha filha Margit orou por mim durante todo o dia de hoje, e de noite eu melhorei. Graças te dou, ó Deus, por tua misericórdia para comigo. Eu, que sou tão indigno. Então, rios de gozo e alegria passaram por todo o meu corpo!"

No mar do Norte, enfrentaram uma forte tempestade, mas finalmente chegaram felizes ao porto de Compenhague, no dia 11 de setembro. A Estocolmo chegaram no dia seguinte. Deus havia estado com eles durante toda a viagem, em meio a enfermidades e sofrimentos.

Sombras e sol

Quando Gunnar Vingren chegou a Estocolmo, teve oportunidade de encontrar o querido irmão e missionário Helge Fällström, que fora obrigado a retornar à Suécia em virtude de uma enfermidade. Ele estava tuberculoso e mais tarde o Senhor o levou para si. O seu dia de trabalho na seara do Mestre foi curto e intenso. Ele pôde dar os últimos anos de sua vida a Deus, que tão maravilhosamente o havia salvo e convocado para a sua obra no Brasil.

O tempo que se seguiu foi para o irmão Vingren muito difícil, com tremendas provações, tanto espirituais como físicas. Podemos constatar isso lendo as suas frag-

mentárias anotações de cada dia. Havia variações de sombras e luz, confiança e desespero. Um dia ele escreveu:

"Sinto-me bem, mas saí com muito pouca roupa, veio a dor outra vez e tive de deitar-me. Não tive forças para ir ao culto na igreja esta noite, mas senti o gozo de Deus na minha alma".

Outro dia ele escreveu:

"Sinto-me como se necessitasse de ser salvo outra vez. Quero ter um novo encontro com Jesus... Estou esperando em Deus".

Depois de muita luta e tristeza com oração constante e fé, veio de repente a resposta à sua oração, e ele escreveu:

"Hoje orei e jejuei o dia todo, e recebi uma renovação do Senhor pela sua bondade!"

Porém, de repente a enfermidade voltou, e ele começou a gemer e clamar outra vez. Porém, mesmo entre os ataques da enfermidade, ele podia assistira alguns cultos.

Durante essa época foi realizada uma Escola Bíblica na igreja Filadélfia, em Estocolmo, e o pastor Donald Gee, da Inglaterra foi convidado para ensinar a Palavra de Deus. Ele e Vingren participaram de muitos cultos gloriosos e momentos felizes, juntos na presença do Senhor. Quando a Escola Bíblica terminou, Vingren escreveu (no dia 7 de outubro):

"Cerca de 4000 pessoas estiveram presentes aos cultos, e 720 alunos participaram dos estudos da Escola Bíblica. Ontem à noite senti uma corrente do poder de Deus passar pelo meu corpo. Glória a Jesus!"

A sua saúde melhorou um pouco, e ele pôde participar de todos os cultos, tanto na igreja central como nos bairros. No dia 30 de novembro ele escreveu:

"Hoje os anciãos da igreja resolveram o assunto do meu sustento, para mim e para minha família. Que glorioso é ter tudo funcionando bem, tanto com Deus, como com os homens. Aleluia!"

Em seguida Vingren fez uma viagem junto com o pastor Lewi Pethrus à cidade de Sala, e participou de muitos cultos ali. Centenas de pessoas não puderam entrar no templo, por falta de lugar. Até o fim do ano, ele trabalhou em muitos lugares. No dia 19 de dezembro, Vingren escreveu:

"Hoje oraram por mim e pelo meu estômago. Agora estou são. Glória a Jesus!"

Vingren celebrou a vigília do Ano-novo na igreja Filadélfia, em Estocolmo.

"Foi glorioso", escreveu ele. "Os pastores Sven Lidman e Allan Törnberg pregaram. Graças a Deus por esta minha trigésima sexta vigília de Ano-novo. O Senhor temme abençoado e guardado até agora, e eu pertenço a Ele. Aleluia! Graças a Deus por toda a eternidade!"

Finda o dia de trabalho

O ano de 1933 foi o último da vida do missionário Gunnar Vingren. Ele escreveu: "Glória a Jesus por eu estar podendo começar este novo ano no seu nome!"

Vingren começou a dar os últimos passos da sua jornada terrestre no poder deste glorioso nome de Jesus. Humanamente falando, foi um caminho pesado e difícil, porém, na luz do Espírito Santo, foi uma vitória de força em força, até ele poder entrar na presença de Deus em Sião. Lendo suas últimas anotações diárias, podemos constatar que o final dessa jornada significou para ele uma

luta diária contra a enfermidade e a dor. Um dia ele agradecia e louvava a Deus com muito gozo pela cura divina do seu corpo, mas, por motivos que não compreendemos, no dia seguinte a enfermidade estava outra vez agindo no seu corpo abatido e fraco. Uma vez mais ele lutava pela fé sobre a qual havia pregado tantas vezes.

Quando tinha condições para ir a algum culto, louvava a Deus com todas as suas forças e testificava das gloriosas obras do Senhor. Depois procurava exercitar a fé com relação ao seu próprio corpo abatido e enfermo. Nessa luta tremenda e terrível passaram-se dias, semanas e meses. O seu fim se aproximava rapidamente.

A última anotação do missionário Vingren no seu diário foi esta:

"Deus encontrou-me maravilhosamente hoje na minha casa, e também no culto de oração na igreja, de forma que eu pude subir na plataforma e dizer, pelo poder do Espírito Santo, que eu estava curado".

Isto ele escreveu três semanas antes de partir para o Senhor. Até o fim ele cria que Deus ia fazer a obra, ia curá-lo. Mas os caminhos de Deus eram diferentes. O servo fiel havia terminado a sua obra terrena.

Neste tempo a igreja Filadélfia em Estocolmo era proprietária de uma bonita casa de pensão e hotel, no Sul da Suécia, num lugar chamado Tälläng. O nome do hotel era "Sjöarp". Para lá foi Gunnar Vingren junto com a família, a fim de passar algumas semanas de descanso durante o lindo verão da Suécia. E ali também ele terminou os seus dias. Ali o pioneiro da obra pentecostal no Brasil descansou de uma vida e obra maravilhosa no serviço de Deus.

A sua saúde piorava muito dia após dia, e as suas forças se acabaram por completo. O seu corpo tão enfra-

quecido consumia-se cada vez mais, e todos compreenderam que a sua partida estava perto. Mas o seu ânimo era bom e o seu espírito se fortalecia cada vez mais. Todos que o visitaram nesses dias se admiraram da graça que o rodeava e o enchia, do poder e do brilho dos seus olhos, e de como o seu espírito se libertava dia após dia dos laços terreais. Finalmente aquele herói passou a viver mais no Céu do que na Terra. Os seus últimos dias não foram como os de um conquistador vencido. Pelo contrário, foram provas indicativas da entrada triunfante de um vencedor no mundo celestial e eterno. Finalmente, no dia 29 de junho de 1933, às duas e quarenta e cinco da tarde, o seu espírito feliz e triunfante foi libertado dos últimos laços físicos, e numa glória e triunfo indescritíveis, ele entrou no descanso eterno.

A partida de um herói da fé

Deixo agora, neste capítulo, que minha mãe faça o relato dos últimos dias e momentos e da partida de meu pai desta terra. Numa carta dirigida ao secretário da missão sueca naquele tempo, irmão Paul Ongman, ela escreveu:

"Dentro de dois meses faria 16 anos que eu tenho estado ao lado do meu esposo, acompanhado-o no seu trabalho. O mesmo irmão que lhe disse através de uma profecia do Espírito Santo: 'Tu irás ao Pará', disse-lhe também, na mesma oportunidade: 'Acharás a tua esposa no Brasil. Ela é sueca, chama-se Frida Strandberg e tem 26 anos de idade'".

"Eu mesma pude ver Gunnar numa visão ou revelação, perguntando-me se eu queria ajudá-lo no trabalho missionário. Isso me aconteceu antes que o visse traba-

lhando. Sim, as lembranças vêm com impetuosidade sobre mim, e sinto-me profundamente emocionada... Acompanhando todo o seu sofrimento, eu tinha o pressentimento de que sua partida ia acontecer em breve. Agora sei que somente Jesus poderá me ajudar a suportar esta separação. Não faz ainda um ano que enterrei a minha filhinha Gunvor em solo brasileiro..."

Para o jornal Mensageiro da Paz ela escreveu o seguinte:

"É tanto com alegria, como com profunda dor que escrevo sobre os últimos momentos do meu querido esposo e a sua partida. Ele não está mais conosco; partiu para estar com o Senhor.

"No dia 16 de setembro de 1932 deixamos o Rio de Janeiro de volta à Suécia depois de muitos anos de luta e trabalho. O amor que encontramos aqui, quando chegamos, foi um bálsamo para os nossos corações, e nos deu novo ânimo".

"Já neste tempo o meu esposo estava muito enfermo, mas pensávamos que ele, com a mudança de clima, iria melhorar. Porém, aconteceu exatamente o contrário: ele foi ficando cada vez mais fraco. Contudo, ele sempre confiava no Senhor, e sua saúde iria ser restaurada. Mas os caminhos de Deus não são os nossos caminhos".

"Uma irmã aqui teve uma visão quando estava orando por Gunnar. O Senhor mostrou-lhe que os dias do seu servo na terra estavam terminados. Nessa visão, ela o viu rodeado de grande quantidade de cestos, todos cheios de frutas maduras. Então ela compreendeu que o trabalho de Gunnar havia terminado, pois todos os cestos estavam cheios. Na verdade, o meu esposo havia trabalhado muito na vinha do Senhor. O seu físico não era forte,

e as suas forças se haviam esgotado. O Senhor, que tudo conhece, sabia que a hora da partida do seu servo havia chegado. Ele deveria ser levado ao descanso eterno. Louvado seja o nome de Jesus!

"Como todos sabem, ele amava muito os brasileiros, e por isso enviou uma saudação especial para todos, saudação que eu transmito aqui:

"Diga-lhes que eu vou feliz com Jesus. E, como um pai em Cristo, exorto todos a receberem a graça de Deus, que deseja operar mais santidade e humildade, para que todos possam receber os dons do Espírito Santo. Somente desta maneira a Igreja de Deus poderá estar preparada para a vinda de Jesus!'"

"Esta foi a saudação final que ele enviou a todos, e creio que não é necessário pedir que não se esqueçam disto, e que guardem em seus corações as suas amorosas palavras".

"Agora quero contar como foi a sua passagem e os seus últimos momentos. Foi uma partida muito maravilhosa, digna de um servo de Deus como ele foi. Durante todo o tempo da sua enfermidade, ele sentia a presença do Senhor de maneira maravilhosa, especialmente durante as últimas semanas. Era um verdadeiro Céu estar perto dele".

"Os irmãos que vieram visitá-lo, disseram que nunca tinham visto tal coisa. O poder e a glória de Deus se manifestavam de maneira muito maravilhosa quando oravam. O louvor era como "o ruído de muitas águas". E ele mesmo, embora estivesse tão fraco, clamava 'Aleluia!' com tanta força, que todos se admiravam!

"Nós tínhamos viajado de Estocolmo para um hotel chamado Sjöarp, num lugar de nome Tälläng. Quando

chegamos ali, ele piorou muito. Compreendemos então que o Senhor queria levá-lo para a sua glória. No dia 27 de junho, entre cinco e seis da manhã, ele recebeu a chamada para ir para o Céu. Então, com os braços levantados, clamou: Ó Jesus, como tu és maravilhoso! Aleluia! Aleluia!

"A sua voz ficou cada vez mais fraca. Porém, de repente, veio o poder de Deus sobre ele e o transformou diante dos nossos olhos. Ele ficou assim quieto durante alguns minutos, completamente transformado pelo poder de Deus. Vimos então como o seu rosto foi iluminado por uma luz gloriosa; a sua face ficou como que transparente e brilhante. Os seus olhos brilhavam também com um esplendor e uma força que nunca tínhamos visto antes.

"Enquanto ele ainda estava debaixo desse tremendo poder de Deus, leu os quatro primeiros versículos do Salmo 84: 'Quão amáveis são os teus tabernáculos, Senhor dos Exércitos! A minha alma está anelante e desfalece pelos átrios do Senhor! O meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo. Até o pardal encontrou casa e a andorinha ninho para si e para a sua prole, junto dos teus altares, Senhor dos Exércitos, Rei meu e Deus meu. Bem-aventurados os que habitam em tua casa: louvar-te-ão continuamente!' Naquele momento a sua voz parecia vir diretamente do Céu!

"Depois que ele voltou a si, disse por duas vezes: 'Ó Jesus, como tu és bom! Eu não sabia que eras tão maravilhoso!' Começou então a chorar e chamou todos os seus filhos e se despediu de todos nós e nos deu (a cada um) um versículo de lembrança, pois queria ver-nos a todos junto com ele no Céu. Ó, que manhã gloriosa foi aquela para nós todos!

"Depois desta experiência, ele viveu ainda mais dois dias, quando várias vezes disse que tinha desejos de ouvir o cântico celestial dos anjos. Uma vez ele se sentou na cama, levantou os braços e louvou a Deus, pois se sentia 'maravilhosamente livre', disse.

"Na quinta-feira de manhã, ele estava muito fraco e quase não falava. A única coisa que disse foi: 'Está cantando no meu coração'. E aos quinze minutos para as três horas da tarde do dia 29 de junho de 1933, ele partiu para a eternidade sem a menor angústia. Começamos então a orar, e o poder de Deus veio sobre nós de maneira que pensamos que também iríamos para o Céu naquele momento. Em menos de cinco minutos tudo aqui na terra passou para ele, ele entrava triunfante através da morte na eternidade, enquanto eu, as crianças e alguns irmãos que estavam presentes cantávamos com as mãos levantadas: 'Encontra-me ali, encontra-me ali, naquele país, onde está Jesus!' Uma irmã que estava presente viu também naquele momento, em uma visão, duas mãos traspassadas, estendidas, esperando para receber alguma coisa preciosa.

"Sim, assim foi a partida do pioneiro da obra pentecostal no Brasil. Lembro-me de que ele sempre costumava dizer que queria viver até que este glorioso movimento pentecostal tivesse alcançado todos os Estados do Brasil. E, segundo eu sei, a sua oração foi ouvida. Agora os irmãos brasileiros estão levando a obra para frente. Um dos inimigos do trabalho do Senhor disse que esse trabalho era obra de Vingren, mas agora Vingren está com Jesus, e a obra continua em pleno progresso, triunfante, pois é obra de Deus.

"Creio que a sua memória e lembrança morarão no coração dos irmãos, e, se formos fiéis até a morte, o en-

contraremos no Céu. Ele descansa agora do seu trabalho e da sua luta naquelas moradas celestiais, das quais ele falou em seus últimos momentos.

"Peço as vossas orações por mim, para que o Senhor me guie até o meu último dia na terra. Meu desejo é continuar trabalhando na seara do Senhor, onde Ele quiser dirigir-me. Amo grandemente esse país onde passei tantas lutas, mas também onde recebi inumeráveis bênçãos do Senhor durante dezesseis anos de trabalho ao lado do meu esposo. Também tenho no solo brasileiro uma pequena filha enterrada, dormindo o último sono. Tudo por amor a Jesus!

"Que Deus abençoe os meus queridos irmãos no Brasil! — esta é a minha contínua oração e desejo.

Vossa irmã em Cristo,
Frida Vingren".

Memórias de um homem de Deus

O bem lembrado e amado irmão e companheiro de Gunnar Vingren na obra missionária no Brasil, o irmão Samuel Nyström, que agora também já descansa com o Senhor, escreveu as seguintes palavras e as publicou no Brasil em agosto de 1933:

"Por meio de uma carta vinda da Suécia, a irmã Frida Vingren nos comunica que o seu esposo, nosso companheiro e irmão na fé, o missionário Gunnar Vingren, partiu para estar com o Senhor em 29 de junho deste ano de 1933. Após haver sofrido durante alguns meses de uma enfermidade que começou quando ele estava entre nós

aqui no Brasil, o Senhor o levou para aquele lar onde não há mais dor nem sofrimento. Antes de partir, ele mesmo obteve a certeza e a segurança de sua partida, sentindo que os seus dias estavam terminados. Ele pôde então despedir-se dos seus amigos e da sua família, e também enviar uma saudação para nós aqui no Brasil!

[Depois segue-se uma biografia de Vingren de forma resumida que eu deixo de lado, pois sua biografia é o assunto de todo este livro. Após a biografia, o irmão Samuel continua]:

"Por iniciativa de Vingren, foi fundada em 1918 a revista pentecostal *A Boa Semente*, publicada no Pará. Esse periódico foi durante muitos anos a revista oficial do movimento pentecostal no Brasil. Mais tarde, durante o ano de 1930, o irmão Gunnar Vingren editou no Rio de Janeiro a revista *O Som Alegre*.

"Gunnar Vingren foi um dos fundadores e diretores do nosso atual jornal, O Mensageiro da Paz, até o ano de 1932 — ano em que voltou à Suécia, onde agora faleceu.

"O nosso irmão foi sempre um fiel e incansável servo do Senhor. O que lhe faltava nas suas forças físicas ele o tinha em maior abundância no zelo pela causa de Deus. Ele amava ao Senhor, e também a todos nós, seus irmãos. Por isso, deixa um grande vazio entre seus amigos e entre aqueles com quem começou a obra pentecostal no Brasil. Se ele alguma vez, cheio de zelo pela causa do Senhor, feria alguém, estava pronto para logo em seguida consolar e sarar a ferida daquela pessoa. Agora que ele terminou a sua jornada aqui na terra, firme na fé e feliz em Jesus, espera-o a coroa da justiça, que o Senhor lhe preparou. Nosso querido e saudoso irmão deixou sua esposa, a irmã Frida, e cinco filhos: Ivar, Ruben, Margit,

Astrid e Bertil. Que Deus console a nossa irmã e seus filhos, com os quais participamos profundamente na dor da separação, mas, ao mesmo tempo, nos consolamos e nos rejubilamos com a entrada triunfal que o nosso irmão teve no descanso eterno, onde ele está agora".

Um homem de Deus

Um outro companheiro de Vingren no trabalho missionário, o irmão Nils Kastberg, que durante muitos anos efetuou um glorioso trabalho na América do Sul, também escreveu algumas memórias a respeito do servo do Senhor:

"Depois de haver estado junto com o missionário Vingren por algum período de tempo, senti que não havia nenhuma dúvida de que ele era um homem de Deus. Era mesmo tocado por Deus — um homem que sempre queria alguma coisa de grandioso da parte do Senhor. Sim, ele sabia o que queria, e queria o que sabia. Ele escreveu uma belíssima página da história do movimento pentecostal no Brasil. Vingren e Daniel Berg começaram esta obra que avança com força impetuosa nos dias de hoje. Abriram campos e mais campos, até que se esgotaram fisicamente. Agora Vingren está descansando com o Senhor do seu árduo trabalho, e as suas obras o seguiram.

"A primeira impressão que obtive e guardei do irmão Vingren foi na cidade de Orebro, na igreja Elim, quando ele pregou ali uma vez na década de 1920. Lembro-me ainda hoje do texto que ele leu: 'A exposição das tuas palavras dá luz; dá entendimento aos símplices'" (Sl 119.130).

"Quantas vezes ele mencionou aquele texto, não me lembro, mas foram muitíssimas. Ele queria que a Palavra

ficasse gravada nos corações dos ouvintes. Da minha parte não ficou sem resultado, pois aquelas palavras foram tão gloriosas que eu jamais as esqueci.

"Gunnar foi bastante original e extremado na sua vida e na sua obra, e isto o ajudou quando ele procurou abrir novos campos de trabalho para a expansão da mensagem pentecostal por onde quer que ele ia.

"Gunnar era um homem dirigido por Deus. A minha esposa, Eufrosyne, guardou uma lembrança de Vingren, na qual se manifesta a sua originalidade, confirmando como ele era dirigido por Deus. Ele pregou uma vez na igreja em Enköping, onde o meu sogro, Elias Hane, era pastor. À tarde, quando estávamos nos preparando para tomar café antes de irmos para o culto, Eufrosyne — que naquele tempo ainda não era casada comigo —, ofereceu uma xícara de café para Vingren, mas ele disse: 'Agora não posso tomá-lo'. E imediatamente começou a falar em outras línguas e profetizar. Através dele o Senhor nos disse, entre outras coisas: 'Neste momento manifestarei o meu poder'. Imediatamente Eufrosyne, que havia se sentado numa cadeira de balanço, começou a falar em línguas e glorificar a Deus em voz alta. Ela buscara o batismo com o Espírito Santo durante bastante tempo, e naquele momento estava recebendo a promessa! Depois que ela foi batizada com o Espírito Santo, Vingren pôs a sua mão sobre ela e disse: 'Irás ao Brasil!'. A chamada veio seis anos depois, como uma confirmação da profecia de Vingren, quando ela, que já era minha esposa, viajou comigo para Brasil.

"Depois que Eufrosyne recebeu o batismo com o Espírito Santo, pudemos então tomar café, mas ainda louvando a Deus com júbilo. Isso prova que Vingren era um

homem dirigido por Deus. A minha esposa ainda hoje se lembra dessa experiência com alegria, e louva a Deus. A visita de Gunnar Vingren ao lar de seus pais foi motivo de derramamento do Espírito Santo. Assim era Gunnar Vingren: um homem dirigido por Deus, e sendo assim ele pôde ajudar a muitos no caminho para o Céu".

"Vingren era um homem enviado por Deus. Eu jamais imaginava, quando ouvi a pregação de Vingren em Orebro, que íamos trabalhar juntos no mesmo campo missionário, no Brasil. Mas assim são os caminhos do Senhor. Em 1928 viajamos para o Brasil, mas Vingren já estava trabalhando ali há quase vinte anos. Tinha realizado um trabalho pioneiro no Pará, lutado com o Inimigo, com o clima, com dificuldades inúmeras, enfim, sofrido muito por amor a Cristo. Enfrentou muitas vezes a morte frente a frente quando os católicos o perseguiam".

"A casa do irmão Vingren foi para nós um refúgio durante uma revolução, quando nos mudamos de Pernambuco para Minas Gerais. Ele morava então no Rio de Janeiro, e tivemos de passar pela cidade do Rio a caminho de Belo Horizonte. Ficamos na sua casa durante um mês, até a revolução terminar".

"Durante esse tempo, fiz uma viagem muito interessante com Vingren a um lugar chamado Terra Fria, no interior do Estado do Rio, um lugar a 400 metros acima do nível do mar. Depois de fazer uma parte da viagem de trem, tivemos de seguir a cavalo. Precisávamos passar por altas montanhas e profundos precipícios para chegar à Terra Fria".

"Chovera de noite, e o estreito caminho estava escorregadio como sabão. De um lado havia altas montanhas, e do outro fundos precipícios. Se o cavalo tropeçasse ou

perdesse a firmeza nos pés, nós rolaríamos ladeira abaixo, o que significava a morte. Foi bom os cavalos estarem acostumados com aquelas veredas estreitas e perigosas. Às vezes eles se sentavam nas quatro patas e deslizavam ladeira abaixo. Eu tinha o coração na boca, pois nunca havia feito uma viagem a cavalo assim tão perigosa".

"Gunnar, que ia adiante de mim, às vezes, olhava para trás, para ver como iam as coisas com "aquele missionário", para ver se ele conseguia vencer as dificuldades e passar pelos perigos. Ao mesmo tempo ele ria-se ao ver como eu me saía, e da fibra que eu tinha".

"Gunnar estava acostumado com esses perigos, de modo que para ele tudo eram coisas comuns e diárias. Quando chegamos à Terra Fria, Gunnar me elogiou e disse: 'Nils, tu te saíste muito melhor do que eu esperava'".

"Tivemos alguns dias de cultos maravilhosos, quando nos esquecemos de todas as dificuldades da viagem. A volta felizmente foi bem melhor".

"Para um missionário jovem, estar junto com Gunnar Vingren foi uma experiência muito gratificante. Via-se que ele era verdadeiramente *um homem enviado por Deus,* um homem que nunca pensava somente em si mesmo e nas suas próprias comodidades. Era um servo esforçado, tanto na tempestade como na bonança. Ele tinha de vencer, custasse o que custasse. Sacrificava tudo: vida, saúde, tempo e força, tudo ele sacrificava na obra do Senhor Jesus, a quem ele tanto amava".

"Gunnar Vingren era *um homem consagrado a Deus.* Sua vida foi uma vez para sempre colocada sobre o Altar, e ele jamais retirou dali essa sua oferta. Um santo fogo estava aceso em sua alma, e esse fogo ardeu durante toda a sua vida, até ele ser 'consumido' por esse mesmo fogo".

"Ele era um homem que trazia a chama do fogo pentecostal dentro de si. Aonde ele ia, esse fogo pegava: almas eram salvas, irmãos eram batizados nas águas e batizadas com o Espírito Santo, e enfermos eram curados. Ele tinha fé em Deus. Gunnar Vingren deixou uma multidão de filhos espirituais que ainda vivem e trabalham na obra de Deus no Brasil".

"Dois de seus cinco filhos tornaram-se seus seguidores na obra de Deus: Ivar, o mais velho, que é missionário na América do Sul há muitos anos. Pode-se dizer, sem exagerar, que Ivar segue as pisadas do pai, tanto espiritual como materialmente. O outro filho é Ruben, que foi pastor durante muitos anos na igreja pentecostal de Tumbá, na Suécia, e que também serviu de bênção em outros lugares desse país. No dia 4 de agosto de 1971, depois de seis meses de enfermidade, o Senhor levou Ruben para estar na glória e descansar de suas obras, que o seguem".

"Eu tive o privilégio de estar presente ao enterro do missionário Gunnar Vingren em Estocolmo, em 1933. Havíamos chegado do Brasil quando o meu amigo, com somente 54 anos de idade, partiu para estar com o Senhor".

"Certo provérbio diz assim: 'É melhor terminar gasto do que enferrujado'. Isto pode-se dizer de Gunnar Vingren. Ele tornou-se gasto, quebrado, antes mesmo do tempo. Contudo, Deus não comete erros. E as obras de Gunnar o seguiram. A obra que ele começou no Norte do Brasil permanece e tem crescido mais e mais. O avivamento pentecostal iniciado por ele tem atravessado todo esse enorme país, que é dezoito vezes maior que a Suécia. E essa obra tem chegado também ao extremo Sul.

"Existe atualmente mais de um milhão de crentes pentecostais no Brasil. Este trabalho começou com Gunnar Vingren e o nosso querido irmão Daniel Berg. Os dois estão agora descansando no Senhor, e até o dia da ressurreição permanecerão no Paraíso. Terminaram a sua obra na Terra como simples servos de Deus, e o resultado desse obra é extraordinário, maravilhoso".

"A vida e obra de Gunnar Vingren nos obrigam a nos empenharmos em servir ao mesmo Senhor que ele serviu e, como ele, a sermos fiéis até a morte. Paz sobre a memória de Gunnar Vingren! Pela graça de Deus o encontraremos, quando os sinos celestiais nos derem as boas-vindas ao entrarmos na sala nupcial para as Bodas do Cordeiro".

Sobre o enterro do missionário Vingren, Nils Kastberg escreveu ainda:

"A cerimônia do enterro foi realizada na grande igreja Filadélfia, em Estocolmo, Suécia. Embora fosse um dia comum de trabalho, cerca de 1.300 pessoas assistiram à cerimônia. Alguns irmãos falaram também nessa oportunidade sobre este santo homem de Deus, sua vida e sua obra. O coro, com suas quatro vozes, cantou lindos hinos. Depois, acompanhamos o féretro até o cemitério. Que a sua memória descanse em paz! 'Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos e as suas obras os sigam'" (Ap 14.13).